
INDICADORES IBGE

volume 8
número 4
abril de 1989
publicação mensal

SUMÁRIO

5 LEITURA RÁPIDA

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC,
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO
– IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

12 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação
mensal; números índices e variações; pesos, variação mens-
sal dos grupos, subgrupos e itens).

19 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

26 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e ren-
dimento médio).

41 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

54 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por re-
giões).

69 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES
DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

72 Tabelas (custo médio, número índice e variações percen-
tuais; custos de projetos; salários-hora das categorias –
dezembro-88).

79 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

82 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto
entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; aba-
te de animais, produção de leite).

85 SUPLEMENTO – CONTAS NACIONAIS CONSOLIDADAS –
ESTIMATIVAS PARA 1988; ATUALIZAÇÃO PARA 1987 E
REVISÃO PARA 1970/86

CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

EQUIPE DE REDAÇÃO

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Redatores: **Bruno Marcus Rangel Pessanha**
Elvio Valente
Jairo Augusto Silva
Terezinha Iza Cezar

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Redator: **Shyrlene Ramos**
Colaboradores: **Delma Alves Escaleira**
Mário Serres da Silva

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Redatores: **Eulina Nunes dos Santos**
Luiz Fernando de Oliveira Fonseca
Vânia Maria Carelli Prata
Oreval Alves Moreira
Colaboradores: **Equipe técnica do projeto SNIPC**

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Redatores: **Ivan Gelabert Barbosa**
José Leonídio M. Souza Santos
Maria Tereza Reis Ribeiro
Myrian Thereza Ferreira
Nilo Lopes de Macedo
Paulo Gonzaga M. de Carvalho
Rosangela Carnevale
Silvio Sales de Oliveira Silva
Tereza Cristina Machado Mendes

Colaboradores: **Carlos Alberto C. da Fonseca**
Heloísa de V. Medina

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Produção Gráfica, Distribuição e Vendas

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Av. Beira Mar, 436 — 6º andar — Rio de Janeiro — RJ
CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, NCz\$ 1,40

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

DIRETOR DE PESQUISAS

Lenildo Fernandes Silva

DIRETOR ADJUNTO DA DIRETORIA DE PESQUISAS

Fernando José de Araujo Abrantes

COORDENADORIA DO CENSO AGROPECUÁRIO

Manoel Antonio Soares Cunha

COORDENADORIA DOS CENSOS INDUSTRIAL, COMERCIAL E DE SERVIÇOS

Carmem de Jesus Garcia

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Eva Doris Rosental

NÚCLEO DE METODOLOGIA

Pedro Luís Nascimento Silva

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Elvio Valente

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Eduardo Luiz de Mendonça

DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

Claudio Monteiro Considera

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Nelson de Castro Senra

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

Marcia Bandeira de Mello Leite

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Ricardo Augusto Braule Pinto

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Luisa Maria La Croix

DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

Valéria da Motta Leite

GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO

Angela Rosenberg Freire

LEITURA RÁPIDA

Em março de 1989, o IPC — indexador oficial da economia — foi de 6,09%, com destaque para o grupo Habitação (9,38%), pressionado pelo item aluguel, e para o grupo Vestuário (10,55%), que registraram os maiores percentuais de elevação. Já o INPC, refletindo a política de congelamento de preços, ficou em 5,90%, um resultado significativamente inferior ao do mês de fevereiro (16,35%). Com essa taxa, a inflação acumulada nos três primeiros meses do ano, quando medida pelo INPC, chega a 66,93%.

A taxa média de desemprego aberto (proporção da população economicamente ativa, procurando trabalho na semana de referência da pesquisa) foi de 3,99% em fevereiro, menor, portanto, do que a do mesmo mês do ano anterior que foi de 4,33%. Esse resultado confirma a tendência de relativa estabilidade observada nesse indicador desde o início de 1988. Com relação ao número de pessoas ocupadas, verifica-se elevação em todos os setores de atividade em comparação com fevereiro de 1988, à exceção da indústria de transformação (-1,05%). Esse setor, sofrendo as conseqüências da desaceleração da produção, apresentou taxa de ocupação de 23,76%, a menor dos últimos quatro anos. Com referência aos rendimentos, nota-se uma elevação da sub-remuneração, ou seja, da proporção da

população economicamente ativa desempregada e ocupada recebendo menos do que um piso nacional de salários (19,29% em fevereiro de 1988 passando para 20,64% este ano) e ainda da população economicamente ativa trabalhando por conta própria sem rendimento e com rendimento menor do que um piso nacional de salários (5,36% em fevereiro de 1988 passando para 6,01%).

Desde de julho de 1983, a indústria não apresentava uma queda tão acentuada como a observada em fevereiro desse ano (-9,9%). Esse resultado é ainda mais expressivo quando se verifica que a diminuição da produção ocorreu em todos os gêneros pesquisados. Esse fato aponta para um ajuste do setor industrial em relação ao Plano Verão, pois, como demonstrado nos choques econômicos anteriores, a tendência é de desacelerar a produção para melhor adaptação às novas medidas. O indicador regional mostra que foram os estados mais industrializados os que registraram as maiores contrações na produção: São Paulo, com -12,4% no mensal de fevereiro, Minas Gerais, com -8,5%, e Rio de Janeiro, com -7,0%.

As estimativas feitas em março para a produção agrícola do ano destacam um aumento expressivo na soja e uma reversão na expectativa pessimista da produção de milho. A previsão para o

crescimento da produção de soja é de 29%, o que vem a garantir o recorde previsto para a produção de grãos em 1989, de 70,2 milhões de toneladas. Quanto ao abate de animais, o mês de fevereiro apresentou resultado bastante semelhante ao do mês anterior, confirmando o quadro pessimista iniciado no segundo semestre de 1988. O congelamento de preços, decretado pelo Plano Verão, foi mais um fator de agravamento dado que, segundo os criadores, os preços estariam defasados. Os dados da Pesquisa Mensal de Leite também refletem o descontentamento dos produtores com os preços. Em fevereiro, a produção caiu 7,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — apóntou, em fevereiro, uma variação de 4,13%, com o custo médio de NCz\$ 194,90 por metro quadrado, o que representa uma variação acumulada de 1 087,11% nos últimos doze meses.

Suplemento

Nesse número a revista Indicadores IBGE apresenta como suplemento o texto "Contas Nacionais Consolidadas — Estimativas para 1988, Atualização para 1987 — Revisão da Série para 1970-86" desenvolvido pelo Departamento de Contas Nacionais da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

Rio de Janeiro, RJ, abril de 1989

Os Editores

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de março de 1989, variação de 5,90%, bastante inferior aos 16,35% registrados no mês de fevereiro, refletindo o congelamento de pre-

ços decretado no dia 15 de janeiro e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 6,82%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

A Região Metropolitana de Salvador (7,17%) apresentou o maior resultado, onde os grupos Habitação (10,85%) e Despesas Pessoais (14,07%) registraram os

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório	66,93	248,39	66,93	1 022,75	10 767,88
INPC com empréstimo compulsório	66,93	248,07	66,93	1 021,69	10 767,88
IPCA sem empréstimo compulsório	71,51	255,06	71,51	1 046,28	11 420,51
IPCA com empréstimo compulsório	71,51	254,76	71,51	1 045,29	11 420,51

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Divisão de Planejamento e Estudos, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

maiores resultados. O menor índice regional foi registrado no Rio de Janeiro (4,48%), devido, principalmente, ao resultado relativamente baixo dos artigos de vestuário (7,69%).

No ano, o INPC acumulou uma variação de 66,93%. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses* as variações situaram-se em 248,07% e 1 021,69%, respectivamente.

No INPC do mês, o menor resultado foi registrado no grupo Alimentação (2,66%), que refletiu, na maioria de seus itens, o tabelamento de preços. Apenas três itens apresentaram variações altas: tubérculos, raízes e legumes (22,64%), hortaliças e verduras (28,19%), e pescado (28,19%). Os primeiros são produtos sazonais, cujas produções são afetadas por fatores climáticos adversos (temperaturas elevadas e chuvas) nesta época do ano. No caso do pescado, os preços elevaram-se em decorrência da Semana Santa.

A variação dos produtos não alimentícios situou-se em 8,62%. O resultado do grupo Habitação (7,55%) foi pressionado pelo item aluguel residencial (29,46%), cujo reflexo do reajuste pela média, conforme determinado pelo Plano Verão, e mesmo acima da média (vide multas aplicadas pela SUNAB em administradoras de imóveis), deu-se no INPC de março. Quanto à energia elétrica residencial (-16,73%), apresentou variação negativa em virtude da substituição, a partir de 01-03-89, do Imposto Único - IU, de origem federal, que incidia sobre seu consumo, pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, de origem estadual.

Os Artigos de Residência (10,64%) apresentaram altas variações em todos os seus itens:

Eletrodomésticos	12,43%
Artigos de cama, mesa e banho ..	12,21%
Utensílios e enfeites	11,33%
Artigos de mobiliário	9,07%
Aparelhos de TV e Som	8,74%

O grupo Vestuário (13,38%) ficou com o maior resultado. Estes produtos têm, permanentemente, oferta intensa de novos modelos no mercado e tal estratégia de vendas (quantidades) é, em período de congela-

mento, também uma estratégia de preços, o que se refletiu no mês de março, apesar da coleta de preços ter-se dado em período correspondente ao início das liquidações de verão, fato que pode ter minimizado um impacto ainda maior no índice.

No grupo Transporte e Comunicação (7,48%), destacaram-se os automóveis usados (24,48%), com variações nas dez regiões entre 10,72% (Porto Alegre) e 29,15% (São Paulo). A procura por automóveis tem aumentado, o que costuma ocorrer em período de congelamento (recorrência a ativos na expectativa de fim do congelamento e/ou de concessão de reajustes de preços devido às pressões das montadoras, noticiadas freqüentemente pela imprensa), além de efeitos derivados da redução das atividades das montadoras. Registre-se que o INPC de março captou aumentos de alguns serviços públicos administrados:

Ônibus urbano (Porto Alegre)	42%	(19-03-89)
Táxi (Porto Alegre)	26%	(01-03-89)
Táxi (Recife)	25%	(11-02-89)
Ônibus intermunicipal (Porto Alegre)	26%	(20-03-89)

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais (5,66%), os artigos de higiene pessoal (7,71%) foram pressionados pelos produtos que não constam das tabelas. Esta é uma área de difícil controle devido à ampla gama de produtos alternativos existentes no mercado, o que dificulta o tabelamento e o controle dos preços, principalmente se considerarmos o fato de que os mesmos são congelados por ponto de venda.

O grupo Despesas Pessoais (8,43%) foi pressionado, principalmente, pelos cigarros (10,20%), complementando o último reajuste concedido, tendo em vista a existência de estoque no mercado.

Observa-se, através das informações do Sistema Nacional de Índices de Preços - SNIPC, que o desabastecimento se intensificou em alguns mercados, o que pode ser verificado pela comparação do número de preços coletados para o INPC de dezembro de 1988 com o número de preços coletados para o INPC de março de 1989, mantendo-se inalterados os painéis de locais e de pro-

duto. A nível comercial, as tabelas em anexo apresentam aqueles itens em que ocorreram as maiores reduções do número de preços coletados nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Rio de Janeiro

Maiores Reduções do Número de Preços Coletados Março contra Dezembro (INPC)

Óleos e gorduras.....	71%
Enlatados e conservas	30%
TV e som.....	28%
Aves e ovos	26%
Eletrodomésticos e equipamentos.....	25%
Panificados.....	21%
Mobiliário	17%
Higiene pessoal	17%
Farinhas, féculas e massas	13%
Hortaliças e verduras	13%
Carnes frescas e vísceras	13%
Carnes e peixes industrializados	12%
Artigos de limpeza.....	12%
Cama, mesa e banho	12%
Utensílios e enfeites	11%
Frutas	9%
Fumo e álcool.....	9%
Reparos	9%
Açúcares e derivados	8%

São Paulo

Maiores Reduções do Número de Preços Coletados Março contra Dezembro (INPC)

Óleos e gorduras.....	50%
TV e som.....	39%
Aves e ovos	34%
Mobiliário	33%
Enlatados e conservas	32%
Carnes e peixes industrializados	26%
Eletrodomésticos e equipamentos.....	23%
Panificados.....	21%
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	19%
Artigos de limpeza.....	18%
Leite e derivados	17%
Pescado	15%
Utensílios e enfeites	15%
Sal e condimentos.....	14%
Açúcares e derivados	13%
Carnes frescas e vísceras	13%
Hortaliças e verduras	11%
Frutas	11%
Cama, mesa e banho	10%
Higiene pessoal	9%

RESULTADOS DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC – do mês de março de 1989 apresentou variação de 6,09%, superior aos 3,60% registrados no mês de fevereiro.

A Região Metropolitana de Belém ficou com o maior índice regional (7,39%), onde a farinha de mandioca com variação de 20,93% e peso de 6,95% contribuiu com 1,45 pontos percentuais no resultado da região. A seguir vieram as Regiões de Salvador (6,78%), São Paulo (6,51%) e Brasília (6,25%). As demais regiões situaram-se entre (5,44%) e 5,80%, os mais baixos resultados.

No ano, o IPC acumulou uma variação de 87,15%. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses* as variações foram 289,29% e 1 113,29%, respectivamente.

Dentre os sete grupos que compõem o IPC, o menor resultado foi registrado nos produtos alimentícios (3,58%) e os destaques foram: a farinha de mandioca, cuja variação de 9,70% a nível nacional foi pressionada pelos aumentos ocorridos na Região Metropolitana de Belém; os tubérculos (25,83%) e as hortaliças (32,29%) tiveram alta de preços em decorrência de fatores de caráter sazonal, ou seja: suas produções são afetadas por fatores climáticos adversos (temperaturas elevadas e chuvas) nesta época do ano; o pescado (16,55%) teve seus preços elevados em decorrência do aumento da procura em face da proximidade da Semana Santa; a alta da banha de porco (41,95%) deve-se aos intensos aumentos de preços ocorridos nos produtos comercializados no Rio de Janeiro (128,65%) e São Paulo (77,06%); a refeição consumida em restaurantes (5,74%) apresentou variações relativamente altas nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (13,15%), Belo Horizonte (5,49%), Recife (9,14%), São Paulo (6,23%), Brasília (7,39%) e Salvador (7,38%).

A variação dos produtos não alimentícios situou-se em 8,14%. O resultado do grupo Habitação (9,38%) foi pressionado pelo item aluguel residencial (29,50%), cujo re-

flexo do reajuste pela média, conforme determinado pelo Plano Verão, e mesmo acima da média (vide multas aplicadas pela SUNAB em administradoras de imóveis), deu-se no IPC de março, com decorrência do critério definido pelo governo para cálculo do IPC. Além do aluguel, que, individualmente, constitui a maior contribuição no IPC de março, destacaram-se, no grupo Habitação, os artigos para reparos (8,11%) e os artigos de limpeza (8,73%). Quanto à energia elétrica residencial (-8,37%), apresentou variação negativa em virtude da substituição, a partir de 01-03-89, do Imposto Único - IU, de origem federal, que incide sobre seu consumo, pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, de origem estadual.

Dentre os artigos de residência (9,06%), foram altas as variações do item mobiliário (9,43%) em consequência, certamente, dos aumentos ocorridos nos preços da madeira, e do item utensílios e enfeites (12,06%), produtos (filtro de água, copo, panela, etc.) difíceis de serem controlados, tendo em vista que o período de permanência de um mesmo produto no mercado é pequeno e a oferta de novos modelos é intensa, principalmente em períodos de congelamento de preços. Como boa parte dos produtos não são de aquisição freqüente pelas famílias, o referencial de preços para o consumidor praticamente inexistente.

O grupo Vestuário (10,55%) ficou com o maior resultado, apresentando variações elevadas nas dez regiões - de 7,30% (Rio de Janeiro) a 15,53% (Curitiba). Os artigos de vestuário têm, permanentemente, oferta intensa de novos modelos no mercado e tal estratégia de vendas (quantidades) é, em período de congelamento, também uma estratégia de preços, o que se refletiu no mês de março, apesar da coleta de preços ter-se dado em período correspondente ao início das liquidações de verão, fato que pode ter minimizado um impacto ainda maior no índice.

No grupo Transporte e Comunicação (6,60%), destacaram-se os automóveis usados (23,78%), com variações nas dez regiões entre 10,98% (Porto Alegre) e 37,71% (Salvador). A procura por automóveis tem aumentado, o que costuma ocorrer em período de congelamento (recorrência a

ativos na expectativa de fim do congelamento e/ou de concessão de reajustes de preços devido às pressões das montadoras, noticiadas freqüentemente pela imprensa), além de efeitos derivados da redução das atividades das montadoras.

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais (6,20%), os artigos de higiene pessoal (9,30%) foram pressionados pelos produtos que não constam das tabelas. Esta é uma área de difícil controle devido à ampla gama de produtos alternativos existentes no mercado, o que dificulta o tabelamento e o controle dos preços, principalmente se considerarmos o fato de que os mesmos são congelados por ponto de venda.

No grupo Despesas Pessoais (7,28%), as mensalidades das associações esportivas (25,62%) apresentaram variações elevadas nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (59,44%), Porto Alegre (27,27%), Belo Horizonte (25,24%) e Brasília (24,18%). Tais aumentos devem-se, provavelmente, a uma correção de preços defasados.

Um resumo dos itens que mais contribuíram no IPC de março é apresentado na Tabela 2. Pode-se observar que o resultado foi determinado por vinte itens, cuja soma das ponderações perfaz 34,93% e a variação situa-se em 13,05%, contribuindo com 4,56 pontos percentuais na variação total de 6,09%. Os demais - a grande maioria dos itens pesquisados cujas ponderações somam 65,07% - tiveram uma variação de apenas 2,35% e contribuição de 1,53 pontos percentuais.

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor - IPC - é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a

média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também, em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 – VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
INPC – Março de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	6,31	6,90	5,70	9,93	9,06	0,21	5,46	4,38
Fortaleza.....	5,37	2,85	5,00	14,55	14,23	3,78	5,55	10,26
Recife.....	5,23	3,50	3,33	12,42	10,98	2,39	9,17	9,54
Salvador.....	7,17	4,16	10,85	9,85	12,64	3,10	6,97	14,07
Belo Horizonte.....	5,21	1,40	7,68	10,13	12,52	4,58	6,74	10,94
Rio de Janeiro.....	4,48	2,16	5,58	17,02	7,69	2,65	3,64	7,58
São Paulo.....	6,82	2,68	9,09	7,32	15,11	11,34	6,38	8,47
Curitiba.....	6,61	1,72	9,16	8,11	27,29	8,42	4,58	7,43
Porto Alegre.....	6,71	2,23	6,74	14,43	23,73	15,36	4,30	6,25
Brasília, DF.....	5,72	2,08	4,95	12,98	17,09	7,40	5,64	7,13
INPC.....	5,90	2,66	7,55	10,64	13,38	7,48	5,66	8,43

IPCA – Março de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	6,00	6,68	5,38	10,11	9,30	5,40	7,16	3,00
Fortaleza.....	6,50	3,00	4,25	14,43	14,19	8,32	6,04	9,61
Recife.....	6,10	3,30	3,71	13,14	10,78	6,75	9,44	8,78
Salvador.....	11,41	4,05	12,97	10,05	14,11	14,16	8,26	18,43
Belo Horizonte.....	6,39	1,71	6,15	9,63	13,04	7,53	9,37	10,31
Rio de Janeiro.....	5,14	2,52	5,33	16,21	7,78	5,13	4,88	6,16
São Paulo.....	7,75	2,86	7,31	7,77	15,44	11,83	8,08	7,54
Curitiba.....	7,76	1,66	7,86	8,26	28,02	9,90	6,47	5,79
Porto Alegre.....	6,83	2,66	6,31	13,28	24,52	8,42	5,65	5,09
Brasília, DF.....	7,64	2,18	5,00	12,51	16,96	12,79	6,59	5,77
IPCA.....	6,82	2,76	6,57	10,97	13,26	9,43	6,96	7,44

IPC – Março de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	7,39	7,08	10,05	11,61	12,54	0,18	7,20	4,86
Fortaleza.....	5,51	4,38	8,66	16,43	7,39	5,53	5,03	2,85
Recife.....	5,56	4,84	3,56	15,33	9,59	5,50	8,31	3,30
Salvador.....	6,78	4,51	16,04	7,88	14,18	4,33	8,20	4,91
Belo Horizonte.....	5,44	2,42	11,91	8,89	10,48	5,29	5,51	6,33
Rio de Janeiro.....	5,78	3,14	6,92	9,82	7,30	1,89	3,06	14,54
São Paulo.....	6,51	3,43	11,06	7,09	11,53	10,01	7,07	3,14
Curitiba.....	5,80	2,58	9,37	6,70	15,53	8,94	5,77	4,13
Porto Alegre.....	5,73	3,04	4,85	11,54	14,69	5,67	7,10	7,69
Brasília, DF.....	6,25	3,66	6,69	11,34	11,59	7,40	12,90	4,44
IPC.....	6,09	3,58	9,38	9,06	10,55	6,60	8,20	7,28

2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL INPC - Março de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Aluguel	29,46	0,81
Automóveis usados	24,48	0,63
Cigarro	10,20	0,53
Roupas masculinas	14,17	0,31
Pescado	28,19	0,28
Artigos de higiene pessoal	7,71	0,27
Associações esportivas	7,79	0,25
Roupas femininas	17,28	0,22
Calçados	11,95	0,21
Artigos de limpeza	6,04	0,19
Eletrodomésticos	12,43	0,17
Roupas infantis	14,26	0,13
Hortaliças e verduras	28,19	0,13
Serviços pessoais	9,15	0,12
Artigos para reparos	4,63	0,12
Artigos de mobiliário	9,07	0,12
Tubérculos, raízes e legumes	22,64	0,11
TV e som	8,74	0,10
Artigos de cama, mesa e banho	12,21	0,10
Energia elétrica	-16,73	-0,22
Itens listados acima	12,03	4,58
Demais itens	2,13	1,32

IPCA - Março de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis usados	24,17	1,64
Aluguel	33,85	0,66
Associações esportivas	7,36	0,48
Cigarro	10,24	0,46
Roupas masculinas	13,77	0,30
Roupas femininas	16,26	0,27
Artigos para reparos	5,31	0,24
Pescado	32,74	0,24
Artigos de higiene pessoal	7,12	0,19
Cursos formais	15,81	0,17
Calçados	11,97	0,16
Serviços pessoais	5,96	0,14
Serviços médicos	13,17	0,13
Eletrodomésticos	12,80	0,13
Utensílios e enfeites	10,77	0,13
Artigos de mobiliário	9,91	0,12
Artigos de limpeza	5,70	0,12
Hortaliças e verduras	30,28	0,11
Atendimento médico	11,46	0,10
Energia elétrica	-12,87	-0,15
Itens listados acima	12,75	5,64
Demais itens	2,11	1,18

IPC - Março de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Aluguel	29,50	0,81
Associações esportivas	25,62	0,75
Automóveis usados	23,78	0,58
Artigos de higiene pessoal	9,30	0,29
Artigos de limpeza	8,73	0,26
Refeição em restaurante	5,74	0,23
Roupas masculinas	8,75	0,19
Artigos para reparos	8,11	0,19
Roupas infantis	17,07	0,17
Calçados	9,34	0,17
Pescado	16,55	0,16
Roupas femininas	11,08	0,14
Hortaliças e verduras	32,29	0,12
Eletrodomésticos	8,54	0,11
Artigos de mobiliário	9,43	0,11
Tubérculos, raízes e legumes	25,83	0,11
TV e som	8,32	0,10
Banha de porco	41,95	0,09
Farinha de mandioca	9,70	0,09
Energia elétrica	-8,37	-0,11
Itens listados acima	13,05	4,56
Demais itens	2,35	1,53

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1988/89 INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988						
Janeiro	701,93	18,97	55,83	94,56	18,97	403,72
Fevereiro	812,91	15,81	57,03	114,41	37,78	411,97
Março	959,97	18,09	62,70	136,31	62,70	428,50
Abril	1 135,93	18,33	61,83	152,18	92,53	417,01
Maió	1 343,12	18,24	65,22	159,44	127,64	396,44
Junho	1 642,37	22,28	71,09	178,36	178,36	400,45
Julho	2 020,44	23,02	77,87	187,84	242,44	460,04
Agosto	2 437,26	20,63	81,46	199,82	313,09	542,88
Setembro	3 093,61	26,93	88,36	222,26	424,33	661,52
Outubro	3 919,29	26,69	93,98	245,03	564,28	770,10
Novembro	5 022,57	28,15	106,07	273,95	751,27	870,19
Dezembro	6 450,49	28,43	108,51	292,75	993,28	993,28
1989						
Janeiro	8 739,12	35,48	122,98	332,54	35,48	1 145,01
Fevereiro	10 167,97	16,35	102,45	317,19	57,63	1 150,81
Março	10 767,88	5,90	66,93	248,07	66,93	1 021,69

IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988						
Janeiro	732,87	18,89	58,18	96,33	18,89	386,67
Fevereiro	847,93	15,70	57,02	116,61	37,55	399,90
Março	997,17	17,60	61,76	136,34	61,76	405,18
Abril	1 189,52	19,29	62,31	153,49	92,97	405,98
Maió	1 396,73	17,42	64,72	158,64	126,58	389,19
Junho	1 704,01	22,00	70,88	176,43	176,43	398,54
Julho	2 077,36	21,91	74,64	183,46	237,00	456,52
Agosto	2 525,86	21,59	80,84	197,89	309,76	545,24
Setembro	3 219,21	27,45	88,92	222,83	422,23	662,99
Outubro	4 043,97	25,62	94,67	239,97	556,03	761,78
Novembro	5 173,86	27,94	104,84	270,43	739,33	858,09
Dezembro	6 658,76	28,70	106,84	290,77	980,21	980,21
1989						
Janeiro	9 155,13	37,49	126,39	340,71	37,49	1 149,22
Fevereiro	10 691,36	16,78	106,64	323,28	60,56	1 160,88
Março	11 420,51	6,82	71,51	254,76	71,51	1 045,29

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1988/89
IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988						
Janeiro	663,90	16,51	50,06	84,16	16,51	364,72
Fevereiro	783,14	17,96	56,87	104,24	37,44	381,13
Março	908,52	16,01	59,44	124,20	59,44	387,90
Abril	1 083,68	19,28	63,23	144,94	90,18	381,12
Maió	1 276,36	17,78	62,98	155,67	123,99	359,92
Junho	1 525,63	19,53	67,92	167,74	167,74	336,09
Julho	1 892,39	24,04	74,63	185,04	232,10	424,92
Agosto	2 283,36	20,66	78,90	191,56	300,72	495,49
Setembro	2 831,59	24,01	85,60	211,67	396,93	598,78
Outubro	3 603,20	27,25	90,40	232,50	532,34	714,43
Novembro	4 573,18	26,92	100,28	258,30	702,57	816,05
Dezembro	5 899,80	28,79	108,00	286,06	933,62	933,62
1989						
Janeiro	10 029,15	70,28	178,34	429,97	70,28	1 410,64
Fevereiro	10 390,20	3,60	127,20	355,04	76,41	1 226,74
Março	11 022,96	6,09	87,15	289,29	87,15	1 113,29

4 – VARIAÇÃO MENSAL
IPC – Março de 1989

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Gerai	100,00	6,09
Alimentação	44,90	3,58
Habitação	12,64	9,38
Artigos de residência	5,30	9,06
Vestuário	7,65	10,55
Transporte e comunicação	9,99	6,60
Saúde e cuidados pessoais	6,11	6,20
Despesas pessoais	13,41	7,28

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Março de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
INPC			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,72	11,95
INPC.....	100,00	5,90	Calçados e outros apetrechos	1,72	11,95
ALIMENTAÇÃO	45,68	2,66	JÓIAS E BIJUTERIAS	0,42	6,03
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	39,71	2,78	Jóias e bijuterias.....	0,42	6,03
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,86	1,92	TECIDOS E ARMARINHO	0,79	10,99
Ferinhas, féculas e massas	3,04	2,04	Tecidos e armarinho	0,79	10,99
Tubérculos, raízes e legumes	0,49	22,64	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	9,65	7,48
Açúcares e derivados	2,13	0,49	TRANSPORTE	9,58	7,51
Hortaliças e verduras	0,46	28,19	Transporte público.....	6,00	1,00
Frutas	0,14	8,16	Veículo próprio	3,58	18,43
Carnes frescas e vísceras	4,73	1,73	COMUNICAÇÕES	0,07	2,68
Pescados	1,01	28,19	Comunicações	0,07	2,68
Carnes e peixes industrializados	1,94	1,89	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,37	5,66
Aves e ovos	2,77	6,29	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	2,34	0,91
Leite e derivados.....	4,58	0,61	Produtos farmacêuticos	2,19	0,70
Panificados.....	7,50	0,57	Óculos e lentes.....	0,15	4,03
Óleos e gorduras.....	1,41	0,41	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	0,72	11,62
Bebidas não-alcoólicas e infusões	2,70	-0,65	Atendimentos	0,35	11,11
Enlatados e conservas	0,35	2,88	Serviços médicos.....	0,36	12,11
Sal e condimentos.....	0,61	3,39	CUIDADOS PESSOAIS	3,32	7,71
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,97	1,91	Higiene pessoal	3,32	7,71
Alimentação fora do domicílio	5,97	1,91	DESPESAS PESSOAIS	12,90	8,43
HABITAÇÃO	12,62	7,55	SERVIÇOS	1,33	9,15
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	9,41	12,34	Serviços pessoais	1,33	9,15
Habitação.....	3,82	22,49	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL	9,38	8,82
Reparos	2,51	4,63	Recreação	3,49	7,90
Artigos de limpeza	3,09	6,04	Fumo e álcool.....	5,89	9,37
OPERAÇÃO	3,21	-6,48	EDUCAÇÃO E LEITURA	2,19	6,29
Combustíveis.....	0,85	1,00	Educação	1,92	7,10
Serviços públicos.....	2,36	-9,19	Leitura e papelaria.....	0,28	0,62
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,48	10,64			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	2,88	10,55			
Mobiliário.....	1,30	9,07			
Utensílios e enfeites	0,78	11,33			
Cama, mesa e banho	0,80	12,21			
APARELHOS ELÉTRICOS	2,60	10,73			
Eletrodomésticos e equipamentos	1,41	12,43			
TV e som.....	1,19	8,74			
VESTUÁRIO	7,29	13,38			
ROUPAS	4,36	15,09			
Roupas de homem.....	2,16	14,17			
Roupas de mulher.....	1,27	17,28			
Roupas de criança	0,93	14,26			

5 – PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Março de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
IPCA			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,37	11,96
IPCA	100,00	6,82	Calçados e outros apetrechos	1,37	11,96
ALIMENTAÇÃO			JÓIAS E BIJUTERIAS	0,41	7,31
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	24,42	3,02	Jóias e bijuterias	0,41	7,31
Cereais, leguminosas e oleaginosas	2,84	1,78	TECIDOS E ARMARINHO	0,67	10,95
Farinhas, féculas e massas	1,40	1,24	Tecidos e armarinho	0,67	10,95
Tubérculos, raízes e legumes	0,30	23,54	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	19,52	9,43
Açúcares e derivados	1,24	0,62	TRANSPORTE	19,34	9,44
Hortaliças e verduras	0,37	30,28	Transporte público	4,26	1,12
Frutas	0,07	9,25	Veículo próprio	15,08	11,79
Carnes frescas e vísceras	3,61	1,41	COMUNICAÇÕES	0,18	8,15
Pescados	0,73	32,74	Comunicações	0,18	8,15
Carnes e peixes industrializados	1,28	1,64	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,34	6,96
Aves e ovos	1,68	5,98	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	1,81	1,21
Leite e derivados	3,62	0,49	Produtos farmacêuticos	1,55	0,71
Panificados	4,24	0,54	Óculos e lentes	0,26	4,08
Óleos e gorduras	0,78	0,51	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	1,85	12,37
Bebidas não-alcoólicas e infusões ...	1,80	-0,68	Atendimentos	0,87	11,46
Enlatados e conservas	0,29	4,73	Serviços médicos	0,98	13,17
Sal e condimentos	0,38	3,05	CUIDADOS PESSOAIS	2,67	7,11
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	6,15	1,73	Higiene pessoal	2,67	7,11
Alimentação fora do domicílio	6,15	1,73	DESPESAS PESSOAIS	16,98	7,44
HABITAÇÃO	14,69	6,57	SERVIÇOS	2,36	5,96
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	10,07	10,99	Serviços pessoais	2,36	5,96
Habituação	3,38	21,97	RECREAÇÃO, FUMO E ALCOOL	10,81	7,91
Reparos	4,57	5,31	Recreação	6,90	7,23
Artigos de limpeza	2,11	5,70	Fumo e álcool	3,91	9,11
OPERAÇÃO	4,61	-3,08	EDUCAÇÃO E LEITURA	3,81	7,01
Combustíveis	2,76	0,37	Educação	3,23	8,21
Serviços públicos	1,85	-8,22	Leitura e papelaria	0,58	0,29
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	4,95	10,97			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	3,12	11,02			
Mobiliário	1,23	9,90			
Utensílios e enfeites	1,18	10,77			
Cama, mesa e banho	0,71	13,34			
APARELHOS ELÉTRICOS	1,83	10,88			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,02	12,80			
TV e som	0,81	8,47			
VESTUÁRIO	6,97	13,26			
ROUPAS	4,51	14,54			
Roupas de homem	2,17	13,77			
Roupas de mulher	1,64	16,26			
Roupas de criança	0,71	12,93			

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Março de 1989

(conclusão)					
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
IPC	100,00	6,09	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,86	9,34
ALIMENTAÇÃO	44,90	3,58	Calçados e outros apetrechos	1,86	9,34
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	39,01	3,34	JÓIAS E BIJUTERIAS	0,43	8,70
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,68	2,66	Jóias e bijuterias	0,43	8,70
Farinhas, féculas e massas	2,97	4,75	TECIDOS E ARMARINHO	0,84	10,17
Tubérculos, raízes e legumes	0,41	25,82	Tecidos e armarinho	0,84	10,17
Açúcares e derivados	2,09	3,52	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	9,99	6,60
Hortaliças e verduras	0,38	32,29	TRANSPORTE	9,92	6,63
Frutas	0,12	10,80	Transporte público	5,99	0,98
Carnes frescas e vísceras	4,71	1,46	Veículo próprio	3,93	15,24
Pescados	0,96	16,55	COMUNICAÇÕES	0,07	1,60
Carnes e peixes industrializados	1,94	2,03	Comunicações	0,07	1,60
Aves e ovos	2,75	4,41	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,11	6,20
Leite e derivados	4,53	1,94	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	2,26	1,71
Panificados	7,54	0,62	Produtos farmacêuticos	2,10	1,56
Óleos e gorduras	1,31	6,84	Óculos e lentes	0,15	3,74
Bebidas não-alcoólicas e infusões	2,67	1,74	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	0,69	6,68
Emlatados e conservas	0,35	4,25	Atendimentos	0,35	9,44
Sal e condimentos	0,60	3,70	Serviços médicos	0,34	3,85
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,89	5,12	CUIDADOS PESSOAIS	3,17	9,30
Alimentação fora do domicílio	5,89	5,12	Higiene pessoal	3,17	9,30
HABITAÇÃO	12,64	9,38	DESPESAS PESSOAIS	13,42	7,28
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	9,28	13,83	SERVIÇOS	1,32	6,26
Habitação	3,98	20,99	Serviços pessoais	1,32	6,26
Reparos	2,36	8,11	RECREAÇÃO, FUMO E ALCÓOL	9,60	8,36
Artigos de limpeza	2,94	8,73	Recreação	3,23	23,93
OPERAÇÃO	3,36	-2,92	Fumo e álcool	6,37	0,44
Combustíveis	1,00	0,87	EDUCAÇÃO E LEITURA	2,49	3,69
Serviços públicos	2,37	-4,51	Educação	2,21	4,11
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,30	9,06	Leitura e papelaria	0,28	0,37
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	2,78	9,62			
Mobiliário	1,18	9,42			
Utensílios e enfeites	0,74	12,06			
Cama, mesa e banho	0,86	7,80			
APARELHOS ELÉTRICOS	2,52	8,44			
Eletrodomésticos e equipamentos	1,35	8,54			
TV e som	1,16	8,32			
VESTUÁRIO	7,65	10,55			
ROUPAS	4,52	11,30			
Roupas de homem	2,20	8,75			
Roupas de mulher	1,31	11,09			
Roupas de criança	1,01	17,07			

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

A estimativa da taxa média de desemprego aberto (proporção da população economicamente ativa procurando trabalho na semana de referência da pesquisa) para o mês de fevereiro de 1989 foi de 3,99%, superior à do mês anterior (3,87%) e inferior à de fevereiro de 1988 (4,33%).

As Regiões Metropolitanas obtiveram os seguintes resultados:

Recife	–	5,60%
Salvador	–	4,03%
Belo Horizonte	–	3,99%
Rio de Janeiro	–	2,98%
São Paulo	–	4,53%
Porto Alegre	–	3,45%

A estimativa manteve a tendência de estabilidade observada no ano passado, como

podemos constatar no Gráfico 1, onde apresentamos a média móvel dos últimos três meses.

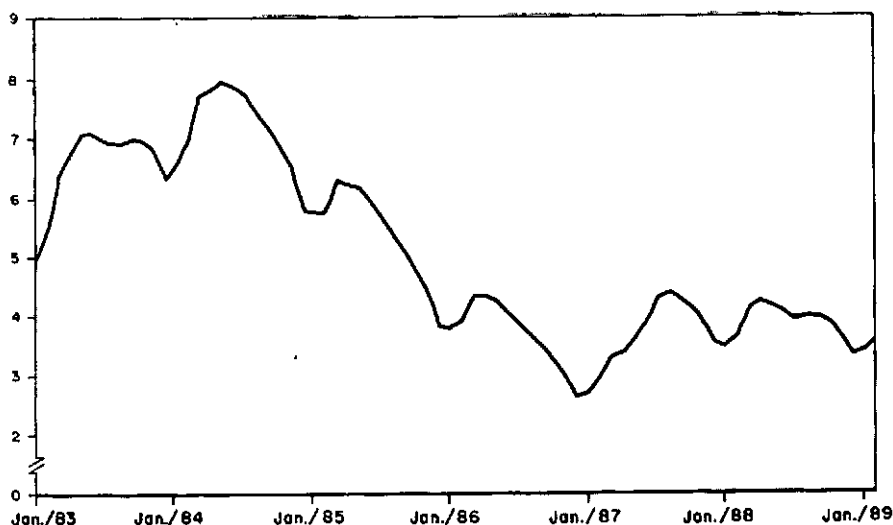
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

A população economicamente ativa compreende os indivíduos que procuram trabalho (desocupados) e aqueles que trabalham (ocupados).

Em fevereiro de 1989, este contingente populacional, nas seis regiões metropolitanas, ficou praticamente estável em relação ao mês anterior e aumentou 3,05% em relação a fevereiro do ano passado. Tal resultado reflete a variação do número de pessoas ocupadas que representam aproximadamente 96% do total.

No setor de atividade comparando com o mesmo mês do ano anterior, o número de pessoas ocupadas aumentou em todos os setores, com exceção da Indústria de Trans-

GRÁFICO 1
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO — MM(3)
(Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)
VARIÇÃO PERCENTUAL



formação que apresentou queda de 1,05%. Este resultado reflete a desaceleração da produção industrial verificada nos últimos meses. A taxa de ocupação no setor atingiu 23,76%, a menor dos últimos quatro anos. Em São Paulo, região mais industrializada do país, a queda do número de pessoas ocupadas foi de 2,97% e a taxa de ocupação passou de 34,15% em fevereiro de 1988 para 31,99% este mês.

Quanto ao número de pessoas desocupadas, observamos uma queda de 4,17% em relação a fevereiro de 1988, o que representa a diminuição de 29 156 pessoas procurando trabalho, nas seis regiões metropolitanas. Em termos relativos, a queda mais acentuada ocorreu em Salvador (13,89%) e em termos absolutos, no Rio de Janeiro (13 285 pessoas).

O comportamento da estimativa do número de pessoas ocupadas e desocupadas englobando as seis regiões metropolitanas pode ser visto nos Gráficos 2 e 3.

Os Gráficos 4 e 5 mostram as variações relativas do número de pessoas desocupadas e ocupadas, tendo como base o mesmo mês do ano anterior.

RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS JANEIRO DE 1989

As estimativas dos rendimentos médios reais das pessoas ocupadas em relação a dezembro do ano passado caiu em todas as regiões metropolitanas, o que já era esperado, uma vez que o rendimento recebido naquele mês incluiu o pagamento do 13º salário. Em relação a janeiro de 1988 houve queda em Salvador e São Paulo e aumento nas demais regiões, sobressaindo-se Porto Alegre com acréscimo de 16%.

As variações percentuais dos rendimentos em relação a janeiro do ano passado encontram-se na tabela a seguir:

VARIÇÃO RELATIVA DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS, POR REGIÃO METROPOLITANA, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	RECIFE	SALVADOR	BELO HORIZONTE	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
Ocupados	-0,58	-7,01	2,76	3,40	-2,33	15,53
Empregados com carteira assinada	1,52	-6,32	3,04	3,21	1,34	18,36
Empregados sem carteira assinada	-7,69	-24,84	-4,65	0,00	-6,54	12,83
Conta-próprias	12,26	-8,80	-7,48	-6,43	-15,77	5,65

GRÁFICO 2
NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS
 (Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)

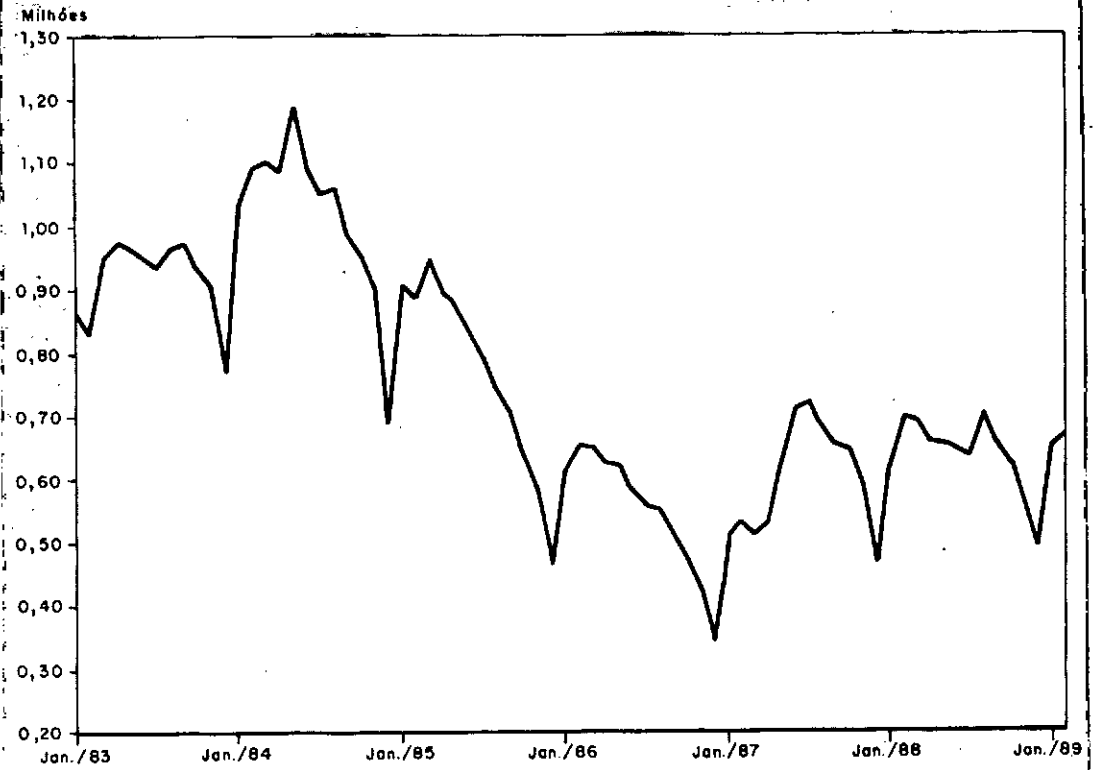


GRÁFICO 3
NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS
 (Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)

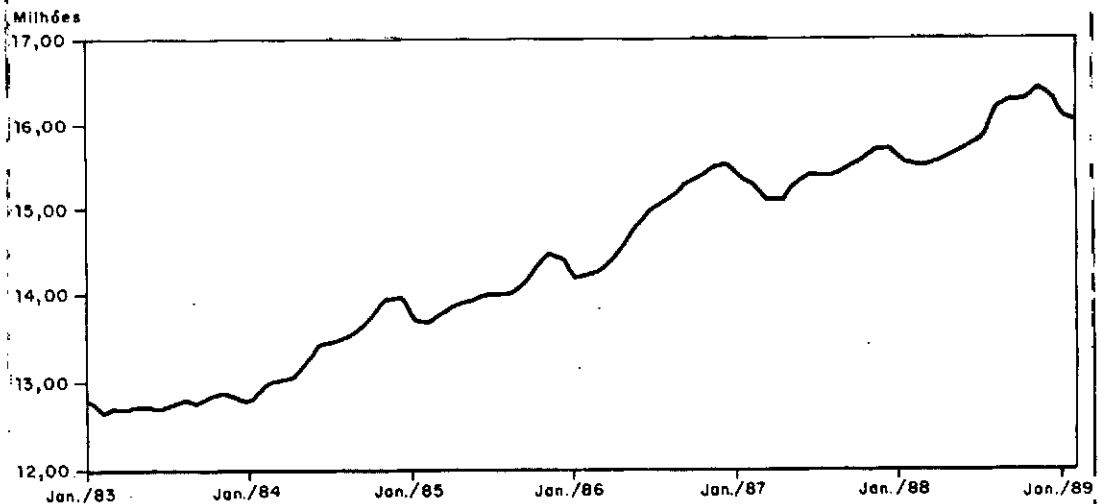


GRÁFICO 4
 NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS
 VARIÇÃO RELATIVA
 Base: ano anterior
 (Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)

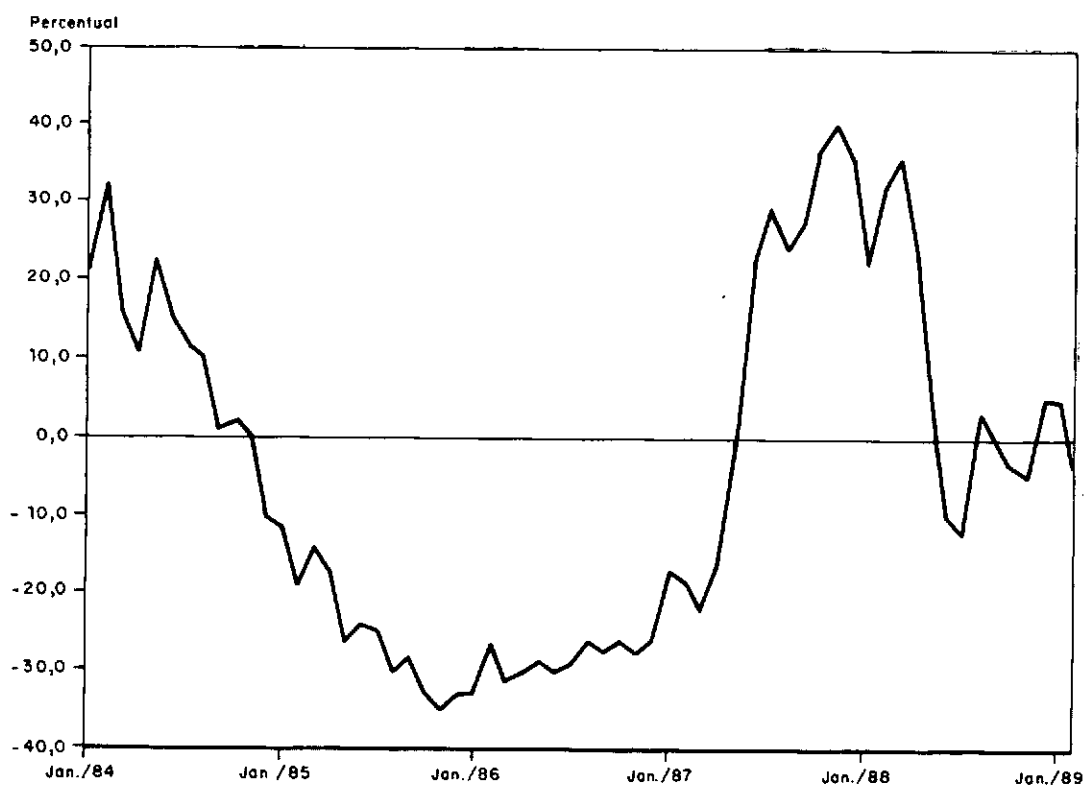
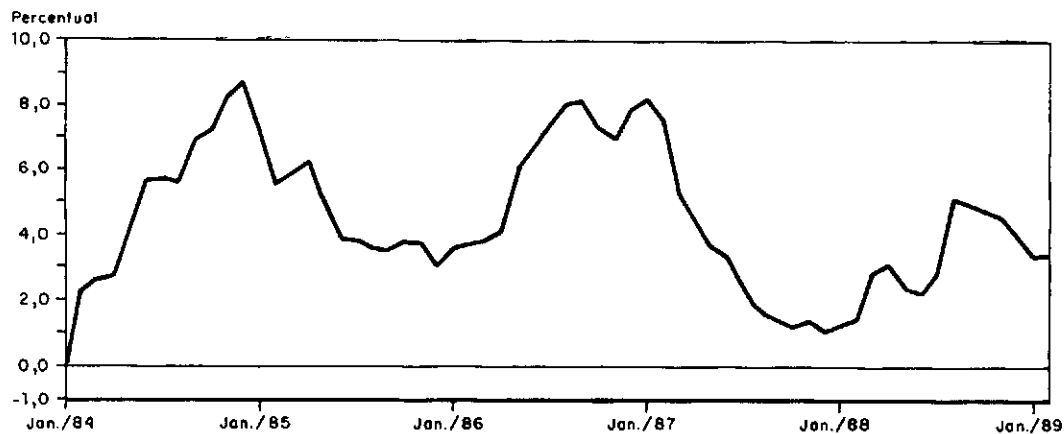


GRÁFICO 5
 NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS
 VARIÇÃO RELATIVA
 Base: ano anterior
 (Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)



SUB-REMUNERAÇÃO

A proporção da população economicamente ativa desempregada e ocupada, com rendimento inferior a um Piso Nacional de Salários, passou de 19,29% em fevereiro de 1988 para 20,64% este mês.

A proporção da população economicamente ativa trabalhando por conta-própria sem rendimento e com rendimento inferior a um Piso Nacional de Salários, neste mês, somou 6,01%, enquanto em fevereiro de 1988 este percentual foi de 5,36%.

Os Gráficos 6 e 7 comparam as estatísticas do mês de fevereiro dos anos de 1988 e 1989, segundo as regiões metropolitanas.

GRÁFICO 6
CONTA-PRÓPRIAS
RENDIMENTO MENOR QUE UM PISO
NACIONAL DE SALÁRIOS
 (Como proporção da PEA)

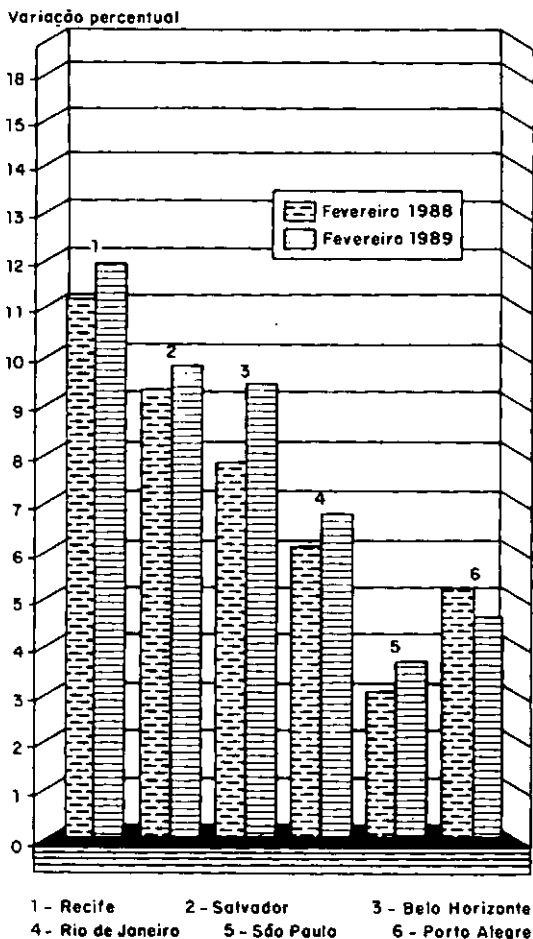
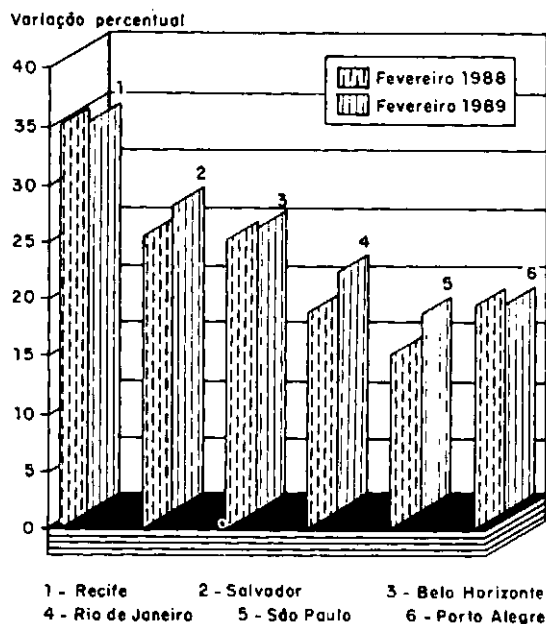


GRÁFICO 7
DESOCUPADOS E OCUPADOS
RENDIMENTO MENOR QUE UM PISO
NACIONAL DE SALÁRIOS
 (Como proporção da PEA)



NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições reli-

giosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta-próprias — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração,

pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação

entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente conside-

rou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias¹. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

¹ FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1988/89

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	6,23	5,71	4,91	5,21	4,34	4,21	2,78	2,89	3,96	4,19	3,43	3,00	3,80	3,87
Fevereiro.....	6,04	5,60	4,82	4,03	4,28	3,99	3,42	2,98	4,67	4,53	4,21	3,45	4,33	3,99
Março.....	6,25		4,93		4,13		3,40		4,58		4,30		4,30	
Abril.....	5,87		5,07		4,35		3,26		4,22		3,91		4,08	
Maió.....	5,06		4,82		4,64		3,19		4,35		3,66		4,04	
Junho.....	5,00		5,17		4,60		3,03		4,00		4,05		3,90	
Julho.....	5,67		4,93		4,14		2,96		4,01		3,60		3,84	
Agosto.....	6,26		5,24		4,25		3,30		4,32		3,76		4,16	
Setembro.....	5,57		3,84		3,74		3,15		4,10		3,57		3,84	
Outubro.....	5,17		3,76		3,61		3,20		3,80		3,33		3,65	
Novembro.....	5,05		4,01		3,10		3,01		3,30		2,93		3,32	
Dezembro.....	4,56		4,02		3,11		2,39		2,88		2,79		2,92	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1988/89

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	1,11	0,82	0,59	0,58	0,52	0,65	0,21	0,28	0,27	0,27	0,38	0,22	0,35	0,35
Fevereiro.....	1,30	0,80	0,57	0,42	0,59	0,36	0,25	0,28	0,30	0,32	0,39	0,38	0,40	0,35
Março.....	1,16		0,55		0,48		0,16		0,29		0,41		0,34	
Abril.....	0,90		0,63		0,40		0,22		0,22		0,36		0,31	
Maió.....	0,87		0,69		0,43		0,27		0,25		0,32		0,33	
Junho.....	0,84		0,47		0,43		0,30		0,25		0,31		0,33	
Julho.....	0,81		0,50		0,42		0,31		0,18		0,29		0,31	
Agosto.....	0,87		0,56		0,48		0,33		0,33		0,34		0,39	
Setembro.....	1,01		0,30		0,36		0,36		0,21		0,16		0,32	
Outubro.....	0,81		0,30		0,48		0,20		0,18		0,17		0,25	
Novembro.....	0,76		0,38		0,25		0,15		0,19		0,19		0,23	
Dezembro.....	0,77		0,18		0,29		0,20		0,15		0,17		0,22	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1988/89

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	5,12	4,88	4,32	4,62	3,82	3,55	2,57	2,60	3,69	3,92	3,05	2,78	3,45	3,52
Fevereiro.....	4,74	4,79	4,25	3,60	3,69	3,63	3,17	2,70	4,37	4,21	3,82	3,06	3,93	3,63
Março.....	5,09		4,38		3,65		3,24		4,29		3,89		3,96	
Abril.....	4,97		4,44		3,95		3,04		4,00		3,55		3,77	
Maió.....	4,19		4,13		4,21		2,92		4,10		3,34		3,71	
Junho.....	4,16		4,70		4,17		2,73		3,75		3,74		3,57	
Julho.....	4,86		4,43		3,72		2,65		3,83		3,31		3,53	
Agosto.....	5,39		4,68		3,77		2,97		3,99		3,42		3,77	
Setembro.....	4,56		3,54		3,38		2,79		3,89		3,41		3,52	
Outubro.....	4,36		3,46		3,13		3,00		3,62		3,16		3,40	
Novembro.....	4,29		3,63		2,85		2,86		3,11		2,74		3,09	
Dezembro.....	3,79		3,84		2,82		2,19		2,73		2,62		2,70	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1988/89

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	18,33	24,23	27,69	26,81	15,16	19,70	24,26	20,51	25,63	26,92	20,47	31,96	23,33	24,88
Fevereiro	18,42	25,77	27,86	33,81	15,30	18,33	23,43	20,20	21,94	25,22	24,55	29,04	21,92	24,35
Março	23,13		24,70		17,33		25,85		23,65		22,65		23,57	
Abril	20,09		22,57		20,25		22,82		25,58		27,02		23,85	
Maió	22,16		23,51		19,96		26,13		23,01		25,61		23,58	
Junho	21,83		25,00		20,63		21,98		25,95		27,83		24,28	
Julho	24,48		26,23		15,07		23,77		27,36		26,39		24,98	
Agosto	21,63		24,92		15,75		23,03		23,03		24,66		22,52	
Setembro	20,52		31,60		20,00		22,60		24,42		27,44		23,93	
Outubro	21,20		32,02		18,45		24,16		24,43		24,81		24,08	
Novembro	18,21		29,96		20,68		23,21		23,10		29,52		23,40	
Dezembro	19,85		33,18		20,00		24,66		26,39		25,36		25,22	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	6,80	6,85	5,41	6,09	4,08	4,17	3,35	3,17	4,97	5,04	3,80	3,09	4,56	4,53
Fevereiro	6,72	5,74	5,99	4,55	5,04	4,38	4,43	3,89	5,72	5,32	4,57	3,16	5,37	4,77
Março	8,70		5,66		4,77		4,38		5,45		4,35		5,22	
Abril	7,47		6,17		4,75		4,07		5,22		4,74		5,03	
Maió	7,83		5,87		4,71		3,94		5,89		4,47		5,34	
Junho	6,27		5,73		5,04		3,82		5,45		4,62		5,06	
Julho	8,15		6,22		4,35		3,98		5,20		4,35		4,95	
Agosto	7,41		5,51		4,00		3,36		5,32		3,87		4,80	
Setembro	7,23		4,81		4,28		3,31		4,89		5,11		4,63	
Outubro	6,48		5,60		3,32		3,59		4,54		3,61		4,29	
Novembro	6,52		4,45		3,35		3,39		3,98		2,83		3,82	
Dezembro	5,34		5,60		3,63		2,80		3,42		2,57		3,37	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	9,81	6,89	6,57	6,77	4,97	5,47	2,91	1,93	3,66	4,83	2,53	4,13	4,09	4,28
Fevereiro	8,70	7,03	7,31	5,05	4,05	5,04	3,00	3,44	3,63	4,80	3,54	4,57	4,06	4,57
Março	8,82		7,86		5,31		3,24		3,44		2,58		4,20	
Abril	6,52		8,33		4,74		2,31		2,41		3,70		3,44	
Maió	4,30		7,21		4,89		2,84		2,91		3,04		3,51	
Junho	6,02		8,18		5,56		3,55		3,10		3,10		4,08	
Julho	8,08		7,23		4,30		2,58		2,97		4,21		3,73	
Agosto	9,26		6,87		4,95		3,79		2,95		3,55		4,14	
Setembro	7,42		5,13		3,48		3,75		3,07		3,13		3,74	
Outubro	4,95		5,70		4,88		3,13		3,87		1,71		3,83	
Novembro	8,69		6,76		3,33		2,38		2,82		2,73		3,44	
Dezembro	3,57		6,37		3,37		2,55		3,18		2,68		3,23	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1988/89
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	4,95	5,76	5,30	6,19	4,81	3,64	3,52	3,89	3,53	3,67	3,92	3,86	3,87	4,07
Fevereiro	5,08	4,79	5,47	4,04	5,10	4,77	2,75	3,62	4,27	4,31	6,31	3,60	4,18	4,12
Março	5,61		5,30		4,26		3,67		4,83		6,41		4,66	
Abril	4,32		7,14		5,31		4,10		5,05		4,15		4,80	
Maió	4,51		4,67		6,44		4,40		4,66		3,79		4,66	
Junho	4,44		5,07		4,91		4,12		4,08		5,34		4,36	
Julho	4,84		4,91		4,88		3,29		4,31		4,19		4,14	
Agosto	5,77		6,28		4,95		3,96		5,00		4,53		4,82	
Setembro	4,90		4,72		4,54		4,50		4,52		3,26		4,45	
Outubro	4,86		5,43		3,73		4,21		4,46		4,19		4,41	
Novembro	4,25		5,44		2,88		3,82		3,71		3,36		3,80	
Dezembro	3,71		4,32		2,94		2,54		3,38		2,90		3,14	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1988/89
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	4,77	4,41	4,01	4,00	3,47	3,19	2,28	2,34	2,95	3,23	2,69	2,28	2,95	2,99
Fevereiro	4,09	4,52	3,39	3,42	3,02	2,90	3,08	2,12	3,65	3,49	3,00	2,89	3,37	3,01
Março	3,84		3,79		2,99		3,00		3,50		3,47		3,33	
Abril	4,68		3,30		3,46		2,80		3,25		3,13		3,21	
Maió	3,86		3,46		3,67		2,53		3,00		2,78		2,97	
Junho	3,86		4,31		3,54		2,16		2,71		3,16		2,81	
Julho	4,13		4,11		3,20		2,33		2,86		2,60		2,85	
Agosto	5,01		4,37		3,15		2,76		2,98		3,07		3,16	
Setembro	4,23		3,11		2,94		2,43		3,28		2,74		2,99	
Outubro	4,28		2,60		2,79		2,81		2,85		3,20		2,93	
Novembro	3,79		3,09		2,78		2,78		2,56		2,78		2,78	
Dezembro	3,86		3,33		2,42		2,13		2,02		2,84		2,35	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1988/89
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	2,22	2,18	1,93	1,24	2,45	1,69	0,87	1,34	1,21	1,49	1,30	1,23	1,38	1,48
Fevereiro	2,79	3,64	1,74	1,41	1,88	2,43	1,68	1,54	1,73	2,22	1,87	1,73	1,86	2,02
Março	3,59		1,92		1,95		1,64		2,13		1,41		2,02	
Abril	3,32		1,22		1,35		1,53		1,01		0,48		1,46	
Maió	1,02		2,01		1,35		1,32		0,49		1,69		1,18	
Junho	0,96		1,96		3,05		1,18		0,67		1,26		1,26	
Julho	2,22		1,36		2,48		1,06		2,03		1,39		1,62	
Agosto	2,19		1,24		2,91		1,54		1,93		1,45		1,80	
Setembro	1,42		1,15		2,04		0,70		1,78		1,63		1,30	
Outubro	1,86		0,43		1,61		1,15		0,93		0,79		1,12	
Novembro	1,56		0,30		1,17		1,37		0,46		0,91		1,01	
Dezembro	2,25		1,42		1,82		0,59		1,41		0,76		1,17	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1988/89
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	6,70	6,16	5,15	5,62	4,82	4,73	3,27	3,23	4,15	4,46	3,78	3,31	4,14	4,21
Fevereiro	6,92	6,17	5,12	4,45	4,93	4,52	3,96	3,53	5,16	4,83	4,62	3,80	4,86	4,40
Março	6,76		5,25		4,86		3,88		5,00		4,66		4,76	
Abril	6,20		5,46		4,68		3,55		4,43		4,30		4,36	
Maió	5,26		5,00		5,06		3,42		4,63		4,01		4,32	
Junho	5,33		5,45		5,00		3,37		4,18		4,45		4,18	
Julho	6,36		5,14		4,70		3,29		4,29		4,09		4,19	
Agosto	6,84		5,46		4,77		3,44		4,41		4,11		4,36	
Setembro	6,07		4,02		4,33		3,46		4,43		4,02		4,19	
Outubro	5,58		3,82		4,07		3,48		3,99		3,58		3,91	
Novembro	5,48		4,28		3,57		3,24		3,55		3,20		3,60	
Dezembro	5,09		4,26		3,71		2,72		3,33		3,24		3,34	

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1988/89
 Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	54,29	54,69	59,87	60,26	62,35	63,53	57,97	58,28	62,73	63,26	61,58	62,42	60,40	60,94
Fevereiro	55,25	54,25	60,77	59,85	62,07	62,48	58,11	58,06	63,27	63,42	60,20	62,61	60,68	60,80
Março	54,44		60,55		61,92		58,07		63,77		61,57		60,89	
Abril	54,53		60,29		62,20		58,16		63,27		61,61		60,75	
Maió	53,93		60,22		63,13		58,41		63,59		63,12		61,18	
Junho	54,18		60,80		63,56		57,75		63,81		63,51		61,13	
Julho	54,25		61,00		62,94		58,34		63,68		63,55		61,22	
Agosto	56,91		63,25		64,38		59,21		65,25		64,10		62,59	
Setembro	56,91		62,86		64,14		59,16		65,27		63,75		62,51	
Outubro	58,66		63,12		63,91		59,30		64,67		63,82		62,29	
Novembro	57,02		62,15		63,37		59,47		64,69		64,30		62,30	
Dezembro	55,50		61,33		63,53		58,85		63,69		63,62		61,50	

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89
 Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	14,61	14,66	12,78	13,06	19,55	19,51	17,59	17,40	34,21	32,22	27,16	26,72	25,08	24,14
Fevereiro	14,16	14,41	13,04	13,09	19,59	19,06	17,33	16,69	34,15	31,99	27,46	26,67	25,01	23,76
Março	13,56		13,00		20,26		17,05		33,93		26,92		24,89	
Abril	14,28		12,06		19,23		17,11		33,65		25,93		24,62	
Maió	13,50		12,57		19,47		17,11		33,07		27,38		24,60	
Junho	14,00		12,42		19,42		17,07		33,33		27,17		24,63	
Julho	14,37		11,98		19,39		17,49		33,46		27,09		24,74	
Agosto	14,23		12,57		18,84		17,43		33,82		27,55		24,90	
Setembro	14,66		13,01		18,75		17,59		33,37		26,82		24,73	
Outubro	14,18		12,71		19,44		17,84		33,67		26,77		24,89	
Novembro	13,64		12,47		19,44		17,41		33,21		26,46		24,50	
Dezembro	14,27		13,28		19,02		17,44		32,23		26,07		24,10	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	6,50	7,79	8,13	9,05	9,50	10,13	7,34	7,55	5,65	6,20	5,98	6,57	6,70	7,23
Fevereiro	6,65	7,22	8,75	8,00	9,58	9,89	7,18	7,19	6,09	6,16	6,09	6,09	6,91	7,02
Março	6,75		8,60		8,56		7,16		6,15		6,03		6,91	
Abril	7,26		8,89		9,72		7,28		6,34		6,20		7,10	
Maió	7,09		8,33		10,07		7,37		6,28		5,89		7,06	
Junho	7,09		8,81		10,06		7,06		6,39		5,92		7,05	
Julho	6,85		8,92		10,63		7,24		6,20		6,06		7,07	
Agosto	6,66		8,99		10,12		7,40		6,84		5,81		7,32	
Setembro	6,60		9,27		10,44		7,44		6,52		5,79		7,23	
Outubro	6,62		8,79		9,94		7,56		6,66		6,13		7,29	
Novembro	7,32		8,98		10,46		7,28		6,54		6,16		7,26	
Dezembro	7,73		8,82		10,60		7,68		6,26		6,49		7,31	

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1988/89
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	16,75	17,21	14,47	15,50	12,30	13,77	13,46	13,09	13,46	13,70	14,64	15,08	13,70	13,95
Fevereiro	16,47	16,88	14,89	14,60	12,36	13,38	12,97	13,52	13,48	13,80	13,87	14,21	13,51	13,95
Março	16,11		14,50		12,49		13,08		12,69		13,51		13,27	
Abril	16,52		14,47		12,85		13,11		12,80		15,43		13,40	
Maió	15,86		14,45		13,20		12,76		13,08		14,82		13,35	
Junho	15,18		14,98		12,85		12,87		12,62		14,30		13,18	
Julho	17,08		14,83		13,07		12,97		13,46		14,63		13,67	
Agosto	16,37		14,59		13,65		12,52		12,79		14,64		13,26	
Setembro	16,21		13,63		13,03		12,77		12,71		14,68		13,18	
Outubro	17,22		14,61		12,84		12,61		12,77		14,96		13,28	
Novembro	17,24		14,99		13,36		12,56		12,67		14,95		13,30	
Dezembro	17,19		14,97		13,86		13,72		13,23		15,63		13,95	

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1988/89
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	48,14	47,13	52,49	51,51	51,05	49,30	52,00	52,39	42,13	43,52	43,18	42,36	46,87	47,23
Fevereiro	48,80	47,82	51,78	51,74	50,93	50,21	53,02	52,78	41,78	43,55	42,91	43,61	47,00	47,59
Março	49,06		51,95		49,98		52,93		42,30		43,94		47,15	
Abril	47,59		52,23		50,57		52,49		42,82		43,10		47,07	
Maió	49,58		52,17		49,98		52,86		43,02		42,96		47,36	
Junho	48,06		51,93		50,54		53,17		43,20		44,03		47,57	
Julho	47,49		51,95		49,69		52,99		42,50		43,87		47,11	
Agosto	48,32		52,74		50,03		53,33		42,52		43,83		47,32	
Setembro	47,12		52,20		50,18		52,74		43,04		44,65		47,35	
Outubro	47,47		52,05		50,35		52,44		42,67		43,71		47,09	
Novembro	47,83		51,87		49,66		53,13		43,28		43,78		47,51	
Dezembro	47,63		51,16		49,20		51,77		43,95		42,80		47,25	

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1988/89
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	14,00	13,18	12,13	10,86	7,60	7,26	9,61	9,55	4,58	4,34	9,04	9,23	7,64	7,42
Fevereiro	13,92	13,65	11,54	11,54	7,55	7,44	9,50	9,80	4,50	4,47	9,67	9,40	7,57	7,66
Março	14,53		11,95		7,72		9,78		4,66		9,60		7,79	
Abril	14,34		12,34		7,62		10,01		4,59		9,36		7,81	
Maió	13,96		12,48		7,28		9,90		4,55		8,96		7,63	
Junho	14,68		11,86		7,13		9,84		4,46		8,58		7,58	
Julho	14,21		12,33		7,22		9,33		4,38		8,36		7,41	
Agosto	14,42		11,10		7,36		9,32		4,03		8,16		7,21	
Setembro	15,41		11,90		7,60		9,46		4,36		8,06		7,51	
Outubro	14,51		11,84		7,44		9,54		4,23		8,43		7,45	
Novembro	13,96		11,69		7,08		9,62		4,29		8,65		7,45	
Dezembro	13,18		11,76		7,31		9,39		4,33		9,02		7,40	

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1988/89
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	48,61	48,74	54,78	52,43	55,48	54,91	54,26	55,43	61,54	61,67	60,72	61,22	57,61	57,89
Fevereiro	47,67	49,48	54,60	53,23	56,15	55,49	54,54	55,08	60,78	62,08	61,05	61,02	57,38	58,07
Março	47,85		54,40		55,30		54,86		61,51		59,77		57,67	
Abril	47,89		52,68		55,33		54,22		61,41		59,26		57,32	
Maió	49,00		51,91		55,41		54,63		61,48		59,80		57,63	
Junho	48,03		52,46		54,67		54,89		61,32		60,07		57,52	
Julho	48,47		53,59		55,24		54,38		61,32		60,00		57,48	
Agosto	48,52		55,03		55,85		53,70		61,19		60,30		57,38	
Setembro	49,66		55,17		55,65		53,97		60,73		60,18		57,31	
Outubro	49,84		54,26		56,44		54,56		61,54		59,63		57,79	
Novembro	48,48		54,35		56,44		54,32		62,09		59,16		57,83	
Dezembro	48,52		53,28		55,88		55,36		61,82		59,72		57,95	

18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1988/89
 Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	1,00	1,24	0,20	0,45	1,55	1,53	0,57	0,54	0,76	0,79	0,88	0,85	0,76	0,79
Fevereiro	1,55	1,16	0,27	0,61	1,76	1,91	0,69	0,64	0,89	0,88	1,18	1,22	0,94	0,93
Março	1,21		0,42		1,40		0,56		0,85		1,32		0,85	
Abril	1,15		0,33		1,58		0,49		0,74		1,02		0,77	
Maió	0,64		0,29		1,20		0,60		0,85		1,13		0,79	
Junho	0,81		0,25		1,40		0,46		0,73		0,92		0,71	
Julho	1,02		0,28		1,24		0,45		0,55		1,19		0,65	
Agosto	1,16		0,43		1,57		0,38		0,73		0,94		0,73	
Setembro	1,24		0,32		1,24		0,54		0,77		0,93		0,76	
Outubro	0,93		0,36		1,08		0,42		0,72		1,14		0,69	
Novembro	1,02		0,36		1,17		0,59		0,66		0,89		0,70	
Dezembro	1,23		0,43		1,32		0,52		0,56		0,99		0,68	

19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS 1988/89

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salário, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	8,40	11,28	8,43	8,62	5,65	7,62	5,53	6,10	1,65	2,45	3,42	4,14	4,07	5,01
Fevereiro	9,57	10,71	9,00	9,13	6,03	7,46	5,38	6,11	2,16	2,79	4,08	3,41	4,42	5,08
Março	10,17		8,61		6,77		5,14		2,20		4,17		4,44	
Abril	10,15		8,63		6,90		5,77		2,42		4,41		4,75	
Maio	8,67		8,98		6,11		5,08		2,11		4,65		4,25	
Junho	9,85		8,96		6,70		4,88		2,20		4,16		4,35	
Julho	10,52		9,80		7,05		5,75		2,52		4,64		4,91	
Agosto	10,37		8,83		6,77		5,81		2,32		4,64		4,77	
Setembro	10,16		9,13		6,88		5,78		2,34		4,36		4,76	
Outubro	9,35		8,66		5,47		5,39		1,95		3,62		4,23	
Novembro	10,47		9,16		6,26		5,82		2,50		4,16		4,81	
Dezembro	10,52		9,47		7,36		6,04		2,73		3,99		5,06	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1988/89

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	30,78	33,70	24,42	28,18	23,55	24,76	16,86	19,33	12,63	15,46	15,65	17,15	16,85	19,42
Fevereiro	35,21	33,79	25,75	26,85	25,31	24,82	18,94	20,98	15,12	17,21	19,58	18,04	19,29	20,64
Março	35,59		26,97		28,27		19,24		16,10		19,72		20,14	
Abril	34,35		26,86		27,67		20,46		15,74		20,05		20,24	
Maio	29,11		25,27		26,35		18,09		15,30		18,70		18,63	
Junho	32,88		28,53		27,88		17,56		14,74		18,01		18,82	
Julho	34,86		28,73		26,09		19,01		15,05		18,87		19,42	
Agosto	34,58		28,27		25,77		19,02		15,63		18,80		19,65	
Setembro	32,53		27,47		24,46		18,29		15,40		18,30		19,01	
Outubro	31,91		26,08		22,33		16,95		14,17		16,67		17,68	
Novembro	32,52		26,97		22,99		18,96		14,35		16,43		18,48	
Dezembro	30,88		26,72		22,92		17,94		13,58		16,13		17,68	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Janeiro	12 086	15 006	15 236	16 470	21 107	15 328	1,72	2,14	2,17	2,34	3,01	2,18
Fevereiro.....	13 737	17 740	17 424	20 160	25 361	18 894	1,69	2,18	2,14	2,48	3,12	2,32
Março.....	16 869	21 252	20 442	23 557	30 468	21 952	1,75	2,21	2,13	2,45	3,17	2,28
Abril.....	19 442	24 728	23 813	27 982	36 153	25 271	1,71	2,17	2,09	2,46	3,18	2,22
Maió.....	21 661	27 175	27 971	32 869	43 754	32 567	1,61	2,02	2,08	2,45	3,26	2,42
Junho.....	26 173	32 714	33 824	38 462	51 440	38 965	1,59	1,99	2,06	2,34	3,13	2,37
Julho.....	35 349	44 391	43 123	46 926	64 361	48 093	1,75	2,19	2,13	2,32	3,18	2,38
Agosto.....	44 444	54 344	53 314	60 509	80 053	61 934	1,82	2,23	2,19	2,48	3,28	2,54
Setembro.....	55 311	69 951	66 173	75 707	99 057	77 936	1,79	2,26	2,14	2,44	3,20	2,52
Outubro.....	66 948	89 930	82 344	95 036	125 463	97 332	1,70	2,29	2,10	2,42	3,20	2,48
Novembro.....	92 632	119 673	113 354	135 112	171 550	134 338	1,84	2,38	2,25	2,69	3,41	2,67
Dezembro.....	132 631	153 610	175 704	191 760	250 083	197 964	2,05	2,38	2,72	2,97	3,87	3,06
1989												
Janeiro (2)	150,93	174,02	195,54	213,00	257,17	221,62	1,72	1,99	2,23	2,43	2,94	2,53

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Janeiro	13 905	17 808	16 134	17 476	20 934	14 536	1,98	2,53	2,30	2,49	2,98	2,07
Fevereiro.....	16 380	20 334	18 384	20 975	25 229	17 847	2,01	2,50	2,26	2,58	3,10	2,19
Março.....	19 913	25 415	21 976	24 628	29 458	20 726	2,07	2,65	2,29	2,56	3,07	2,16
Abril.....	23 615	29 573	26 170	29 248	35 297	24 312	2,08	2,60	2,30	2,57	3,11	2,14
Maió.....	26 350	32 499	30 355	34 485	43 888	31 080	1,96	2,42	2,26	2,57	3,27	2,31
Junho.....	30 503	40 431	35 916	40 697	51 800	38 270	1,85	2,46	2,18	2,48	3,15	2,33
Julho.....	40 212	52 411	45 474	50 628	63 486	47 191	1,99	2,59	2,25	2,50	3,14	2,33
Agosto.....	50 266	65 727	55 323	64 176	80 127	61 284	2,06	2,69	2,27	2,63	3,29	2,51
Setembro.....	62 442	83 119	71 753	81 465	99 694	75 829	2,02	2,68	2,32	2,63	3,22	2,45
Outubro.....	79 379	111 004	89 819	104 248	128 498	94 386	2,02	2,83	2,29	2,66	3,27	2,40
Novembro.....	107 249	140 351	126 929	142 880	180 635	133 257	2,13	2,79	2,52	2,84	3,59	2,65
Dezembro.....	158 142	188 117	202 688	208 851	273 778	200 795	2,45	2,91	3,14	3,23	4,24	3,11
1989												
Janeiro (2)	176,42	207,46	207,80	224,74	265,20	214,71	2,01	2,37	2,37	2,57	3,03	2,45

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Janeiro	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1,17	1,53	1,72	2,00	2,13	2,25
Fevereiro	9 946	13 235	13 276	17 942	18 449	19 985	1,22	1,63	1,63	2,20	2,27	2,46
Março	11 974	15 136	14 886	21 549	23 453	22 966	1,24	1,57	1,55	2,24	2,44	2,39
Abril	13 473	16 560	16 091	24 859	26 222	24 558	1,18	1,45	1,41	2,19	2,31	2,16
Maió	14 142	20 137	18 321	28 889	31 575	28 828	1,05	1,50	1,36	2,15	2,35	2,14
Junho	16 697	21 527	22 306	32 975	36 614	34 889	1,01	1,31	1,35	2,01	2,23	2,12
Julho	23 391	22 790	28 889	37 807	46 123	40 941	1,15	1,12	1,43	1,87	2,28	2,02
Agosto	30 447	31 351	34 713	49 720	56 130	56 952	1,25	1,28	1,42	2,04	2,30	2,33
Setembro	36 486	40 666	44 396	59 453	66 637	71 023	1,18	1,31	1,43	1,92	2,15	2,29
Outubro	42 656	49 343	50 100	70 472	84 023	96 264	1,08	1,25	1,27	1,79	2,14	2,45
Novembro	63 560	71 807	75 818	114 622	108 283	130 758	1,26	1,43	1,51	2,28	2,15	2,60
Dezembro	89 184	84 263	115 912	151 465	153 590	181 011	1,38	1,30	1,79	2,34	2,38	2,80
1989												
Janeiro (2)	94,82	100,81	144,03	174,98	174,91	223,55	1,08	1,15	1,64	2,00	2,00	2,55

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Janeiro	7 396	8 767	10 279	12 009	18 235	12 393	1,05	1,25	1,46	1,71	2,60	1,76
Fevereiro	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1,07	1,26	1,52	1,73	2,50	1,73
Março	10 129	12 640	14 465	16 255	24 015	16 578	1,05	1,31	1,50	1,69	2,50	1,72
Abril	12 910	14 671	16 580	19 180	27 998	19 615	1,13	1,29	1,46	1,69	2,46	1,72
Maió	14 537	15 504	20 366	22 289	34 592	25 249	1,08	1,15	1,51	1,66	2,57	1,88
Junho	16 903	18 019	23 155	27 088	43 141	30 109	1,03	1,09	1,41	1,65	2,62	1,83
Julho	22 314	24 651	29 724	30 110	52 127	36 674	1,10	1,22	1,47	1,49	2,58	1,81
Agosto	27 057	28 981	39 359	38 653	65 101	47 065	1,11	1,19	1,61	1,58	2,67	1,93
Setembro	34 129	35 694	44 137	47 700	80 651	62 396	1,10	1,15	1,42	1,54	2,60	2,01
Outubro	40 952	50 040	53 831	59 097	91 391	70 638	1,04	1,27	1,37	1,50	2,33	1,80
Novembro	53 690	65 674	71 785	88 735	131 554	100 723	1,06	1,30	1,42	1,76	2,61	2,00
Dezembro	75 705	87 309	103 757	110 375	169 471	133 644	1,17	1,35	1,60	1,71	2,62	2,07
1989												
Janeiro (2)	103,95	100,14	118,81	139,85	191,77	163,97	1,19	1,14	1,36	1,60	2,19	1,87

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1988							
Janeiro	62 925	40 944	61 802	128 902	282 700	42 603	617 876
Fevereiro	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613	698 725
Março	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441	691 277
Abril	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	46 769	655 538
Maió	52 085	40 276	67 537	141 240	308 329	44 612	654 079
Junho	49 610	45 582	66 197	134 408	291 697	51 197	638 691
Julho	59 356	43 111	60 662	134 970	289 426	44 231	631 758
Agosto	66 908	48 673	63 101	151 863	322 499	48 371	701 415
Setembro	61 038	35 794	55 771	143 749	306 856	46 386	649 594
Outubro	56 652	35 156	54 276	148 672	283 772	43 187	621 715
Novembro	56 265	36 696	46 362	140 004	245 018	38 066	562 411
Dezembro	49 322	36 633	46 474	110 265	208 195	36 324	487 213
1989							
Janeiro	60 440	46 057	62 954	134 523	308 260	37 907	650 141
Fevereiro	58 555	35 509	58 477	138 069	335 208	43 751	669 569

26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1988							
Janeiro	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600	57 109
Fevereiro	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891	64 582
Março	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066	55 605
Abril	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212	48 739
Maió	8 276	5 883	6 469	12 249	17 756	4 113	54 736
Junho	8 026	4 074	6 433	14 189	17 749	4 034	54 505
Julho	8 322	4 273	5 840	14 981	12 849	3 394	49 659
Agosto	9 381	5 216	7 038	15 085	23 474	4 272	64 466
Setembro	11 136	2 792	5 424	16 361	15 287	2 412	53 412
Outubro	8 806	2 748	7 150	9 208	12 495	2 450	42 857
Novembro	8 494	3 420	3 610	6 911	14 136	2 523	39 094
Dezembro	8 388	1 626	4 306	9 126	11 006	2 267	36 719
1989							
Janeiro	8 712	5 211	9 845	13 232	19 883	2 836	59 719
Fevereiro	8 459	3 763	5 286	13 041	23 842	4 895	59 286

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Janeiro	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931	16 146 819
Fevereiro	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582	16 174 044
Março	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584	16 202 284
Abril	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193	16 197 785
Maió	1 027 568	870 378	1 430 958	4 558 966	7 158 270	1 249 400	16 295 540
Junho	1 025 942	884 743	1 453 037	4 520 599	7 221 737	1 261 378	16 367 436
Julho	1 029 039	882 075	1 448 559	4 583 176	7 263 781	1 263 252	16 442 882
Agosto	1 069 815	925 481	1 478 956	4 637 315	7 489 059	1 279 133	16 879 759
Setembro	1 080 029	924 685	1 489 107	4 623 036	7 492 196	1 287 649	16 896 702
Outubro	1 086 412	933 597	1 497 644	4 661 097	7 418 766	1 290 934	16 888 450
Novembro	1 103 483	916 826	1 490 391	4 706 522	7 441 926	1 301 681	16 960 829
Dezembro	1 072 781	900 243	1 497 586	4 680 157	7 328 302	1 291 319	16 770 388
1989							
Janeiro	1 058 470	883 626	1 493 848	4 651 410	7 352 505	1 261 529	16 701 388
Fevereiro	1 045 247	880 222	1 462 760	4 621 794	7 388 962	1 268 092	16 668 077

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES
DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Janeiro	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327	15 528 938
Fevereiro	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 969	15 475 317
Março	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143	15 511 007
Abril	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422	15 542 244
Maió	975 482	830 102	1 363 421	4 417 725	6 849 941	1 204 788	15 641 459
Junho	976 333	839 161	1 386 840	4 386 190	6 930 038	1 210 180	15 728 742
Julho	969 683	838 963	1 387 897	4 448 207	6 947 351	1 219 020	15 811 121
Agosto	1 002 907	876 808	1 415 855	4 485 452	7 166 560	1 230 762	16 178 344
Setembro	1 018 990	888 891	1 433 336	4 479 287	7 185 340	1 241 263	16 247 107
Outubro	1 029 759	898 441	1 443 368	4 512 425	7 134 994	1 247 747	16 266 734
Novembro	1 047 218	880 130	1 444 029	4 566 517	7 196 909	1 263 615	16 398 418
Dezembro	1 023 459	863 610	1 451 112	4 569 892	7 120 107	1 254 995	16 283 175
1989							
Janeiro	998 029	837 569	1 430 895	4 516 887	7 044 245	1 223 622	16 051 247
Fevereiro	986 692	844 713	1 404 284	4 483 725	7 054 754	1 224 341	15 998 509

29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Janeiro.....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464	3 934 198
Fevereiro.....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765	3 893 764
Março.....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478	3 894 072
Abril.....	139 955	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570	3 861 378
Maió.....	132 680	102 915	268 493	769 970	2 254 723	315 743	3 844 524
Junho.....	136 385	103 962	269 586	758 998	2 295 883	318 298	3 883 112
Julho.....	137 248	104 724	271 481	780 227	2 304 117	324 224	3 922 021
Agosto.....	144 542	109 995	268 705	785 948	2 420 023	332 465	4 061 678
Setembro.....	150 753	115 442	270 246	790 099	2 390 893	327 202	4 044 635
Outubro.....	147 313	114 263	281 682	813 468	2 398 470	328 534	4 083 730
Novembro.....	144 179	109 787	281 997	800 589	2 385 509	328 742	4 050 803
Dezembro.....	147 220	114 956	277 717	806 151	2 289 823	321 882	3 957 749
1989							
Janeiro.....	146 394	109 393	279 260	786 283	2 270 001	326 982	3 918 313
Fevereiro.....	142 234	110 590	267 757	748 536	2 256 986	326 642	3 852 745

30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Janeiro.....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811	1 028 119
Fevereiro.....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984	1 050 605
Março.....	62 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655	1 051 429
Abril.....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574	1 082 141
Maió.....	64 918	67 651	134 213	328 278	412 801	68 729	1 076 590
Junho.....	66 427	72 571	135 459	302 937	428 978	69 117	1 075 490
Julho.....	62 230	70 113	142 862	318 629	419 319	72 722	1 085 875
Agosto.....	66 472	78 114	143 058	336 983	486 573	72 398	1 183 598
Setembro.....	66 823	81 797	149 569	340 181	465 065	72 601	1 176 036
Outubro.....	67 620	78 119	143 467	342 621	470 701	77 231	1 179 759
Novembro.....	76 574	78 674	150 609	332 827	469 100	78 348	1 186 132
Dezembro.....	79 072	75 273	153 532	348 660	444 781	82 247	1 183 565
1989							
Janeiro.....	77 777	75 852	145 088	341 146	437 043	80 505	1 157 411
Fevereiro.....	71 267	76 107	138 929	322 397	434 756	74 579	1 118 035

31 — PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164	2 129 086
Fevereiro.....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289	2 084 417
Março.....	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215	2 043 481
Abril.....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465	2 066 185
Maió.....	155 699	121 365	178 707	559 222	892 103	179 003	2 086 099
Junho.....	157 938	123 511	177 170	561 505	875 950	173 204	2 069 278
Julho.....	164 428	125 820	178 816	575 550	936 482	178 108	2 159 204
Agosto.....	163 908	128 101	193 230	558 789	917 207	181 283	2 142 518
Setembro.....	165 281	121 620	186 918	567 005	913 889	183 238	2 137 951
Outubro.....	177 439	131 458	185 567	567 323	913 596	188 227	2 163 610
Novembro.....	180 446	132 080	193 122	573 999	913 463	189 598	2 182 708
Dezembro.....	176 214	129 415	201 121	626 148	942 140	196 112	2 271 150
1989							
Janeiro.....	171 856	129 876	197 071	591 546	965 395	184 634	2 240 378
Fevereiro.....	166 606	123 406	187 996	606 457	974 023	174 045	2 232 533

32 — PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693	7 269 154
Fevereiro.....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393	7 277 841
Março.....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479	7 319 690
Abril.....	462 320	442 109	686 463	2 306 945	2 922 150	514 457	7 334 464
Maió.....	483 945	439 965	683 543	2 330 265	2 974 844	531 743	7 444 305
Junho.....	472 039	444 815	706 074	2 337 092	3 016 897	544 541	7 521 558
Julho.....	468 643	437 940	694 792	2 367 155	2 980 242	542 139	7 490 911
Agosto.....	483 850	462 752	706 855	2 388 213	3 053 252	543 152	7 638 114
Setembro.....	479 678	464 439	717 704	2 362 218	3 101 478	557 509	7 683 026
Outubro.....	488 871	468 209	725 363	2 360 950	3 049 141	548 212	7 640 746
Novembro.....	500 876	456 618	718 070	2 422 755	3 118 712	557 002	7 772 033
Dezembro.....	486 931	442 672	712 510	2 363 691	3 134 054	540 557	7 680 415
1989							
Janeiro.....	470 418	431 476	705 521	2 366 524	3 066 029	518 449	7 558 417
Fevereiro.....	471 889	437 082	705 120	2 366 667	3 072 939	533 940	7 587 637

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Janeiro	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193	1 168 368
Fevereiro	136 106	97 143	102 019	413 269	309 801	110 535	1 168 673
Março	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312	1 202 317
Abril	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354	1 198 058
Maió	138 237	98 203	98 464	429 987	315 466	109 568	1 189 925
Junho	143 542	94 198	98 550	425 657	312 326	105 018	1 179 291
Julho	137 132	100 362	99 943	406 641	307 189	101 826	1 153 093
Agosto	144 135	97 846	103 967	415 518	289 505	101 464	1 152 435
Setembro	156 455	105 592	108 899	419 783	314 017	100 713	1 205 459
Outubro	148 516	106 392	107 288	428 062	303 087	105 543	1 198 888
Novembro	145 143	102 972	102 230	436 348	310 126	109 925	1 206 744
Dezembro	134 022	101 295	106 231	425 242	309 310	114 197	1 190 297
1989							
Janeiro	131 585	90 971	103 954	431 389	305 777	113 052	1 176 728
Fevereiro	134 696	97 529	104 482	439 667	316 051	115 135	1 207 560

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Janeiro	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363	8 976 952
Fevereiro	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720	8 901 877
Março	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401	8 969 738
Abril	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687	8 942 174
Maió	482 637	438 910	757 743	2 429 227	4 201 630	713 339	9 023 486
Junho	473 422	446 143	760 929	2 429 555	4 247 686	722 179	9 079 914
Julho	474 952	457 352	770 576	2 433 029	4 249 040	728 443	9 113 392
Agosto	487 609	481 524	791 109	2 415 585	4 386 947	740 068	9 302 842
Setembro	506 638	490 212	797 926	2 421 823	4 365 533	745 910	9 328 042
Outubro	513 791	486 539	814 410	2 469 428	4 392 861	743 284	9 420 313
Novembro	508 204	477 981	815 010	2 484 111	4 470 274	747 216	9 502 796
Dezembro	496 908	459 863	811 284	2 541 060	4 397 315	748 214	9 454 644
1989							
Janeiro	486 487	439 143	785 805	2 504 095	4 344 769	749 103	9 309 402
Fevereiro	488 272	449 686	779 278	2 469 952	4 380 100	747 093	9 314 381

**35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS
MESES DA PESQUISA – 1988/89**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1988							
Janeiro	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745	38 495 876
Fevereiro	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202	38 584 113
Março	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666	38 672 608
Abril	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138	38 761 134
Maió	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610	38 849 690
Junho	2 888 168	2 305 306	3 431 850	10 899 396	16 557 504	2 856 097	38 938 321
Julho	2 894 127	2 311 373	3 442 751	10 919 541	16 595 624	2 863 584	39 027 000
Agosto	2 900 086	2 317 446	3 453 666	10 939 691	16 633 744	2 871 088	39 115 721
Setembro	2 906 049	2 323 516	3 464 596	10 959 858	16 671 863	2 878 590	39 204 472
Outubro	2 912 016	2 329 604	3 475 541	10 980 015	16 710 013	2 886 101	39 293 290
Novembro	2 917 979	2 335 689	3 486 499	11 000 176	16 748 163	2 893 618	39 382 124
Dezembro	2 923 946	2 341 768	3 497 488	11 020 342	16 786 344	2 901 144	39 471 032
1989							
Janeiro	2 929 959	2 347 895	3 508 517	11 040 650	16 824 738	2 908 712	39 560 471
Fevereiro	2 935 924	2 353 987	3 519 517	11 060 801	16 862 937	2 916 251	39 649 417

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA – BRASIL

A queda de -9,9% na produção industrial em fevereiro último, no comparativo com igual mês de 1988, marca o pior resultado deste tipo de indicador desde julho de 1983, quando a retração chegou a -11%. É também em fevereiro de 1989 que ocorrem decréscimos em *todos* os gêneros pesquisados, fato inédito a partir de 1982. Outra observação que também revela a dimensão generalizada da queda na atividade do setor neste último mês é que dos quarenta e nove subsetores industriais investigados, somente sete assinalaram taxas positivas no indicador mensal. Neste último mês o índice de base fixa (-3,2%) demonstra que o nível de produção é inferior à média

de 1981, o que não ocorria desde abril de 1985.¹

Com o fraco desempenho de fevereiro, o resultado acumulado cai para -6,0%, bem abaixo do verificado em janeiro (-2,1%). Em termos da composição da taxa acumulada da indústria em fevereiro, merecem destaque as influências dos gêneros: mecânica (-14,3%), química (-6,2%) e produtos alimentares (-5,8%), responsáveis pela metade da queda global verificada na indústria neste primeiro bimestre. Vale destacar, no comportamento desses três gêneros, a presença, como itens de maior impacto, de produtos articulados ao mercado agrícola. Na mecânica, os tratores agrícolas com decréscimo de -56,5% no período; na química, os fertilizantes compostos (-36,4%); e açúcar refinado (-19,1%) e carne de bovino (-24,1%), na indústria alimentar. O único gênero com taxa acumulada

¹ Deve-se ressaltar que o índice para abril de 1985 esteve fortemente influenciado pela maior greve já verificada no ABC paulista.

da positiva, material de transporte (1,6%), tem seu resultado influenciado pela boa performance obtida no primeiro mês do ano (10,9%), suficiente para compensar os -7,1% de fevereiro.

A série de índices com ajustamento sazonal revela para fevereiro (109,2%), o nível de produção mais baixo desde junho de 1985, quando começava a se consolidar a fase de recuperação do crescimento industrial, iniciada em 1984. É evidente, pelo caráter generalizado da queda de fevereiro, a presença de um *fator-ajuste* no Plano Verão, tal como ocorrido nos dois choques anteriores. A história recente mostra que toda vez que é implantada uma nova política de estabilização a reação inicial do setor industrial é de *frear* seu ritmo de atividade para melhor se adaptar às medidas adotadas.

A Tabela A registra a reação de diferentes gêneros da indústria aos Planos Cruzado, Bresser e Verão. Pode-se notar, pelos dados apresentados, que a contração ocorrida em fevereiro (-4,0% em relação a janeiro), no índice com ajuste sazonal, foi menor que a verificada em março/fevereiro de 1986 (-4,5%), e idêntica a de julho/junho de 1987. No entanto, foi mais generalizada,

pois todos os segmentos apresentam taxas negativas. Dentre os decréscimos superiores à média do setor industrial, destacam-se, pela sua importância, os dos setores vinculados à produção de bens de capital (mecânica com -5,6%) e à indústria automobilística (material de transporte com -6,3% e borracha em -13,9%).

Embora em termos de queda relativa, o *ajuste* ao último plano tenha sido tão intenso quanto os dois anteriores, o fato é que, em relação ao nível do produto industrial, suas conseqüências são maiores. Se em fevereiro de 1986 a indústria já vinha numa trajetória de nítida expansão, o mesmo não ocorre em junho de 1987 e, muito menos, no início de 1989, quando a média da indústria (113,7%) se aproxima do patamar observado em meados de 1985.

Quanto ao desempenho por categorias de uso, o segmento de bens de capital, com -11,6% na comparação mensal -5,6% no acumulado do ano, apresenta uma das maiores contrações. Por outro lado, bens de consumo duráveis, mesmo com a queda de -5,5% no mensal de fevereiro, assinala 4,4% de expansão no bimestre, fruto, principalmente, das vendas internas de veículos e eletrodomésticos. Em janeiro/fevereiro,

A - IMPACTO INICIAL DOS PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA
ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
(Base: mês anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	PLANO CRUZADO MAR/FEV - 86	PLANO BRESSER JUL/JUN - 87	PLANO VERÃO FEV/JAN - 89
Indústria geral	95,5	96,0	96,0
Extrativa mineral	99,6	101,2	98,3
Indústria de transformação	95,3	95,7	96,0
Minerais não-metálicos	99,0	97,1	97,6
Metalúrgica	97,7	96,3	96,9
Mecânica	99,3	92,1	94,4
Material elétrico e de comunicações	96,3	82,9	99,5
Material de transporte	103,4	93,3	93,7
Papel e papelão	94,7	98,9	96,9
Borracha	92,9	99,5	86,1
Química	91,9	102,8	96,0
Farmacêutica	94,7	92,1	91,1
Perfumaria, sabões e velas	61,0	83,2	93,2
Produtos de matérias plásticas	90,2	86,1	93,5
Têxtil	97,4	95,0	98,5
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	98,5	95,6	91,6
Produtos alimentares	88,3	100,2	98,1
Bebidas	89,4	114,1	99,0
Fumo	100,2	91,4	93,5

foi registrado crescimento de 14,8% na produção do subsetor de TV, rádio e som, desempenho só superado pela indústria naval (15,9%).

Cabe destacar na queda de bens de capital, no indicador mensal (-11,6%), a forte presença do subsetor de equipamentos agrícolas (-41,9%) que responde por quase 40% do total da contração observada nesta categoria (Tabela B).

A perspectiva para março é ainda de variação negativa da produção industrial, frente a igual período do ano anterior. Provavelmente, os efeitos das greves e da base de comparação elevada terão maior peso que a

B — SETORES DE BENS DE CAPITAL
INDICADOR MENSAL
Fevereiro de 1989

SETORES	INDICES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Equipamentos agrícolas	58,1	- 4,3
Demais setores.....	91,8	- 7,3
Bens de capital	88,4	- 11,6

influência positiva do aquecimento, ainda muito localizado, das vendas do comércio. Portanto, ao que tudo indica, só no segundo trimestre haverá indicações mais claras sobre a trajetória seguida pela indústria após o Plano Verão.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)
Janeiro/fevereiro — 1989

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral.....	- 0,15	Petróleo em bruto — Amianto ou asbesto em bruto
Minerais não-metálicos	- 0,62	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Cimento comum
Metalúrgica	- 0,53	Ferro e aço fundido em formas e peças — Parafusos de ferro e aço
Mecânica	- 1,48	Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P. — Tratores agrícolas de 100 H.P. e mais
Material elétrico e de comunicações	- 0,18	Fios, cabos e condutores de cobre, isolados, com ou sem alma de aço — Caixas acústicas
Material de transporte.....	0,13	Navios de grande porte — Automóveis para passageiros
Papel e papelão	- 0,06	Papel higiênico — Cartuchos e cilindros de papelão para embalagem
Borracha	- 0,10	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Mangueiras, canos e tubos de borracha
Química	- 0,95	Fertilizantes compostos NPK — Tintas a base de água
Farmacêutica	- 0,32	Vitaminas dosadas — Antibióticos — inclusive trimetoprim
Perfumaria, sabões e velas .	- 0,25	Desodorantes líquidos — Dentífrícios sólidos
Produtos de matérias plásticas.....	- 0,16	Mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico — Placas ou chapas de material plástico para revestimento — exclusive piso
Têxtil.....	- 0,38	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão — Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	- 0,21	Blusas, blusões e camisas esporte; e calças compridas, de tecido — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	- 0,58	Açúcar refinado — Carne de bovino congelada
Bebidas.....	- 0,08	Refrigerantes — Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute
Fumo.....	- 0,12	Cigarros — Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral	- 5,99	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

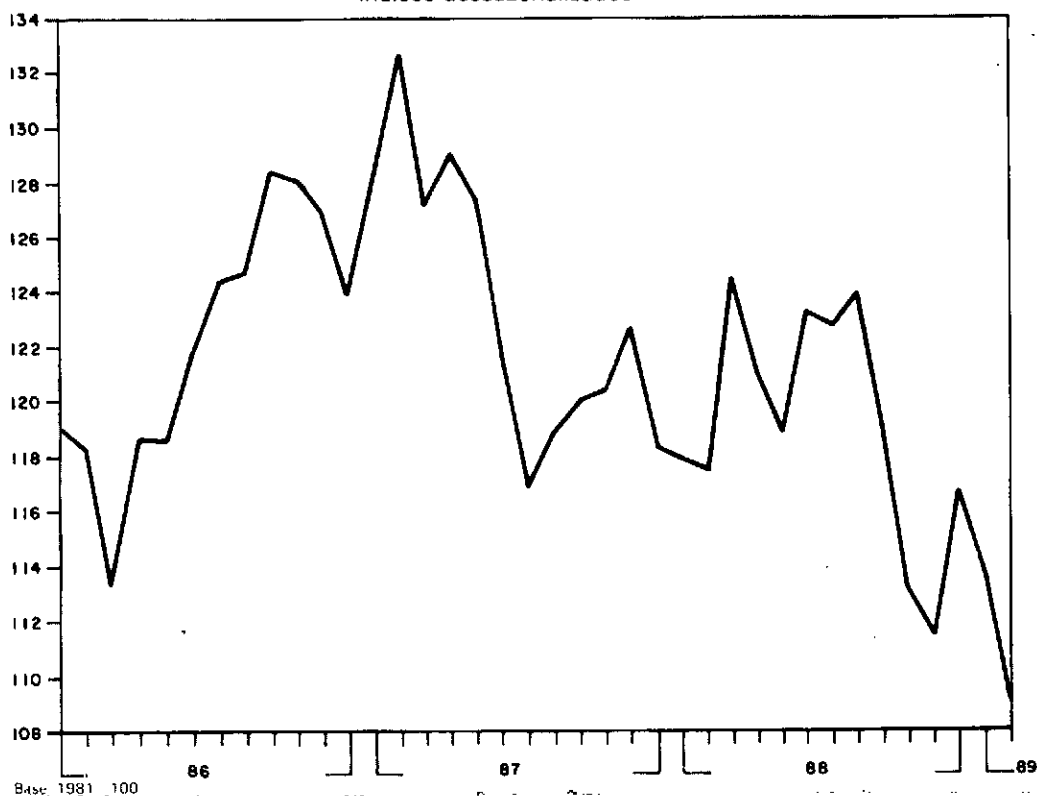
C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

GRÁFICO 1
 PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1986-89
 Índices dessazonalizados⁽¹⁾



ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os indicadores regionais da produção industrial, em fevereiro deste ano, apontam, tal como ocorrido no Brasil, uma redução generalizada nos resultados do índice mensal. No comparativo com fevereiro de 1988, as taxas de fevereiro do corrente ano acusam quedas que variam entre -0,6% no Nordeste e -15,0% na indústria catarinense.

Nesse primeiro mês, após a implantação do novo plano de estabilização econômica, são os estados mais industrializados que evidenciam quedas que devem estar associadas a um *efeito-ajuste* à nova fase de congelamento, onde o ritmo de atividade sofre uma desaceleração para as necessárias negociações entre produtores e fornecedores. Estão, neste caso, São Paulo (que apresenta decréscimos em todos os gêneros pesquisados) com -12,4% no mensal de fevereiro, Minas Gerais (-8,5%)

onde apenas dois gêneros industriais ostentam taxas positivas, e Rio de Janeiro (-7,0%) com a sua menor taxa mensal desde novembro-88. Nestes locais, o perfil da redução de fevereiro tem um caráter mais generalizado e rompe com o comportamento historicamente observado na relação entre os meses de fevereiro e janeiro de anos anteriores.

Naquelas áreas, cuja estrutura industrial é mais concentrada em uns poucos gêneros industriais, ou que guardam uma relação mais estreita com a produção agrícola, esse *efeito-ajuste* não é tão claro, ou pelo menos não é o determinante da queda global observada no total da indústria. No Nordeste, observa-se, por exemplo, o melhor resultado do indicador mensal (-0,6%), onde os segmentos de maior impacto positivo são têxtil (20,2%) e química (5,7%), ambos influenciados positivamente pela entrada da safra de algodão e pelo desempenho da safra de cana-de-açúcar, respectivamente. Já a indústria paranaense, que liderou o desempenho regional em 1988, tem sua grande queda (-10,4%) fortemente influencia-

da pelas indústrias química (-15,6%, no mesmo período) e têxtil (-59,3%), com destaque para os itens fertilizantes compostos NPK e óleo combustível, e algodão em pluma, respectivamente.

A brusca redução no nível de atividade, na maioria dos locais pesquisados, ainda que conseqüência de um efeito localizado especificamente neste mês de fevereiro, leva o nível de produção do setor industrial a recuar, em alguns casos, a patamares observados em fases anteriores ao último ciclo de expansão recente, iniciado em 1984 (Tabela C).

**C – PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL,
ÍNDICE DE BASE FIXA, SEGUNDO OS LOCAIS**
Fevereiro de 1989
(Base: média de 1981 = 100)

LOCAIS	FEVEREIRO-89	ANO ANTERIOR COM NÍVEL MÉDIO MAIS PRÓXIMO
Nordeste	108,8	1984 (104,2)
Pernambuco	100,5	1981 (100,0)
Bahia	113,1	1985 (113,9)
Minas Gerais	105,8	1982 (104,6)
Rio de Janeiro	97,1	1985 (99,7)
São Paulo	88,3	1983 (92,4)
Região Sul	99,3	1982 (99,1)
Paraná	86,3	1983 (94,5)
Santa Catarina	107,5	1984 (106,1)
Rio Grande do Sul	95,8	1981 (100,0)
Brasil	96,8	1983 (94,8)

Pernambuco

A atividade industrial de Pernambuco registra em fevereiro, na comparação mensal, uma queda de -8,6% menor que a média nacional (-9,9%), e na acumulada, uma contração similar (-6,0%). Este desempenho seria pior não fosse o final do processamento da safra de cana-de-açúcar, uma vez que este tipo de indústria não incorporou os reflexos negativos do Plano Verão como ocorreu em outros setores industriais. Isso fica evidente ao se retirar a influência da agroindústria canavieira dos indicadores acima mencionados que, então, passam a apresentar taxas negativas bem mais elevadas: -15,3% e -13,5%, respectivamente.

Na comparação mensal (-8,6%), apenas a química (9,8%) registra expansão, motivada pela produção de álcool anidro e hidratado (Tabela D), enquanto os demais seto-

**D – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA QUÍMICA,
SEGUNDO OS PRODUTOS**
Fevereiro de 1989
(Base: igual mês do ano anterior = 100)
Pernambuco

PRODUTOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Álcool anidro e hidratado	162,5	16,5
Demais produtos	90,9	- 8,7
Total da química	109,8	9,8

res registram retração da produção industrial, sendo que cinco gêneros (produtos alimentares, papel e papelão, produtos de matérias plásticas, bebidas e fumo) aceleram o seu movimento de queda. Em termos de impacto na composição da taxa, destacam-se: produtos alimentares (-12,3%), produtos de matérias plásticas (-33,1%) e minerais não-metálicos (-18,4%) que, somados, participam com 60% da variação negativa deste indicador. Os produtos que mais pesaram nos resultados destes setores foram: açúcar refinado e melado, mangueiras, canos, tubos e placas de material plástico e frascos de vidro e cimento comum, respectivamente.

O parque industrial de Pernambuco mantém, desde março de 1988, a maior taxa negativa dentre as regiões pesquisadas na comparação anualizada (-10,9%) e vem assinalando, nos últimos cinco meses, retração em onze setores. Produtos alimentares (-18,2%), química (-7,5%) e material elétrico e de comunicações (-20,1%) continuam como os principais responsáveis por este fraco desempenho nesta base de comparação.

O resultado acumulado do período de setembro-88/fevereiro-89, para os principais produtos componentes da agroindústria canavieira (Tabela E), permite analisar a performance do processamento da atual safra de cana-de-açúcar. A acentuada diferença (33,6 pontos percentuais) entre os índices da produção do açúcar cristal e do refinado deve-se à obtenção de melhores preços no mercado externo para o açúcar cristal, desestimulando, assim, o refino para o consumo interno. O crescimento acumulado de apenas 1,0% na produção de álcool anidro e hidratado, caso se mante-

E — DESEMPENHO ACUMULADO,
PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA
CANAVIEIRA
Setembro-88/Fevereiro-89
(Base: igual período anterior = 100)
Pernambuco

PRODUTOS	ÍNDICE
Alcool anidro e hidratado	101,0
Açúcar cristal	106,8
Açúcar demerara	72,9
Açúcar refinado	73,2
Melaço	84,7

nha, em março, provavelmente afetará a oferta deste produto no mercado nacional, uma vez que a produção registrada no período passado foi prejudicada pela seca na Zona da Mata pernambucana.

Bahia

A Bahia voltou a apresentar em fevereiro um fraco desempenho no indicador mensal (-1,6%). Esse resultado teria sido bem pior não fosse a boa performance do setor químico (5,9%), puxada por gasolina e óleo combustível, pois os demais gêneros em conjunto caíram -14,0% e tiveram um impacto de mais de cinco pontos percentuais negativos sobre a taxa da indústria geral (Tabela F).

F — PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO
CLASSES E GÊNEROS
Fevereiro de 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Bahia

CLASSES E GÊNEROS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Química	105,5	3,7
Demais gêneros	86,0	-5,3
Indústria geral	98,4	-1,6

Na comparação com igual mês do ano anterior, dentre os gêneros pesquisados, metalúrgica (-26,2%), extrativa mineral (-9,0%) e minerais não-metálicos (-26,6%) foram os que contribuíram com maior impacto para o fraco desempenho alcançado no período. Todas essas contrações foram expressivas em relação à evolução recente desses setores. Cabendo destacar, ainda, o recuo de perfumaria, sabões

e velas (-59,7%), resultado sem precedente desde o início da série em 1982, que levou o nível de produção desse gênero a um patamar bem inferior (-36,4%) à média de 1981. Essa performance, ao que tudo indica, é decorrente do tabelamento dos preços de vendas posto em prática pelo Plano Verão, que teria fixado valores bem abaixo das expectativas deste setor.

O indicador acumulado de doze meses mostra certa estabilidade no movimento de queda (-3,4%) em fevereiro, contra -3,6% em janeiro. Dos gêneros computados, apenas borracha (20,4%) assinala um bom desempenho. Os demais têm comportamento menos favorável: material elétrico e de comunicações (-13,2%) com visível declínio a partir de julho último (-2,4%), e perfumaria, sabões e velas (-13,0%), também confirmando movimento de queda iniciado em agosto passado (-0,4%).

Minas Gerais

Em fevereiro, a indústria mineira assinala queda nos indicadores mensal (-8,5%) e acumulado (-4,6%) e crescimento no acumulado de doze meses (1,9%). Esses resultados atestam a perda de dinamismo do setor fabril, quadro que se vem delineando desde o final do ano passado, no bojo do arrefecimento da expansão das exportações, e que esse mês foi reforçado pelo ajuste do parque manufatureiro ao Plano Verão.

Como pode-se notar no Quadro 1, a influência da nova política de estabilização foi significativa no desempenho da indústria, afastando-a do seu *comportamento padrão*, dado pela média do período 1981-89. Uma das variáveis explicativas da magnitude dos diferentes impactos dos planos recentes sobre a indústria de Minas Gerais é o comportamento da taxa de câmbio, dada a sua inter-relação com a performance das exportações. O Cruzado, que foi o de maior efeito imediato (diferença de menos cinco pontos percentuais), veio acompanhado de um congelamento do câmbio. Nos demais, ao contrário, houve uma mididesvalorização da moeda. No Plano Verão, essa elevação da taxa de câmbio, no entanto, não teve efeito significativo, dado que as taxas de crescimento das vendas externas

QUADRO 1
IMPACTO INICIAL DOS PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA
ÍNDICE MÊS A MÊS ANTERIOR
Minas Gerais

MARÇO/FEVEREIRO			JULHO/JUNHO			FEVEREIRO/JANEIRO		
Plano Cruzado (1986)	Média 1981-88	Diferença	Plano Bresser (1987)	Média 1981-88	Diferença	Plano Verão (1989)	Média 1981-89	Diferença
105,6	110,6	- 5,0	104,1	103,0	1,1	88,4	92,3	- 3,9

vêm num movimento declinante desde setembro último.

O decréscimo na comparação mensal (- 8,5%) é o maior verificado desde junho de 1983. Esse comportamento pode ser explicado pela adaptação do setor industrial à nova política econômica, reforçando um contexto de retrações sucessivas na produção — nos últimos cinco meses esse indicador tem registrado taxas negativas. Apenas dois gêneros atingem variações positivas: extrativa mineral (7,4%) e vestuário e calçados (4,9%). Cabe ressaltar a performance da metalúrgica (- 8,1%), setor que cresceu ao longo de todo o ano passado, tendo sido o principal responsável pela expansão da indústria em 1988 e que em 1989 só tem alcançado taxas negativas, devido ao menor dinamismo das exportações.

O indicador acumulado aponta um decréscimo de - 4,6%, bem superior ao do mês anterior (- 1,0%). Mais da metade desta diminuição deve-se à metalúrgica (- 6,7%), cujos produtos que mais influenciaram foram ferronióbio em formas primárias e arame de aço comum. Destacam-se, ainda, pelo seu impacto no resultado final, as reduções em minerais não-metálicos (- 7,6%), fumo (19,0%) e produtos alimentares (- 5,2%).

O indicador acumulado de doze meses, por ser menos afetado pelo desempenho da indústria nos meses recentes, ainda revela uma taxa positiva (1,9%), sustentada pela performance da metalúrgica (8,4%). No entanto, quase todos os gêneros já revelam resultados negativos, sendo o maior o obtido por produtos de matérias plásticas (- 28,7%).

Rio de Janeiro

A indústria fluminense completa o primeiro bimestre do ano com decréscimo no indicador mensal (- 7,0%), acumulado (- 3;9%) e estabilidade no acumulado de doze meses (0,2%). Esses resultados negativos são produtos, basicamente, do ajuste do setor manufatureiro ao Plano Verão. Se, por hipótese, não houvesse ocorrido essa mudança na política econômica, poder-se-ia estimar que não haveria queda nas comparações mencionadas.²

Em relação aos planos anteriores (Cruzado e Bresser), o Plano Verão foi o de maior impacto inicial sobre a produção do Rio de Janeiro (Quadro 2). O índice base fixa sofreu a sua maior contração na relação fevereiro/janeiro (- 10,7%) comparativamente a igual período em toda a década. Como conseqüência, o nível da produção volta a ficar abaixo da média de 1981 (- 2,9%), re-

QUADRO 2
IMPACTO INICIAL DOS PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA
ÍNDICE MÊS A MÊS ANTERIOR
Rio de Janeiro

MARÇO/FEVEREIRO			JULHO/JUNHO			FEVEREIRO/JANEIRO		
Plano Cruzado (1986)	Média 1981-88	Diferença	Plano Bresser (1987)	Média 1981-88	Diferença	Plano Verão (1989)	Média 1981-89	Diferença
103,3	108,3	- 5,0	104,0	107,0	- 3,0	89,3	96,1	- 6,8

² Supondo-se que a indústria apresentasse em fevereiro de 1989 o seu comportamento médio no período 1981-89 queda da ordem de - 3,9% em relação ao nível de janeiro — o indicador mensal registraria um acréscimo de 0,2%.

gredindo ao patamar de fevereiro de 1986. Os gêneros que mais contribuíram para essa retração na comparação mês/mês anterior foram, em ordem decrescente de importância: química (-13,0%), vestuário (-35,8%), metalúrgica (-5,9%) e produtos alimentares (-12,7%). Uma das explicações para esse comportamento está no fato desse último choque, ao contrário dos anteriores, ter tido medidas mais objetivas para a contenção do consumo, sendo justamente esta categoria de bens, um segmento de grande importância no estado.

O indicador mensal assinala um decréscimo de -7,0%, bem superior ao verificado em janeiro (0,9%). As maiores reduções ocorreram nos setores mais vinculados à produção de bens de consumo: têxtil (-33,4%), farmacêutica (-23,9%), e perfumaria (-23,6%). Só foram observados resultados positivos em material elétrico (24,6%), produtos de matérias plásticas (15,9%), material de transporte (13,5%), e bebidas (8,3%), sendo que, no caso do primeiro e do terceiro, esta performance deveu-se quase que exclusivamente (Tabela G) ao desempenho dos segmentos de estações telefônicas (64,0%) e indústria naval (13,7%), respectivamente.

G – COMPOSIÇÃO DO INDICADOR MENSAL, SEGUNDO OS GÊNEROS SELECIONADOS E OS SETORES

Fevereiro de 1989
Rio de Janeiro

GÊNEROS SELECIONADOS E SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Material elétrico e de comunicações		
Estações telefônicas	164,0	33,0
Demais setores.....	87,8	-8,4
Total do gênero	124,6	24,6
Material de transporte		
Indústria naval.....	113,7	13,4
Demais setores.....	105,6	0,1
Total do gênero	113,5	13,5

A comparação acumulada aponta uma diminuição de -3,9%. Os maiores recuos, por ordem de importância, foram os da química (-12,2%), têxtil (-29,5%), extrativa mineral (-12,8%) e metalúrgica (-5,8%), sendo que os produtos que mais contribuíram para esses índices negativos foram, respectivamente, óleos lubrificantes básicos e acabados, tecidos acabados ou beneficiados de algodão, petróleo em bruto e bo-

binas e folhas-de-flandres de pequena espessura.

No índice dos últimos doze meses, a indústria fluminense deve sua estabilidade aos já mencionados segmentos de estações telefônicas e construção naval, que, trabalhando por produção programada, sob encomendas de longo prazo, escapam, assim, da área de influência direta dos ajustes conjunturais da economia.

São Paulo

O desempenho da indústria paulista em fevereiro de 1989 foi negativo, segundo todos os índices apurados. A taxa anualizada (12 meses) reflete a tendência declinante da atividade industrial registrando queda de -3,0%; a retração no acumulado atinge -7,3%; e a comparação mensal revela o maior recuo na produção já verificado no mês de fevereiro (-12,4%) nos últimos oito anos.

Os maiores decréscimos no indicador mensal registram-se nos gêneros farmacêutica (-27,2%), mecânica (-26,2%), perfumaria, sabões e velas (-18,9%) e borracha (-18,4%). Os gêneros metalúrgica (-4,3%), material de transporte (-8,8%) e química (-11,4%), determinantes da performance negativa da indústria deste estado, apresentam quedas significativas quando comparadas com os resultados positivos dos dois meses anteriores.

As conseqüências das novas medidas implementadas com o Plano Verão, que não se fizeram sentir nos dados computados para o mês de janeiro, transparecem nos resultados de fevereiro, reforçando a trajetória declinante da produção industrial. Assim sendo, o índice mês/mês anterior para fevereiro de 1989, quando comparado com os obtidos para o mesmo período na última década (Tabela H), registra a maior redução (-8,3%).

O atual plano de ajustamento econômico cria um novo quadro, ao qual a indústria teve que se adaptar, bruscamente, em fevereiro. As defasagens de preços entre as indústrias de produtos finais, os setores produtores de bens intermediários e o comércio; o atraso na fixação das taxas de juros a serem cobradas nos contratos a pra-

H — ÍNDICE MÊS A MÊS ANTERIOR
(Fevereiro/Janeiro — 1981-89)
São Paulo

ANOS	INDÚSTRIA GERAL
1981.....	100,1
1982.....	100,6
1983.....	100,4
1984.....	106,2
1985.....	93,4
1986.....	96,7
1987.....	100,8
1988.....	102,5
1989.....	91,7

zo; e a desvalorização cambial de 17% com posterior congelamento, são fatores que tiveram grande influência no quadro apresentado em fevereiro deste ano. A seguir, procura-se ilustrar as análises dos principais setores da indústria paulista, verificando-se como os fatores acima poderiam, em alguma medida, influenciar os resultados negativos obtidos.

As defasagens entre os preços relativos ficam evidentes pelos cortes no fornecimento de autopeças principalmente pneumáticos às principais montadoras de veículos. Os fabricantes de pneus alegaram altas nos preços das matérias-primas e dos insumos e reivindicaram reajustes nos preços dos produtos, enquanto as montadoras com preços congelados não aceitavam qualquer aumento nos custos. Esse impasse teve grande influência no resultado negativo do gênero borracha (-18,4%), com destaque para o produto pneumático para ônibus e caminhões (-20,2%), espelhando, desta forma, o ajuste que se fez necessário no setor.

Por outro lado, os estoques crescentes de veículos incompletos nos pátios das grandes montadoras comprometeram a produção planejada de caminhões e automóveis para este mês, levando a quedas nas produções efetivas dos dois produtos, na ordem de -32,2% e -5,4%, respectivamente. O declínio na produção total do setor material de transporte atingiu, por sua vez, -8,8%.

Dentre as primeiras medidas implementadas pelo Plano Verão, estava o congelamento da OTN, não havendo qualquer esclarecimento quanto à taxa de juros, que passaria a vigorar nos contratos a prazo. Em 25 de janeiro, ficou acertada uma taxa média entre 18% e 20% ao mês, o que não foi acata-

da pelos setores mais oligopolizados, que, ao continuarem repassando custos financeiros, praticaram taxas que atingiam 30% ao mês. As distribuidoras de aço exemplificam bem esta situação, pois, no mês de janeiro não realizaram toda a produção prevista em função dos juros altos praticados nas vendas a prazo. Este quadro teve reflexos imediatos na performance da produção da metalúrgica, assinalando um recuo de -4,3% em relação ao mesmo período do ano passado, revertendo, inclusive, a trajetória mais recente do setor. A produção de ferro e aço fundido em formas e peças registra uma queda de -16,5%, sendo um dos principais efeitos negativos na produção do gênero.

Ainda no que se refere à remuneração dos contratos a prazo, cabe assinalar que, igualmente para o gênero mecânica, as recentes medidas tiveram efeitos contracionistas. No ramo de produção sob encomenda, não foram assinalados maiores impactos, cumprindo-se os compromissos já estabelecidos, embora tenha havido queda significativa no volume de pedidos. Para os produtos seriados, a suspensão dos financiamentos concedidos pela FINAME e as altas taxas de juros do *overnight* contribuíram, significativamente, para o decréscimo de demanda, refletindo nos resultados para o mês de fevereiro, quando a produção do gênero apresentou variação negativa de -26,2%. Os produtos que mais contribuíram para este resultado foram trator agrícola, de menos de 100 H.P. (-74,1%) e refrigerador comercial (-77,3%). Nestes dois setores, foi muito utilizado o expediente de férias coletivas.

O impacto imediato da desvalorização cambial de 17% foi um aumento inesperado nos custos de produção de setores dependentes de matérias-primas importadas. Este foi o caso da farmacêutica, que, no indicador mensal do mês de fevereiro, teve queda de -27,2%, reforçando o comportamento declinante já verificado nos meses anteriores. No gênero química, que revela taxa negativa de -11,4% contra igual mês do ano anterior, o ramo de produção de fertilizantes NPK, também grande importador de matéria-prima, foi um dos que mais contribuíram para o resultado negativo do gênero, registrando queda de -38,9%.

É bem verdade que, apesar da queda generalizada no índice mensal, setores como material de transporte e papel e papelão apresentam taxas positivas no acumulado do bimestre: 0,7% e 0,6%; e no dos últimos doze meses: 10,1% e 0,9%, respectivamente.

Por fim, conclui-se que o acirramento do quadro de declínio, verificado na indústria paulista no mês de fevereiro, deve-se, sobretudo, ao ajustamento que se fez iminente diante da política econômica do Plano Verão. Destaca-se dentre as principais medidas a alta nos juros que, se por um lado, cumpriu neste momento seu papel de controlar a demanda interna, por outro, provocou um decréscimo generalizado na produção industrial em virtude da *queima* dos estoques existentes. As previsões para o próximo mês sinalizam na manutenção da queda no indicador mensal, devido à base de comparação elevada e às greves ocorridas em março desse ano.

Paraná

Com queda de - 10,4% em fevereiro último, relativamente a igual mês do ano passado, a indústria paranaense reverteu o quadro positivo que apresentava em janeiro (5,2%), contribuindo desta forma para a retração de - 2,9% na produção acumulada janeiro/fevereiro. O resultado deste último mês interrompe uma seqüência de quatro taxas positivas no indicador mensal que contribuíram, inclusive, para que este estado liderasse o crescimento regional em 1988.

No que diz respeito ao indicador mensal, dos dez gêneros pesquisados apenas três mantiveram taxas de crescimento positivas: produtos alimentares (fevereiro = 11,7% e janeiro = 5,0%), matérias plásticas (fevereiro = 13,0% e janeiro = 23,1%) e papel e papelão (fevereiro = 0,6% e janeiro = 0,8%). O desempenho de produtos alimentares foi beneficiado pela boa performance de café solúvel e carne de bovino, produtos voltados em grande parte para o mercado externo. Nas indústrias de material plástico e de papel e papelão os itens de maior impacto foram: cordoalhas de material plástico e papel kraft, respectivamente.

Por outro lado, as maiores retrações ficaram por conta de têxtil (- 59,3%) e química (- 15,6%), que respondem em conjunto por mais de 90% na formação da taxa global. No primeiro segmento, o atraso no plantio do algodão redundou na postergação do início da safra deste ano, o que explica a redução na produção da indústria cotonífera. Na química, a menor demanda por fertilizantes é possivelmente explicada pelas altas taxas de juros praticadas pelo mercado financeiro, que desestimularam a formação de estoques deste produto ao nível dos consumidores (por exemplo, as cooperativas).

Ainda em relação ao indicador mensal, é interessante ressaltar que a redução no nível de crescimento de fevereiro (- 10,4%) contra janeiro (5,2%) de 15,6 pontos percentuais teve como paralelo recente o recuo de outubro-87 contra setembro-87 (menos 15,1 pontos percentuais), devido à paralisação de importante refinaria do estado.³

Quanto ao indicador acumulado no bimestre janeiro/fevereiro, o resultado de - 2,9%, ainda que negativo, mantém-se acima do registrado na maioria das áreas pesquisadas. Este desempenho deve-se, primordialmente, à boa performance de produtos alimentares (8,2%), de significativa importância na estrutura industrial local, que atenua de certa forma a retração verificada na maioria dos gêneros. Por sua vez, o segmento matérias plásticas (17,7%), apesar de uma taxa elevada, pouco contribui para o amortecimento da queda, dada a sua pequena influência na formação da taxa global.

Por fim, o indicador mês a mês anterior (Quadro 3) com o resultado de - 7,0% repetiu, de forma ampliada, as retrações assinaladas, neste período, nos anos de 1983 (- 3,6%), 1986 (- 3,6%) e 1987 (- 1,6%). Pelos resultados deste tipo de indicador, não se percebe nenhum *efeito-ajuste* ao Plano Verão na indústria paranaense. A intensa queda de fevereiro (- 7,0%) frente a janeiro está intimamente associada ao desempenho da química (- 16,4%), onde os principais itens foram gasolina e óleo diesel, cujo comportamento

³ Ver Indicadores Conjunturais da Indústria - Produção Física - Regional, novembro-88.

QUADRO 3
INDÚSTRIA GERAL — 1981 A 1989
TAXA DE CRESCIMENTO FEVEREIRO/JANEIRO DE IGUAL ANO
Paraná

MESES	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Fevereiro	3,8	2,5	-3,6	6,5	6,1	-3,6	-1,6	9,2	-7,0
Janeiro									

não sofre a influência de ajustes entre produtores e fornecedores.

Em última análise, deve-se considerar que ainda é prematuro buscar os efeitos do Plano Verão sobre a economia paranaense em um único mês, sobretudo devido a sua estrutura industrial intrinsecamente ligada à agricultura, o que lhe confere características diferenciadas que determinam um *timings* no sentido de um prazo maior de ajuste do que em outros parques industriais.

Santa Catarina

A indústria catarinense, dando continuidade ao seu processo de desaquecimento, alcança em fevereiro de 1989 um decréscimo de -15,0% contra igual mês do ano anterior, revelando, pelo 12º mês consecutivo, a pior performance dentre os locais que compõem a Região Sul.

Entre janeiro e fevereiro, verifica-se uma contração de -4,7 pontos percentuais na taxa mensal da indústria. Somente quatro setores assinalam uma redução da queda entre esses dois meses, ficando o maior destaque para material elétrico, que, apesar de ainda situar-se em patamar negativo, registra acentuada melhora (de -55,0% em janeiro para -7,4% em fevereiro) motivada, fundamentalmente, pelo incremento na produção de caixas acústicas.

A retração ocorrida no indicador mensal a nível setorial dá-se, praticamente, de maneira generalizada, com exceção somente de bebidas (10,5%) e fumo (25,5%), influenciados pelo aumento na produção de refrigerantes e fumo em folha beneficiado, respectivamente. Para a fraca performance deste mês, contribuíram de forma significativa os setores alimentares (-24,1%), em função da falta de matéria-prima para fabricação de açúcar refinado, e matérias plásticas (-44,1%), em virtude do declínio na produção de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico, dada a menor demanda. Em menor escala, porém in-

fluenciando consideravelmente no desempenho industrial, figuram química (-41,6%), têxtil (-10,5%) e metalúrgica (-16,8%).

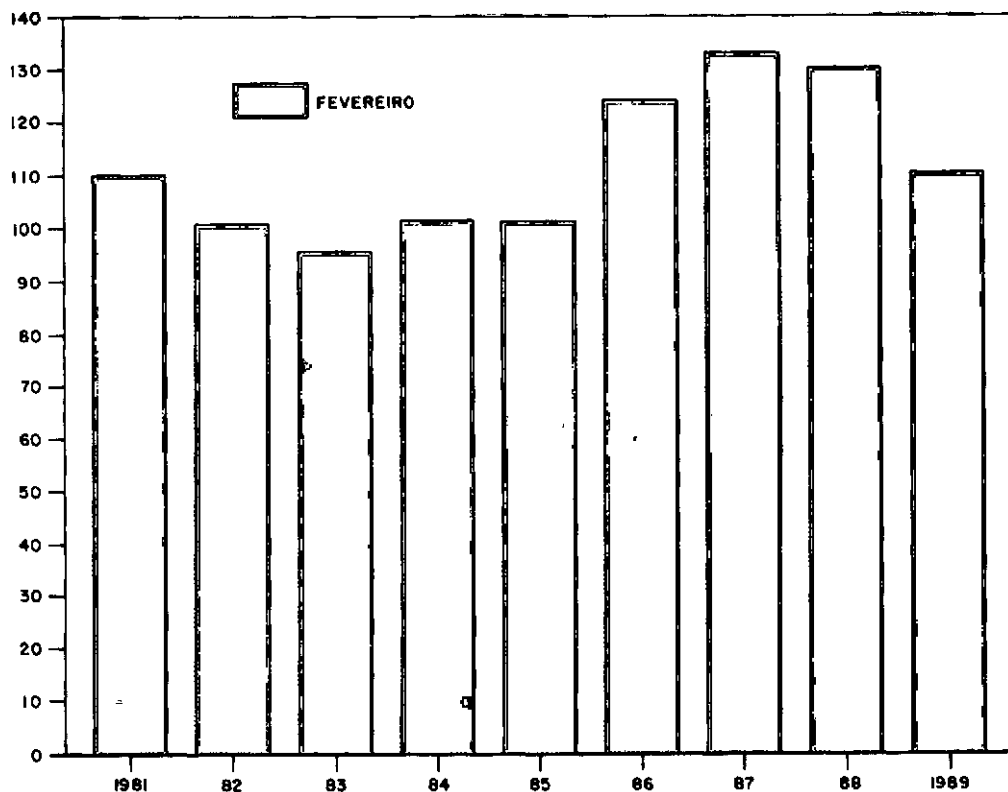
No que tange ao indicador acumulado neste primeiro bimestre do ano, a indústria revela um recuo de -12,8%, impactando com -8,9 pontos percentuais na composição dessa taxa os setores material elétrico (-33,0%), química (-40,6%), matérias plásticas (-38,7%) e produtos alimentares (-13,2%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses, que vem apresentando sucessivas taxas negativas desde abril-88, confirma este mês o seu movimento descendente, ao registrar queda de -6,9%. Foram fatores de suma importância para a retração da taxa anualizada o desempenho de produtos alimentares (-14,7%) e mecânica (-10,4%), que já em 1988 fecharam o ano com as taxas mais baixas dentre os setores pesquisados.

Analisando-se o índice de base fixa, pode-se verificar que a indústria em fevereiro deste ano situa-se num patamar bastante inferior aos registrados neste mês, entre 1986 e 1988 (Gráfico 2). Isto se deve, principalmente, às expressivas contrações, em relação à média de 1981, registradas em extrativa mineral (-18,6%), química (-35,6%), matérias plásticas (-32,0%), têxtil (-12,1%) e vestuário (-28,2%), que juntos participam com 46% da estrutura industrial do estado.

Finalmente, vale frisar que em termos de efeitos advindos de medidas de estabilização econômica, elaborados pelo Governo, têm-se recuos significativos no ritmo de atividade industrial no Plano Cruzado (-2,9% em março contra fevereiro-86) e no Plano Bresser (-6,9% em julho contra junho-87) se comparados com os resultados médios detectados, nos respectivos meses a mês anterior desta década: 8,7% e -1,8%. Já no Plano Verão, a diferença em

GRÁFICO 2
 ÍNDICE DE BASE FIXA — 1981-89
 (Base: média de 1981 = 100)
 Santa Catarina



relação ao nível médio registrado nos meses de fevereiro contra janeiro para o período de 1981 a 1989 dá-se de maneira menos acentuada (-0,8 pontos percentuais), pois ocorre crescimento de 4,3% frente a janeiro.

Rio Grande do Sul

O parque industrial gaúcho revela em fevereiro uma diminuição de -13,2% no indicador mensal, resultado este só igualado em junho de 1983, quando a indústria do estado sofre sua segunda pior queda da série considerada. A intensidade da retração pode ser ainda comprovada pelo fato do nível de produção atingido situar-se abaixo daquele verificado para a média do ano de 1981 (-4,2%).

Destacam-se no mensal, pelo peso que assumem no setor industrial, os gêneros metalúrgica (-24,4%), química (-23,7%) e vestuário (-21,0%) que, juntos, contribuem com aproximadamente oito pontos percentuais negativos na formação da taxa da indústria geral. Dentre estes, chama a

atenção vestuário e calçados, cujo resultado é o mais desfavorável em dezesseis meses, puxado, basicamente, pela paralisação da produção no ramo de calçados, em função da concessão de férias coletivas. Com relação aos dois outros gêneros, o impacto negativo advém da menor demanda por arame, tubos e canos de aço, além de fertilizantes e tintas a base de plástico.

Na realidade, fevereiro configura-se num mês de queda generalizada da produção, com apenas três segmentos demonstrando expansão. Todavia, o que agrava o quadro da indústria local é a obtenção de seguidas taxas negativas de crescimento desde setembro do ano passado. De acordo com a Tabela I, a seguir, nota-se que, para os principais segmentos industriais (cerca de 60% do produto da indústria), o mês de fevereiro deste ano é aquele com pior desempenho, à exceção da mecânica. Isto parece reforçar a idéia de que a implantação do Plano Verão provocou uma desaceleração da produção bastante acentuada, fruto dos ajustes da indústria à nova política econômica, com

I — ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO GÊNEROS

(Base: igual mês do ano anterior = 100)

Rio Grande do Sul

GÊNEROS	FEVEREIRO							
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Indústria geral.....	89,5	85,2	126,7	95,2	105,0	116,8	94,5	86,8
Mecânica.....	68,7	77,2	212,8	106,3	97,1	139,0	91,0	98,3
Química.....	78,8	93,0	99,5	92,8	107,4	113,2	91,0	76,3
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	80,8	99,5	111,7	88,9	104,7	128,9	79,7	79,0
Produtos alimentares.....	96,4	100,5	94,5	96,9	105,5	93,8	115,1	92,8

destaque para as medidas de contenção da demanda agregada.

O impacto sobre o nível de produção de fevereiro pode ser ainda visualizado no Gráfico 3. Em relação ao ano passado, o

GRÁFICO 3

ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1988/89

Rio Grande do Sul



mês corrente situa-se aquém de todos os meses anteriores. Isto faz com que o acumulado de doze meses diminua 0,6 pontos percentuais, como consequência da redução da produção em oito gêneros pesquisados, comparativamente ao acumulado até janeiro.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

**1 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1988-89**

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	108,15	105,54	96,78	96,58	97,89	90,11
Extrativa mineral.....	188,11	194,93	170,72	96,06	100,69	93,30
Indústrias de transformação	105,74	102,84	94,55	96,61	97,73	89,94
Minerais não-metálicos.....	93,26	90,74	82,30	88,56	90,00	88,52
Metalúrgica	121,07	120,63	109,61	100,95	98,24	94,04
Metalúrgica básica.....	124,56	127,66	116,76	101,73	97,30	94,21
Outros produtos metalúrgicos.....	115,48	109,38	98,17	99,63	100,05	93,73
Mecânica	94,31	87,12	87,11	88,97	93,42	79,24
Material elétrico e de comunicações.....	108,67	101,97	103,23	100,90	100,81	94,19
Material de transporte.....	103,97	112,47	101,27	107,84	110,85	92,89
Autoveículos.....	111,77	127,26	112,78	107,17	111,72	90,72
Outros produtos de transporte.....	88,58	83,30	78,56	109,55	108,33	99,65
Papel e papelão	140,51	138,45	123,38	104,01	102,55	94,45
Borracha	129,16	122,51	110,90	101,79	105,45	83,96
Química	108,65	101,68	89,27	99,76	97,12	90,22
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	125,70	125,24	109,56	106,92	101,33	93,77
Outros produtos químicos.....	97,45	86,20	75,94	94,40	93,42	87,10
Farmacêutica.....	89,73	89,49	86,13	75,86	90,50	75,25
Perfumaria, sabões e velas.....	132,51	133,97	110,40	89,60	85,41	76,58
Produtos de matérias plásticas.....	116,00	109,28	103,81	108,56	99,68	89,21
Têxtil.....	94,79	99,89	94,34	93,63	96,38	92,27
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	78,91	78,72	85,93	93,29	100,75	87,97
Produtos alimentares.....	104,43	95,38	83,68	89,39	94,14	94,31
Bebidas.....	139,66	127,60	112,38	102,80	95,46	97,52
Fumo.....	77,66	103,10	146,97	91,00	94,99	85,27

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	96,75	97,89	94,01	96,75	97,28	97,23
Extrativa mineral.....	100,38	100,69	97,10	100,38	100,43	99,24
Indústrias de transformação	96,58	97,73	93,84	96,58	97,14	97,13
Minerais não-metálicos.....	95,90	90,00	89,29	95,90	95,89	96,01
Metalúrgica	96,75	98,24	96,20	96,75	97,06	97,18
Metalúrgica básica.....	101,64	97,30	95,80	101,64	101,48	101,15
Outros produtos metalúrgicos.....	88,90	100,05	96,96	88,90	89,87	90,65
Mecânica	91,44	93,42	85,75	91,44	91,89	90,68
Material elétrico e de comunicações.....	95,56	100,81	97,37	95,56	96,74	98,37
Material de transporte.....	109,08	110,85	101,55	109,08	110,53	109,39
Autoveículos.....	109,72	111,72	100,76	109,72	110,96	109,00
Outros produtos de transporte.....	107,34	108,33	103,94	107,34	109,33	110,49
Papel e papelão	98,42	102,55	98,57	98,42	99,27	99,23
Borracha	102,13	105,45	94,02	102,13	103,20	102,16
Química	96,96	97,12	93,77	96,96	97,27	97,02
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	100,53	101,33	97,66	100,53	100,58	99,94
Outros produtos químicos.....	94,98	93,42	90,35	94,98	95,42	95,37
Farmacêutica.....	85,82	90,50	82,32	85,82	86,69	86,43
Perfumaria, sabões e velas.....	92,15	85,41	81,18	92,15	91,03	89,48
Produtos de matérias plásticas.....	92,79	99,68	94,29	92,79	94,69	95,99
Têxtil.....	93,87	96,38	94,34	93,87	94,54	94,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,09	100,75	94,49	93,09	94,45	95,79
Produtos alimentares.....	97,57	94,14	94,22	97,57	97,56	97,98
Bebidas.....	102,20	95,46	96,41	102,20	101,72	102,24
Fumo.....	100,97	94,99	89,03	100,97	100,08	98,19

**2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89**
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO
Indústria geral.....	123,92	118,73	113,07	111,49	116,76	113,66	109,21
Extrativa mineral.....	189,24	182,68	180,97	180,38	181,06	186,88	183,60
Indústrias de transformação.....	121,95	116,80	111,02	109,41	114,81	111,45	106,96
Minerais não-metálicos.....	103,60	101,61	94,80	92,83	92,66	90,60	88,41
Metalúrgica.....	126,14	123,19	119,50	119,74	127,83	121,85	118,04
Metalúrgica básica.....	135,24	132,49	130,63	127,68	128,16	127,14	125,65
Outros produtos metalúrgicos.....	111,57	108,31	101,68	107,03	127,29	113,40	105,86
Mecânica.....	106,21	105,66	102,78	105,01	104,96	99,53	93,97
Material elétrico e de comunicações.....	140,80	125,02	120,77	122,92	129,16	119,51	118,93
Material de transporte.....	127,37	109,19	111,75	114,59	121,94	118,41	111,00
Autoveículos.....	141,64	115,78	125,67	127,49	135,00	133,11	123,55
Outros produtos de transporte.....	99,20	96,16	84,27	89,13	96,15	89,41	86,21
Papel e papelão.....	146,11	140,30	138,54	144,14	142,56	137,89	132,38
Borracha.....	142,47	138,40	126,11	135,25	134,66	131,84	113,56
Química.....	134,92	130,96	122,08	105,79	124,14	121,70	116,84
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	123,49	122,28	117,61	91,27	127,02	123,29	116,40
Outros produtos químicos.....	142,42	136,65	125,01	115,33	122,24	120,65	117,12
Farmacêutica.....	112,19	111,23	116,55	98,77	104,13	100,48	91,53
Perfumaria, sabões e velas.....	135,25	132,93	139,47	146,33	144,86	137,48	128,11
Produtos de matérias plásticas.....	130,59	123,43	113,74	119,27	122,78	116,87	109,27
Têxtil.....	114,39	108,68	105,37	103,93	103,30	103,78	102,21
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,15	87,19	79,82	81,78	84,07	87,10	79,79
Produtos alimentares.....	115,23	113,93	96,89	101,91	100,56	100,12	98,18
Bebidas.....	125,86	124,79	120,14	118,12	128,04	122,52	121,35
Fumo.....	140,20	140,63	142,86	118,26	125,83	124,63	116,51

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1988-89

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Bens de capital.....	94,57	91,80	87,50	98,61	100,97	88,37
Bens intermediários.....	116,69	115,55	105,91	98,93	97,35	91,32
Bens de consumo.....	104,63	102,46	91,85	94,08	99,05	90,52
Duráveis.....	116,64	116,53	105,22	103,00	115,16	94,52
Não-duráveis.....	102,12	99,52	89,06	92,17	95,77	89,59

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Bens de captel.....	97,94	100,97	94,40	97,94	98,78	98,27
Bens intermediários.....	97,88	97,35	94,37	97,88	98,18	97,95
Bens de consumo.....	96,48	99,05	94,83	96,48	97,23	97,59
Duráveis.....	100,60	115,16	104,35	100,60	102,94	104,00
Não-duráveis.....	95,52	95,77	92,75	95,52	95,91	96,12

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988-89

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Extração de minerais metálicos	125,66	134,24	123,14	106,01	108,96	105,72
Extração de petróleo e gás natural	243,93	263,05	234,35	91,22	100,34	92,06
Extração de carvão mineral	129,65	81,37	70,75	107,58	80,33	65,25
Cimento	86,80	81,65	70,86	93,02	92,23	90,33
Vidro e artefatos de vidro	107,18	102,99	92,27	71,42	81,41	89,61
Artefatos de cimento e concreto	85,80	84,30	74,59	81,44	81,48	75,21
Tijolos e artefatos de barro	103,82	105,77	101,92	92,14	94,81	93,94
Gusa	188,16	192,04	179,77	107,84	105,43	106,61
Aço, ferroliga - em forma primária	172,27	176,71	168,91	102,34	90,08	107,66
Laminados de aço	130,28	127,67	112,73	103,26	97,80	93,05
Fundidos e forjados de aço	101,27	105,82	103,41	109,94	99,01	89,62
Trefilados	87,82	94,64	80,48	87,72	91,40	78,86
Motores e bombas	103,26	79,30	84,84	93,18	81,02	76,13
Máquinas agrícolas	79,74	109,62	106,59	71,98	117,25	82,76
Tratores e máquinas rodoviárias	63,98	66,87	54,50	58,82	68,79	47,78
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	136,13	92,64	118,68	103,72	90,68	89,71
Equipamentos para energia elétrica	124,98	98,47	102,35	112,80	92,79	98,31
Condutores elétricos	92,50	93,11	84,16	101,37	94,32	78,02
Material elétrico - exclusiva para veículos	100,80	103,55	100,95	80,43	90,63	84,42
Material elétrico para veículos	89,74	115,21	102,71	107,26	105,89	85,44
Motores e aparelhos elétricos	128,54	110,11	96,06	99,72	99,97	73,51
Receptores de televisão, rádio e som	109,84	107,46	112,36	95,55	112,10	117,49
Automóveis e camionetas	128,00	140,57	122,29	117,50	122,84	92,05
Caminhões e ônibus	86,96	105,58	92,39	91,90	101,00	85,39
Motores e autopeças	122,66	134,19	122,81	109,28	107,30	94,37
Indústria naval	60,25	54,78	52,10	132,19	129,48	104,41
Celulose e pasta mecânica	139,18	144,02	131,19	96,63	100,88	95,61
Papel e papelão	161,11	163,43	143,00	102,19	100,88	92,68
Artefatos de papel e papelão	130,40	119,06	107,40	113,28	106,82	98,24
Pneumáticos	128,65	121,68	111,14	104,17	106,39	87,81
Refino de petróleo	120,52	120,70	103,85	106,84	101,45	92,49
Petroquímica	158,12	153,41	144,63	107,85	100,93	99,29
Resinas, fibras e elastômeros	145,86	145,19	136,98	98,26	94,88	96,24
Pigmentos e tintas	118,29	110,97	81,26	98,70	96,01	72,19
Adubos e fertilizantes	67,69	53,80	54,08	79,17	76,70	64,25
Laminados plásticos	126,15	124,09	124,01	109,78	108,65	104,13
Fiação e tecelagem têxteis naturais	97,27	100,09	95,11	91,92	93,90	92,03
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	93,18	100,95	93,81	92,44	97,07	92,25
Calçados	106,39	105,09	74,14	101,49	109,42	87,65
Moagem de trigo	107,87	96,58	90,64	97,61	90,21	89,68
Abate e preparo de carne	83,05	85,33	88,70	94,53	86,39	90,04
Abate e preparo de aves	140,30	136,55	119,27	97,36	99,81	97,81
Laticínios	126,64	129,85	115,50	92,93	101,49	94,28
Usinas de açúcar	82,88	67,35	46,06	77,21	91,57	137,51
Refino de açúcar	104,78	87,41	73,63	83,58	91,51	71,16
Refino de óleos e gorduras para alimentos	98,49	93,36	81,02	97,26	95,88	88,19
Preparo de alimentos para animais	98,65	93,22	85,10	90,80	96,85	95,94
Cervejas, chope e malte	153,14	149,16	129,10	105,19	104,49	96,46
Refrigerantes	168,44	152,25	136,74	97,75	87,70	99,54

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988-89

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Extração de minerais metálicos	107,93	108,96	107,39	107,93	108,40	108,49
Extração de petróleo e gás natural	98,29	100,34	96,26	98,30	98,42	97,16
Extração de carvão mineral	104,46	80,33	72,54	104,46	104,04	98,37
Cimento	100,41	92,23	91,34	100,41	100,68	100,98
Vidro e artefatos de vidro	83,04	81,41	85,09	83,04	82,43	83,61
Artefatos de cimento e concreto	87,78	81,48	78,41	87,78	87,64	87,21
Tijolos e artefatos de barro	104,04	94,81	94,38	104,04	103,34	102,41
Gusa	110,85	105,43	106,00	110,85	110,48	110,20
Aço, ferroliga - em forma primária	112,94	90,08	97,89	112,94	109,88	109,66
Laminados de aço	101,82	97,80	95,52	101,83	101,47	100,47
Fundidos e forjados de aço	106,79	99,01	94,13	106,79	107,40	106,73
Trefilados	82,11	91,40	85,18	82,11	83,51	84,17
Motores e bombas	84,86	81,02	78,42	84,86	84,79	83,73
Máquinas agrícolas	76,69	117,25	97,27	76,69	80,12	79,88
Tratores e máquinas rodoviárias	92,51	68,79	57,45	92,51	90,34	85,83
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	96,41	90,68	90,13	96,41	97,27	96,98
Equipamentos para energia elétrica	91,80	92,79	95,53	91,80	93,46	96,31
Condutores elétricos	97,63	94,32	85,81	97,63	98,16	96,98
Material elétrico - exclusive para veículos	90,07	90,63	87,45	90,07	89,84	89,94
Material elétrico para veículos	98,17	105,89	95,16	98,17	99,13	97,56
Motores e aparelhos elétricos	97,02	99,97	85,61	97,02	97,67	96,54
Receptores de televisão, rádio e som	94,33	112,10	114,79	94,33	96,29	100,68
Automóveis e camionetas	116,37	122,84	106,30	116,37	118,54	115,61
Caminhões e ônibus	104,23	101,00	93,06	104,23	104,55	102,82
Motores e autopeças	104,99	107,30	100,71	104,99	106,09	105,51
Indústria naval	118,58	129,48	115,91	118,58	122,38	121,66
Celulose e pasta mecânica	104,50	100,88	98,30	104,50	103,98	102,75
Papel e papelão	100,08	100,88	96,88	100,08	100,51	99,99
Artefatos de papel e papelão	93,84	106,82	102,57	93,84	95,93	97,34
Pneumáticos	103,56	106,39	96,63	103,56	104,28	103,40
Refino de petróleo	100,03	101,45	97,10	100,03	100,14	99,49
Petroquímica	103,12	100,93	100,13	103,12	102,87	102,14
Resinas, fibras e elastômeros	99,09	94,88	95,54	99,09	99,21	99,30
Pigmentos e tintas	99,06	96,01	84,26	99,06	99,29	97,88
Adubos e fertilizantes	90,67	76,70	69,90	90,67	91,35	89,33
Laminados plásticos	97,54	108,65	106,34	97,54	100,41	103,24
Fiação e tecelagem têxteis naturais	91,98	93,90	92,98	91,98	92,25	92,23
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	95,75	97,07	94,68	95,75	96,79	97,63
Calçados	97,50	109,42	99,23	97,50	99,33	100,74
Moagem de trigo	96,11	90,21	89,95	96,11	97,67	98,46
Abate e preparo de carne	111,07	86,39	88,22	111,07	106,53	103,29
Abate e preparo de aves	101,57	99,81	98,87	101,57	101,63	101,37
Laticínios	98,42	101,49	97,97	98,42	98,19	96,67
Usinas de açúcar	91,33	91,57	105,94	91,33	90,61	93,78
Refino de açúcar	85,88	91,51	80,93	85,88	86,82	85,38
Refino de óleos e gorduras para alimentos	106,98	95,88	92,15	106,98	107,22	104,34
Preparo de alimentos para animais	89,81	96,85	96,42	89,81	91,41	92,29
Cerveja, chope e malte	106,58	104,49	100,60	106,58	106,55	105,91
Refrigerantes	94,39	87,70	92,93	94,39	92,74	93,39

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	141,73	129,17	100,46	93,39	96,22	91,39
Indústrias de transformação.....	141,73	129,17	100,46	93,39	96,22	91,39
Minerais não-metálicos.....	80,32	80,33	73,74	67,12	73,19	81,63
Metalúrgica.....	140,46	124,21	101,22	116,73	102,20	99,59
Material elétrico e de comunicações.....	117,42	131,77	88,39	97,07	102,08	83,66
Papel e papelão.....	105,86	97,49	69,49	93,26	83,50	65,82
Química.....	280,57	243,26	200,71	100,45	109,22	109,84
Perfumaria, sabões e velas.....	96,25	81,87	89,39	92,01	72,02	82,71
Produtos de matérias plásticas.....	75,62	70,56	69,29	102,82	73,94	66,95
Têxtil.....	84,63	84,84	75,22	100,16	102,23	95,13
Produtos alimentares.....	153,68	133,78	87,30	86,10	95,58	87,74
Bebidas.....	125,44	114,17	92,25	103,97	90,41	87,98
Fumo.....	106,00	109,27	92,08	92,96	82,08	73,86

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	86,72	96,22	94,05	86,72	87,69	89,10
Indústrias de transformação.....	86,72	96,22	94,05	86,72	87,69	89,10
Minerais não-metálicos.....	90,56	73,19	77,00	90,56	88,70	88,88
Metalúrgica.....	88,90	102,20	101,01	88,90	92,20	95,94
Material elétrico e de comunicações.....	77,64	102,08	93,79	77,64	78,43	79,86
Papel e papelão.....	86,34	83,50	75,11	86,34	86,65	85,81
Química.....	87,42	109,22	109,50	87,42	89,66	92,55
Perfumaria, sabões e velas.....	83,19	72,02	77,23	83,19	79,65	77,79
Produtos de matérias plásticas.....	99,13	73,94	70,30	99,13	99,61	98,21
Têxtil.....	92,86	102,23	98,77	92,86	95,25	96,48
Produtos alimentares.....	80,27	95,58	92,32	80,27	80,79	81,76
Bebidas.....	95,25	90,41	89,31	95,25	93,75	94,04
Fumo.....	98,35	82,08	78,10	98,35	95,44	94,98

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
BAHIA						
Indústria geral.....	117,16	124,69	113,05	92,66	100,08	98,40
Extrativa mineral.....	102,30	108,56	98,23	95,40	102,96	91,03
Indústrias de transformação.....	119,67	127,42	115,56	92,28	99,68	99,56
Minerais não-metálicos.....	64,82	65,28	57,05	84,23	78,42	73,37
Metalúrgica.....	112,50	94,74	69,72	107,15	87,66	73,79
Material elétrico e de comunicações.....	123,65	135,67	132,71	74,20	77,35	82,51
Borracha.....	175,24	182,59	162,67	133,12	139,98	91,70
Química.....	127,71	135,28	128,25	94,90	102,42	105,93
Perfumaria, sabões e velas.....	106,54	111,57	63,58	76,74	82,28	40,33
Produtos alimentares.....	99,46	128,32	97,06	74,05	102,87	95,04
Bebidas.....	153,84	168,59	140,50	91,66	95,25	91,22

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
BAHIA						
Indústria geral.....	95,91	100,08	99,27	95,91	96,39	96,64
Extrativa mineral.....	100,01	102,96	96,93	100,01	100,88	99,74
Indústrias de transformação.....	95,30	99,68	99,62	95,30	95,73	96,18
Minerais não-metálicos.....	87,45	78,42	75,98	87,45	89,56	91,30
Metalúrgica.....	90,81	87,66	81,19	90,81	91,33	91,88
Material elétrico e de comunicações.....	89,25	77,35	79,82	89,25	87,45	86,77
Borracha.....	122,45	139,98	112,16	122,45	124,57	120,43
Química.....	96,37	102,42	104,10	96,37	96,63	96,94
Perfumaria, sabões e velas.....	93,80	82,28	59,73	93,80	93,65	87,04
Produtos alimentares.....	93,90	102,87	99,34	93,90	95,19	97,21
Bebidas.....	99,25	95,25	93,37	99,25	98,75	98,72

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	131,23	129,51	108,80	93,72	100,00	99,40
Extrativa mineral	144,85	166,63	138,60	95,70	111,67	99,56
Indústrias de transformação.....	129,35	124,37	104,68	93,43	98,10	99,37
Minerais não-metálicos.....	88,40	86,16	75,61	86,92	88,81	86,23
Metalúrgica	141,92	130,89	104,51	105,64	103,51	88,76
Material elétrico e de comunicações.....	105,67	127,67	95,63	83,22	91,13	75,93
Papel e Papelão	114,55	106,81	87,73	94,17	88,28	79,49
Borracha	127,18	131,82	115,53	117,22	121,33	88,48
Química	153,21	147,37	126,94	93,47	100,15	105,72
Perfumaria, sabões e velas	110,19	95,66	74,79	91,25	72,65	56,39
Produtos de matérias plásticas	82,65	83,82	74,44	97,29	82,69	72,22
Têxtil	113,39	104,86	94,18	113,12	122,36	120,21
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	86,33	93,25	99,27	96,55	92,98	99,03
Produtos alimentares.....	143,27	134,01	100,32	84,01	92,77	102,11
Bebidas.....	130,62	128,89	104,89	99,31	93,45	90,37
Fumo.....	99,50	100,04	79,97	91,58	80,46	67,40

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	92,34	100,00	99,73	92,34	93,02	94,24
Extrativa mineral	101,46	111,67	105,83	101,46	102,54	102,09
Indústrias de transformação.....	90,85	98,10	98,68	90,85	91,45	92,92
Minerais não-metálicos.....	95,86	88,81	87,58	95,86	96,02	96,45
Metalúrgica	88,88	103,51	96,40	88,88	91,23	92,68
Material elétrico e de comunicações.....	78,93	91,13	83,93	78,93	78,74	78,67
Papel e papelão.....	91,35	88,28	84,08	91,35	91,11	90,35
Borracha	106,50	121,33	103,40	106,50	108,79	106,60
Química	90,30	100,15	102,65	90,30	90,81	92,31
Perfumaria, sabões e velas	93,09	72,65	64,49	93,09	89,33	84,15
Produtos de matérias plásticas	93,94	82,69	77,41	93,94	94,65	94,29
Têxtil	105,82	122,36	121,33	105,82	109,42	112,01
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	93,86	92,98	96,00	93,86	94,17	95,50
Produtos alimentares	81,88	92,77	96,55	81,88	81,38	83,83
Bebidas.....	96,47	93,45	92,04	96,47	95,69	96,16
Fumo.....	94,06	80,46	74,08	94,06	91,92	91,01

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	117,87	119,59	105,75	97,40	99,02	91,54
Extrativa mineral.....	109,06	115,17	109,11	106,20	101,57	107,44
Indústrias de transformação.....	118,60	119,96	105,47	96,79	98,82	90,38
Minerais não-metálicos.....	96,94	94,51	84,07	91,21	94,45	90,11
Metalúrgica.....	132,22	135,97	120,00	101,63	94,62	91,87
Material elétrico e de comunicações.....	118,45	126,65	75,48	98,10	018,51	65,99
Material de transporte.....	131,30	148,51	137,36	103,31	132,37	87,18
Papel e papelão.....	178,83	170,10	125,29	105,33	100,57	80,33
Química.....	137,12	137,87	114,98	92,52	102,53	93,86
Produtos de matérias plásticas.....	121,80	58,17	99,39	86,84	49,04	78,30
Têxtil.....	111,41	111,03	107,30	99,02	98,69	97,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	77,40	67,77	66,80	85,76	93,98	104,93
Produtos alimentares.....	82,23	79,60	73,36	89,92	96,90	92,60
Bebidas.....	159,93	148,36	125,67	102,17	90,73	88,50
Fumo.....	132,29	148,00	126,53	74,99	83,37	78,47

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro

MINAS GERAIS

Indústria geral.....	102,38	99,02	95,36	102,38	102,53	101,85
Extrativa mineral.....	108,54	101,57	104,34	108,54	107,86	109,02
Indústrias de transformação.....	101,94	98,82	94,68	101,94	102,15	101,34
Minerais não-metálicos.....	96,84	94,45	92,36	96,84	97,47	97,57
Metalúrgica.....	110,98	94,62	93,31	110,98	109,59	108,44
Material elétrico e de comunicações.....	108,51	108,51	87,46	108,51	110,66	108,39
Material de transporte.....	96,75	132,37	105,98	96,75	101,33	98,95
Papel e papelão.....	102,88	100,57	90,86	102,88	103,03	101,04
Química.....	96,70	102,53	98,40	96,70	97,86	97,79
Produtos de matérias plásticas.....	73,15	49,04	64,17	73,15	70,11	71,32
Têxtil.....	96,02	98,69	98,11	96,02	96,53	96,36
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,77	93,98	99,11	89,77	91,12	94,91
Produtos alimentares.....	100,53	96,90	94,79	100,53	99,67	98,53
Bebidas.....	97,02	90,73	89,70	97,02	95,60	94,75
Fumo.....	96,75	83,37	81,02	96,75	93,43	91,92

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	114,24	108,78	97,10	100,39	99,12	93,03
Extrativa mineral.....	503,21	508,31	461,29	88,28	89,36	84,99
Indústrias de transformação.....	106,60	100,94	89,96	101,68	100,20	93,93
Minerais não-metálicos.....	88,97	82,06	70,18	99,84	97,09	93,66
Metalúrgica.....	142,12	135,47	127,49	95,01	92,25	96,46
Material elétrico e de comunicações.....	176,03	161,34	153,92	150,16	136,16	124,60
Material de transporte.....	56,37	53,17	49,38	135,11	137,66	113,52
Papel e papelão.....	77,16	80,82	69,70	98,47	105,45	91,71
Química.....	110,32	109,18	94,97	99,77	90,07	85,40
Farmacêutica.....	106,08	92,21	80,85	78,64	97,05	76,09
Perfumaria, sabões e velas.....	145,97	127,15	93,18	118,05	119,81	76,44
Produtos de matérias plásticas.....	138,80	128,10	133,23	100,57	111,09	115,90
Têxtil.....	54,56	61,80	50,79	71,68	74,10	66,60
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	67,65	67,55	43,39	84,59	104,14	85,70
Produtos alimentares.....	105,98	95,66	83,46	112,27	100,93	87,22
Bebidas.....	146,67	143,27	122,81	107,77	103,56	108,32
Fumo.....	101,76	107,75	94,90	88,15	96,37	88,49

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	99,73	99,12	96,15	99,73	100,07	100,23
Extrativa mineral.....	94,82	89,36	87,23	94,82	93,84	91,88
Indústrias de transformação.....	100,22	100,20	97,15	100,22	100,69	101,08
Minerais não-metálicos.....	94,84	97,09	95,48	94,84	96,08	97,41
Metalúrgica.....	100,31	92,25	94,24	100,31	99,09	98,73
Material elétrico e de comunicações.....	153,13	136,16	130,26	153,13	152,60	150,69
Material de transporte.....	131,39	137,66	124,87	131,39	135,38	136,05
Papel e papelão.....	86,41	105,45	98,61	86,41	88,74	90,05
Química.....	100,86	90,07	87,84	100,86	99,63	98,49
Farmacêutica.....	87,54	97,05	85,98	87,54	88,77	88,47
Perfumaria, sabões e velas.....	93,17	119,81	96,63	93,17	96,23	96,32
Produtos de matérias plásticas.....	93,55	111,09	113,49	93,55	97,26	102,44
Têxtil.....	75,81	74,10	70,51	75,81	75,87	76,11
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,27	104,14	96,06	92,27	94,29	96,75
Produtos alimentares.....	93,18	100,93	94,04	93,18	94,20	94,55
Bebidas.....	103,58	103,56	105,71	103,58	103,60	105,36
Fumo.....	89,75	96,37	92,51	89,74	89,07	90,13

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	98,28	96,27	88,31	96,38	97,92	87,60
Indústrias de transformação.....	98,28	96,27	88,31	96,38	97,92	87,60
Minerais não-metálicos.....	94,34	91,05	85,57	84,81	86,82	85,94
Metalúrgica.....	104,27	109,80	101,68	106,69	102,31	95,74
Mecânica.....	77,08	71,02	70,21	81,41	84,73	73,78
Material elétrico e de comunicações.....	85,03	82,39	81,67	98,35	97,79	84,44
Material de transporte.....	111,65	127,10	110,67	105,93	110,77	91,19
Papel e papelão.....	152,11	144,52	129,39	112,27	104,44	96,53
Borracha.....	130,54	123,80	111,23	102,75	104,03	81,64
Química.....	107,27	98,46	85,11	101,03	100,15	88,60
Farmacêutica.....	88,40	93,08	91,01	72,29	88,33	72,80
Perfumaria, sabões e velas.....	132,58	134,63	113,03	88,38	82,96	81,07
Produtos de matérias plásticas.....	114,70	112,68	103,40	108,64	106,43	89,15
Têxtil.....	91,63	96,23	88,87	95,10	96,53	89,54
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	73,52	64,17	62,11	93,99	104,70	98,09
Produtos alimentares.....	83,09	69,09	63,74	82,74	87,29	89,90
Bebidas.....	136,44	117,63	109,68	104,07	96,96	98,75
Fumo.....	64,89	66,45	53,30	95,91	96,96	91,47

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	96,53	97,92	92,70	96,53	97,21	97,03
Indústrias de transformação.....	96,53	97,92	92,70	96,53	97,21	97,03
Minerais não-metálicos.....	95,92	86,82	86,39	95,92	95,62	95,42
Metalúrgica.....	96,21	102,31	99,04	96,21	97,04	97,36
Mecânica.....	89,11	84,73	78,91	89,11	88,77	87,21
Material elétrico e de comunicações.....	92,68	97,79	90,66	92,68	93,87	94,46
Material de transporte.....	110,42	110,77	100,71	110,42	111,55	110,06
Papel e papelão.....	99,52	104,44	100,55	99,52	100,64	100,94
Borracha.....	102,25	104,03	92,08	102,25	103,37	102,07
Química.....	97,56	100,15	94,44	97,56	98,07	97,67
Farmacêutica.....	83,78	88,33	79,91	83,78	84,41	83,81
Perfumaria, sabões e velas.....	91,44	82,96	82,09	91,44	89,89	88,63
Produtos de matérias plásticas.....	93,26	106,43	97,39	93,26	95,95	97,00
Têxtil.....	93,11	96,53	93,04	93,11	94,18	94,62
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,07	104,70	101,34	93,07	95,33	98,14
Produtos alimentares.....	99,32	87,29	88,52	99,32	99,47	100,06
Bebidas.....	102,04	96,96	97,82	102,04	101,73	102,20
Fumo.....	101,76	96,95	94,43	101,76	100,94	102,51

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
PARANÁ						
Indústria geral.....	94,80	92,79	86,28	110,62	105,20	89,61
Indústrias de transformação.....	94,80	92,79	86,28	110,62	105,20	89,61
Minerais não-metálicos.....	85,12	85,82	77,27	90,32	89,95	82,49
Mecânica.....	85,70	118,67	130,62	64,55	105,64	91,91
Papel e papelão.....	145,63	152,50	138,76	101,47	100,78	100,58
Química.....	80,88	69,76	58,34	175,99	116,78	84,42
Perfumaria, sabões e velas.....	67,20	90,69	97,56	96,10	69,50	73,86
Produtos de matérias plásticas.....	92,01	99,16	105,97	116,08	123,07	113,04
Têxtil.....	53,28	58,18	56,97	95,74	112,31	40,71
Produtos alimentares.....	109,61	104,35	100,04	101,53	105,02	111,68
Bebidas.....	168,48	133,87	119,10	100,55	87,40	89,14
Fumo.....	153,17	212,01	257,25	83,75	92,10	81,30

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
PARANÁ						
Indústria geral.....	103,93	105,20	97,06	103,93	105,07	104,34
Indústrias de transformação.....	103,93	105,20	97,06	103,93	105,07	104,34
Minerais não-metálicos.....	96,09	89,95	86,26	96,09	95,82	94,77
Mecânica.....	94,78	105,64	97,97	94,78	96,27	95,23
Papel e papelão.....	99,07	100,78	100,69	99,07	99,05	99,08
Química.....	107,71	116,78	99,42	107,71	109,85	109,40
Perfumaria, sabões e velas.....	117,30	69,50	71,69	117,30	113,36	113,44
Produtos de matérias plásticas.....	106,33	123,07	117,68	106,33	109,76	111,52
Têxtil.....	104,49	112,31	60,05	104,49	106,19	99,31
Produtos alimentares.....	108,45	105,02	108,18	108,45	109,37	110,08
Bebidas.....	99,27	87,40	88,21	99,27	99,14	98,61
Fumo.....	97,24	92,10	85,85	97,24	96,51	94,24

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	106,04	103,04	107,47	94,14	89,70	84,97
Extrativa mineral.....	113,02	110,16	81,42	102,63	98,33	82,04
Indústrias de transformação.....	105,78	102,77	108,45	93,83	89,38	85,06
Minerais não-metálicos.....	121,49	126,10	122,03	84,46	89,63	92,94
Metalúrgica.....	104,88	105,31	118,93	95,33	99,16	83,18
Mecânica.....	134,52	115,55	157,00	100,43	112,51	94,63
Material elétrico e de comunicações.....	231,22	134,01	236,36	83,46	45,01	92,58
Papel e papelão.....	130,99	137,30	119,09	92,74	99,75	88,70
Química.....	117,66	69,55	64,38	134,98	60,32	58,37
Produtos de matérias plásticas.....	102,75	76,81	67,98	114,14	67,05	55,95
Têxtil.....	78,24	86,12	87,95	88,94	86,88	89,55
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	70,46	84,33	71,85	95,26	95,63	85,47
Produtos alimentares.....	112,45	109,37	100,86	83,68	100,11	75,93
Bebidas.....	117,16	102,33	99,31	97,49	84,99	110,49
Fumo.....	32,35	167,01	261,06	392,00	146,67	125,50

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro

SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	94,43	89,70	87,22	94,43	94,16	93,06
Extrativa mineral.....	117,46	98,33	90,67	117,46	110,27	107,07
Indústrias de transformação.....	93,81	89,38	87,11	93,81	93,70	92,64
Minerais não-metálicos.....	97,69	89,63	91,23	97,69	95,63	94,48
Metalúrgica.....	92,97	99,16	89,99	92,97	94,46	93,49
Mecânica.....	86,22	112,51	101,47	86,22	89,69	89,56
Material elétrico e de comunicações.....	99,38	45,01	66,97	99,38	92,33	91,38
Papel e papelão.....	94,78	99,75	94,29	94,78	95,27	94,43
Química.....	115,29	60,32	59,36	115,29	110,71	105,42
Produtos de matérias plásticas.....	92,06	67,05	61,33	92,06	89,20	86,11
Têxtil.....	96,10	86,88	88,21	96,10	95,14	94,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,31	95,63	90,67	94,31	95,18	95,54
Produtos alimentares.....	85,38	100,11	86,84	85,38	87,17	85,35
Bebidas.....	100,23	84,99	95,89	100,23	98,62	100,62
Fumo.....	111,67	146,67	132,99	111,67	114,89	123,28

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	105,90	100,02	95,83	97,12	97,93	86,79
Extrativa mineral.....	160,78	89,35	84,76	106,39	69,90	62,47
Indústrias de transformação.....	105,56	100,08	95,89	97,04	98,14	86,97
Minerais não-metálicos.....	91,08	78,76	76,83	92,44	87,13	114,87
Metalúrgica.....	125,18	108,00	94,78	92,05	93,12	75,62
Mecânica.....	131,18	156,73	174,45	88,71	103,43	98,25
Material elétrico e de comunicações.....	111,44	93,51	98,18	85,06	99,11	78,66
Material de transporte.....	101,52	66,23	74,74	106,82	58,33	73,74
Papel e papelão.....	146,56	118,10	112,25	97,45	98,37	84,48
Borracha.....	113,77	101,40	101,35	128,15	126,49	111,28
Química.....	68,02	54,67	50,04	104,32	86,00	76,28
Perfumaria, sabões e velas.....	93,61	109,31	45,22	83,07	111,72	37,87
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	99,66	99,94	64,94	101,64	112,55	78,98
Produtos alimentares.....	120,68	114,08	90,26	97,33	105,28	92,75
Bebidas.....	124,25	114,33	101,26	103,03	92,90	105,50
Fumo.....	42,23	75,17	245,99	122,34	111,38	87,30

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	97,31	97,93	92,14	97,31	97,87	97,30
Extrativa mineral.....	104,39	69,90	66,07	104,39	103,76	97,25
Indústrias de transformação.....	97,26	98,14	92,34	97,26	97,83	97,30
Minerais não-metálicos.....	96,21	87,13	98,93	96,21	95,44	98,40
Metalúrgica.....	91,26	93,12	84,03	91,26	91,86	90,68
Mecânica.....	94,99	103,43	100,64	94,99	96,56	97,22
Material elétrico e de comunicações.....	88,09	99,11	87,46	88,09	88,12	86,11
Material de transporte.....	102,24	58,33	65,59	102,24	98,00	97,88
Papel e papelão.....	98,01	98,37	91,07	98,01	99,03	99,33
Borracha.....	107,03	126,49	118,40	107,03	110,47	113,84
Química.....	91,29	86,00	81,07	91,29	91,34	90,65
Perfumaria, sabões e velas.....	90,64	111,72	71,13	90,64	93,52	89,51
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,85	112,55	96,41	95,85	98,10	98,38
Produtos alimentares.....	104,35	105,28	99,35	104,35	104,83	103,18
Bebidas.....	111,10	92,90	98,42	111,10	110,17	111,22
Fumo.....	112,85	111,38	91,95	112,85	113,05	107,24

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1988-89

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
REGIÃO SUL						
Indústria geral.....	105,19	102,92	99,26	98,27	98,96	88,70
Extrativa mineral.....	133,87	87,23	75,87	109,04	83,53	66,78
Indústrias de transformação.....	104,77	103,15	99,61	98,09	99,19	89,03
Minerais não-metálicos.....	103,39	105,28	98,16	88,31	89,63	92,25
Metalúrgica.....	119,20	114,35	107,73	91,00	96,07	80,36
Mecânica.....	127,72	132,98	149,70	92,95	114,37	97,73
Material elétrico e de comunicações.....	163,94	129,94	146,69	95,99	77,26	89,78
Papel e papelão.....	143,25	144,95	129,70	97,46	101,26	94,25
Química.....	62,25	54,77	49,96	118,51	92,58	77,69
Perfumaria, sabões e velas.....	82,83	102,69	61,77	87,69	100,22	51,97
Produtos de matérias plásticas.....	107,08	97,19	90,25	119,25	91,33	77,11
Têxtil.....	108,57	118,01	113,17	93,74	95,92	90,41
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	96,36	100,11	75,42	102,21	108,41	84,44
Produtos alimentares.....	114,32	109,17	95,27	95,63	104,27	93,99
Bebidas.....	132,38	112,55	104,15	104,23	90,66	106,06
Fumo.....	41,36	93,77	228,57	129,57	104,14	88,85
REGIÃO SUL						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral.....	97,19	98,96	93,64	97,19	97,94	97,34
Extrativa mineral.....	105,52	83,53	74,80	105,52	105,49	99,93
Indústrias de transformação.....	97,09	99,19	93,92	97,09	97,84	97,30
Minerais não-metálicos.....	95,59	89,63	90,87	95,59	94,63	94,47
Metalúrgica.....	92,01	96,07	87,75	92,01	92,93	91,93
Mecânica.....	91,94	114,37	104,91	91,94	94,98	95,38
Material elétrico e de comunicações.....	98,67	77,26	83,43	98,67	96,00	95,46
Papel e papelão.....	98,86	101,26	97,82	98,86	99,36	99,04
Química.....	98,50	92,58	84,82	98,50	98,91	97,92
Perfumaria, sabões e velas.....	97,97	100,22	74,31	97,97	99,12	95,47
Produtos de matérias plásticas.....	96,88	91,33	83,88	96,88	97,06	96,20
Têxtil.....	96,01	95,92	93,14	96,01	96,00	95,39
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	96,70	108,41	96,63	96,70	98,43	98,54
Produtos alimentares.....	99,94	104,27	99,22	99,94	101,05	100,21
Bebidas.....	107,06	90,66	97,46	107,06	106,91	108,11
Fumo.....	107,87	104,14	92,81	107,87	108,00	104,48

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — apresentou, no mês de fevereiro de 1989, o custo de NCz\$ 194,90 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 4,13%. A variação acumulada nos últimos doze meses atingiu a 1 087,11%.

A Região Norte apresentou o maior custo (NCz\$ 221,70), em fevereiro, e a Re-

gião Centro-Oeste, o menor custo (NCz\$ 179,86). A variação mensal mais elevada foi registrada na Região Centro-Oeste, com uma taxa de 5,70% e a mais baixa na Região Sul com 3,71%. Na Região Sudeste foi observada a mais alta variação acumulada nos últimos doze meses (1 110,85%), sendo a menor verificada na Região Norte (989,03%).

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de NCz\$ 151,03, variando no mês 3,86%, e a parcela relativa à mão-de-obra correspondeu a NCz\$ 43,87, com uma variação mensal de 5,08%.

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Fevereiro de 1989

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em NCz\$/m ²	Variação mensal (%)	Em NCz\$/m ²	Variação mensal (%)
Norte	180,07	4,46	41,63	2,89
Nordeste.....	144,13	4,53	36,69	7,85
Sudeste.....	153,10	3,33	47,07	5,07
Sul.....	144,83	3,76	45,14	3,56
Centro-Oeste.....	143,41	6,11	36,45	4,14

Na Região Centro-Oeste a parcela correspondente à participação dos materiais de construção acusou a variação mensal mais acentuada (6,11%), cabendo a menor taxa à Região Sudeste (3,33%). Em relação à parcela de mão-de-obra, a maior variação foi registrada na Região Nordeste (7,85%), e a menor variação na Região Norte (2,89%).

quadrias (21,8%) e carpinteiro de formas (18,7%). A categoria mestre-de-obras apresentou maior variação mensal em Florianópolis (20,9%). Para a categoria pintor a maior alta nos salários ocorreu em Cuiabá (20,5%) e para servente em Fortaleza (21,7%).

De uma forma geral os salários mantiveram-se estabilizados.

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos em fevereiro, por região: Roraima (NCz\$ 268,03); Maranhão (NCz\$ 200,85); São Paulo (NCz\$ 211,90); Santa Catarina (NCz\$ 195,08) e Mato Grosso do Sul (NCz\$ 201,69). E quanto aos custos mais baixos, foram registrados no Acre (NCz\$ 200,88); no Piauí (NCz\$ 170,36); em Minas Gerais (NCz\$ 166,55); no Paraná (NCz\$ 186,98) e em Goiás (NCz\$ 160,73).

Os demais custos médios podem ser vistos na Tabela 2.

Quanto às variações percentuais, mensal, no ano e em doze meses, são destacados os valores máximos e mínimos por região, na Tabela 3.

RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Para o Brasil a categoria bombeiro hidráulico foi a que apresentou o maior aumento em fevereiro (7,55%) elevando o salário-hora para NCz\$ 0,57. A menor variação mensal foi registrada para a categoria pintor (1,92%), sendo o salário-hora igual a NCz\$ 0,53.

Dentre os municípios, foram registradas em Porto Velho as variações mais acentuadas para as seguintes categorias: armador, bombeiro e electricista, todas variando 23,3%; ladrilheiro (30,0%) e pedreiro (22,5%). Em Rio Branco foram anotados os maiores aumentos para carpinteiro de es-

NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas as horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimento; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas; e LC, lojas e andar corrido, P significa que o primeiro pavimento é em pilotis, e T que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instala-

ções provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações profundas e especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

- OF = Orçamento Final por metro quadrado
- C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
- OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas
- OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
- OE = Orçamento de Equipamentos
- OC = Orçamento dos Complementos
- S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado, deverão ser acrescidos os custos financeiros, a taxa de administração e do lucro da empresa.

**1 – EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL
DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Brasil**

Período de referência: janeiro-88/fevereiro-89

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
1988			
Janeiro.....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro.....	16 418,07	243,62	15,66
Março.....	19 746,82	293,02	20,27
Abril.....	22 980,66	341,00	16,37
Maió.....	27 310,20	405,25	18,84
Junho.....	33 115,37	491,39	21,25
Julho.....	39 718,55	589,37	19,93
Agosto.....	49 324,87	731,91	24,18
Setembro.....	61 785,03	916,81	25,26
Outubro.....	78 477,36	1 164,50	27,01
Novembro.....	102 656,93	1 523,29	30,81
Dezembro.....	132 634,97	1 968,12	29,20
1989			
Janeiro.....	187,16	2 777,20	41,10
Fevereiro.....	194,90	2 892,05	4,13

**2 – CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência: fevereiro-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (NCz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE	221,70	2 815,69	4,15	41,87	989,03
Rondônia.....	218,51	2 687,90	8,70	44,90	1 021,31
Acre.....	200,88	2 639,82	4,34	43,62	957,57
Amazonas.....	222,51	2 805,84	2,52	40,14	966,33
Roraima.....	268,03	2 508,13	6,32	46,74	853,87
Pará.....	220,47	2 872,10	4,62	41,37	1 006,22
Amapá.....	223,60	3 291,31	6,93	50,65	1 242,78
NORDESTE	180,82	3 066,27	5,18	46,73	1 069,79
Maranhão.....	200,85	3 230,61	6,56	47,21	1 016,81
Piauí.....	170,36	2 845,90	5,26	37,60	954,77
Ceará.....	179,02	2 921,12	7,79	46,90	1 055,18
Rio Grande do Norte.....	196,88	3 194,79	4,18	31,58	1 015,49
Paraíba.....	191,08	3 074,42	2,60	44,04	1 044,69
Pernambuco.....	170,42	3 160,16	3,91	46,19	1 093,68
Alagoas.....	192,28	3 522,03	5,16	57,86	1 193,19
Sergipe.....	198,34	3 404,14	7,55	51,94	1 228,34
Bahia.....	176,63	2 983,47	4,29	51,81	1 081,15
SUDESTE	200,17	2 846,83	3,73	47,95	1 110,85
Minas Gerais.....	166,55	3 024,37	7,73	55,54	1 124,78
Espírito Santo.....	167,97	3 096,97	5,68	48,66	1 103,40
Rio de Janeiro.....	196,91	2 974,74	2,42	40,95	1 144,14
São Paulo.....	211,90	2 762,87	3,32	49,02	1 097,60
SUL	189,97	2 844,39	3,71	42,61	1 047,39
Paraná.....	186,98	2 805,64	2,86	40,96	981,83
Santa Catarina.....	195,08	2 882,20	5,61	49,68	1 127,35
Rio Grande do Sul.....	190,94	2 875,84	3,79	41,56	1 086,30
CENTRO-OESTE	179,86	3 049,58	5,70	49,85	1 078,17
Mato Grosso do Sul.....	201,69	2 761,14	9,90	61,40	1 008,93
Mato Grosso.....	182,97	2 637,77	4,45	48,23	994,28
Goias.....	160,73	3 030,59	5,48	51,91	1 079,53
Distrito Federal.....	184,53	3 220,03	5,26	47,31	1 110,08

3 — QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PERCENTUAIS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, COM VARIAÇÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

Mês de referência: fevereiro-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE.....	4,15	41,87	989,03
Rondônia — variação máxima	8,70		
Amapá — variação máxima		50,65	1 242,78
Amazonas — variação mínima.....	2,52	40,14	
Roraima — variação mínima.....			853,87
NORDESTE.....	5,18	46,73	1 069,79
Ceará — variação máxima	7,79		
Alagoas — variação máxima		57,86	
Sergipe — variação máxima.....			1 228,34
Paraíba — variação mínima.....	2,60		
Rio Grande do Norte — variação mínima.....		31,58	
Piauí — variação mínima			954,77
SUDESTE.....	3,73	47,95	1 110,85
Minas Gerais — variação máxima	7,73	55,54	
Rio de Janeiro — variação máxima			1 144,14
Rio de Janeiro — variação mínima.....	2,42	40,95	
São Paulo — variação mínima			1 097,60
SUL.....	3,71	42,61	1 047,39
Santa Catarina — variação máxima	5,61	49,68	1 127,35
Paraná — variação mínima.....	2,86	40,96	981,83
CENTRO-OESTE.....	5,70	49,85	1 078,17
Mato Grosso do Sul — variação máxima	9,90	61,40	
Distrito Federal — variação máxima			1 110,08
Mato Grosso — variação mínima	4,45		994,28
Distrito Federal — variação mínima		47,31	

4 — CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1989

Mês de referência: fevereiro-89

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia.....	267,93	295,19	245,41	192,28	178,67
Acre.....	249,95	275,15	227,78	179,58	167,71
Amazonas.....	295,73	325,84	270,64	211,42	197,82
Roraima.....	313,39	342,89	294,97	230,11	216,42
Pará.....	281,10	307,92	260,12	202,53	190,09
Amapá.....	313,11	344,72	286,52	221,49	206,76
Maranhão.....	265,64	291,71	245,30	192,38	180,52
Piauí.....	232,12	255,07	213,45	168,03	157,35
Ceará.....	253,69	278,77	233,29	181,92	170,56
Rio Grande do Norte.....	253,27	277,65	239,01	185,17	174,14
Paraíba.....	238,45	260,85	223,29	175,52	165,92
Pernambuco.....	252,16	276,82	234,24	184,67	173,67
Alagoas.....	268,49	295,48	248,74	195,50	184,03
Sergipe.....	277,00	303,18	259,85	204,10	193,60
Bahia.....	252,86	275,55	237,88	189,34	179,17
Minas Gerais.....	252,10	276,61	233,17	184,34	174,14
Espírito Santo.....	283,33	312,44	259,30	203,04	190,70
Rio de Janeiro.....	288,91	316,82	268,40	213,24	201,84
São Paulo.....	289,45	317,26	269,89	213,41	202,18
Paraná.....	256,58	281,95	239,47	190,27	180,44
Santa Catarina.....	274,42	300,18	256,08	202,65	192,08
Rio Grande do Sul.....	270,29	296,95	250,48	196,80	185,83
Mato Grosso do Sul.....	243,71	266,77	227,85	179,92	169,33
Mato Grosso.....	233,20	255,83	214,24	169,00	159,23
Goiás.....	213,94	234,97	198,19	156,35	147,40
Distrito Federal.....	253,50	279,29	232,63	183,22	172,66

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT (1 433)
Rondônia.....	347,32	210,56	189,79	160,50	182,91
Acre.....	319,54	195,66	173,79	150,50	172,05
Amazonas.....	379,00	232,90	210,15	171,60	198,84
Roraima.....	396,51	254,29	229,22	186,95	226,77
Pará.....	355,88	221,29	197,51	168,21	195,63
Amapá.....	405,06	250,60	220,77	203,18	229,68
Maranhão.....	337,34	212,91	190,57	167,70	192,30
Piauí.....	294,66	185,96	167,65	152,07	174,37
Ceará.....	320,42	202,14	182,21	163,52	184,66
Rio Grande do Norte.....	319,14	208,21	186,34	167,97	199,76
Paraíba.....	298,45	194,55	174,35	160,80	187,31
Pernambuco.....	317,58	202,40	180,91	165,23	191,76
Alagoas.....	343,21	214,22	191,56	166,21	193,00
Sergipe.....	347,99	225,49	197,83	178,59	206,02
Bahia.....	316,87	205,25	182,46	161,48	190,81
Minas Gerais.....	316,96	202,49	181,15	159,50	183,83
Espírito Santo.....	358,34	224,30	202,70	165,40	191,77
Rio de Janeiro.....	360,31	228,05	203,03	175,81	203,88
São Paulo.....	360,53	232,57	207,38	182,54	214,24
Paraná.....	327,00	211,35	187,18	170,78	198,89
Santa Catarina.....	338,93	217,69	193,77	171,88	201,65
Rio Grande do Sul.....	333,76	214,04	192,25	169,82	196,35
Mato Grosso do Sul.....	304,28	195,88	176,87	157,78	185,05
Mato Grosso.....	293,47	187,67	168,89	150,33	173,83
Goiás.....	269,92	173,36	156,22	139,44	161,27
Distrito Federal.....	322,18	202,03	181,01	154,62	177,04

4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1989

Mês de referência: fevereiro-89

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 - 3QT (2 264)	R4 - 2QP (1 643)	R4 - 3QP (2 520)	R6 - 3QP (7 181)	R8 - 2QP (2 620)
Rondônia.....	158,62	159,76	142,51	126,15	172,33
Acre.....	150,78	149,12	135,45	119,92	160,89
Amazonas.....	172,97	173,46	155,33	139,64	186,86
Roraima.....	194,68	198,65	174,97	153,03	214,75
Pará.....	167,24	169,43	149,34	130,09	183,35
Amapá.....	194,66	199,27	173,72	149,77	216,37
Maranhão.....	166,20	167,79	149,17	132,11	181,20
Piauí.....	151,60	151,21	135,68	120,14	163,74
Ceará.....	159,73	160,51	143,15	127,02	173,34
Rio Grande do Norte.....	169,86	174,74	152,51	131,63	189,27
Paraíba.....	162,62	163,12	145,82	131,36	176,23
Pernambuco.....	165,91	167,22	148,75	131,35	180,57
Alagoas.....	166,54	168,22	148,99	131,90	181,81
Sergipe.....	175,59	179,63	157,01	136,92	194,44
Bahia.....	165,18	166,98	148,37	132,58	179,78
Minas Gerais.....	158,49	159,72	141,81	125,50	172,62
Espírito Santo.....	165,80	167,57	148,92	129,85	181,13
Rio de Janeiro.....	177,29	177,27	158,50	140,09	191,07
São Paulo.....	186,36	187,22	167,36	148,52	201,53
Paraná.....	172,06	173,46	153,96	136,63	188,09
Santa Catarina.....	175,65	176,05	157,85	138,71	189,32
Rio Grande do Sul.....	171,98	169,46	153,65	136,71	183,10
Mato Grosso do Sul.....	160,71	160,80	144,05	126,30	173,95
Mato Grosso.....	152,27	151,65	137,01	122,20	163,82
Goiás.....	140,61	140,13	126,08	110,99	151,80
Distrito Federal.....	154,01	153,27	137,64	122,46	166,29

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R8 - 3QP (4 266)	R8 - 3QP (3 176)	R12 - 2QP (3 597)	R12 - 3QP (6 013)	R12 - 4QP (4 050)	R18 - 4QP (5 870)
Rondônia.....	146,92	141,58	180,36	149,79	137,58	137,15
Acre.....	139,10	135,60	168,24	141,55	131,73	131,13
Amazonas.....	160,06	156,35	195,41	163,12	151,92	151,58
Roraima.....	181,06	174,30	224,51	184,69	170,67	170,69
Pará.....	154,27	148,97	191,75	157,27	145,80	145,56
Amapá.....	180,12	170,33	226,47	183,82	166,96	166,99
Maranhão.....	154,00	148,94	189,62	157,06	144,55	144,27
Piauí.....	140,08	134,83	171,46	142,84	130,22	130,12
Ceará.....	148,04	144,00	181,48	151,08	139,76	139,29
Rio Grande do Norte.....	158,20	151,28	198,05	161,54	147,70	147,81
Paraíba.....	150,68	147,83	184,44	153,69	143,81	143,77
Pernambuco.....	153,67	148,75	188,89	156,71	144,86	144,74
Alagoas.....	154,14	150,07	190,23	157,27	146,16	146,03
Sergipe.....	162,63	156,30	203,47	165,99	152,39	152,29
Bahia.....	152,64	148,94	187,86	155,45	144,74	144,34
Minas Gerais.....	146,17	141,06	180,52	148,91	136,70	136,58
Espírito Santo.....	154,13	148,29	189,71	157,39	143,49	143,22
Rio de Janeiro.....	183,50	159,30	199,73	166,65	154,35	153,97
São Paulo.....	172,31	167,19	210,52	175,47	162,13	161,88
Paraná.....	159,46	154,92	196,97	162,77	151,14	151,18
Santa Catarina.....	162,47	158,27	197,76	165,47	153,56	153,03
Rio Grande do Sul.....	158,70	155,65	191,47	161,75	150,91	150,72
Mato Grosso do Sul.....	148,91	144,68	182,01	151,87	140,25	140,06
Mato Grosso.....	141,41	138,42	171,37	144,14	133,66	133,50
Goiás.....	130,51	127,82	159,04	133,23	124,01	123,76
Distrito Federal.....	142,50	139,27	174,31	145,49	135,92	135,77

5 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: fevereiro-89

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)
Rondônia	140,53	148,51	135,00	173,85	111,44	105,85	104,96
Acre	134,14	141,48	128,44	161,55	105,67	99,01	96,53
Amazonas	149,38	156,21	144,04	181,56	119,50	111,91	113,20
Roraima	159,30	164,14	157,48	196,28	128,79	121,98	120,91
Pará	152,62	159,55	147,38	185,59	118,35	110,61	107,52
Amapá	172,49	181,89	162,85	218,25	136,28	125,31	129,83
Maranhão	144,48	151,51	138,65	177,46	114,87	107,60	109,06
Piauí	122,65	129,09	117,21	149,49	96,78	90,56	92,97
Ceará	139,31	146,28	132,78	169,46	110,34	103,46	107,66
Rio Grande do Norte	137,10	141,66	134,07	169,95	110,70	104,48	109,56
Paraíba	137,24	142,91	132,41	166,25	110,60	102,50	106,20
Pernambuco	147,16	154,28	140,66	180,17	115,80	107,24	109,74
Alagoas	145,67	152,87	140,30	179,68	114,85	107,49	107,21
Sergipe	155,55	161,83	150,21	194,06	123,00	114,18	115,49
Bahia	143,60	149,20	139,65	175,65	113,71	106,51	103,32
Minas Gerais	140,47	147,53	133,81	173,84	110,42	102,41	100,96
Espírito Santo	147,24	154,31	141,53	180,29	115,70	109,11	109,91
Rio de Janeiro	161,75	169,01	156,15	195,52	124,51	117,25	113,44
São Paulo	163,93	170,87	158,72	199,61	128,92	121,37	119,63
Paraná	142,20	149,01	137,71	176,60	114,53	106,07	106,67
Santa Catarina	159,96	166,52	154,98	192,13	123,68	116,88	114,67
Rio Grande do Sul	153,13	159,96	148,00	179,62	119,20	110,94	110,55
Mato Grosso do Sul	135,10	140,85	131,04	162,41	106,24	100,26	101,34
Mato Grosso	124,39	130,05	119,78	150,07	99,53	92,85	96,35
Goiás	113,00	118,21	109,42	136,44	90,98	85,83	88,63
Distrito Federal	132,06	139,13	127,34	160,16	105,07	97,69	98,03

6 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: fevereiro-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	0,50	0,57	0,53	0,50	0,57
Porto Velho	0,37	0,37	0,37	0,36	0,37
Rio Branco	0,39	0,40	0,39	0,38	0,42
Manaus	0,42	0,42	0,42	0,42	0,43
Boa Vista	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52
Belém	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47
Macapá	0,42	0,42	0,42	0,42	0,43
São Luís	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45
Teresina	0,36	0,35	0,36	0,36	0,35
Fortaleza	0,30	0,32	0,30	0,30	0,32
Natal	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36
João Pessoa	0,49	0,49	0,47	0,46	0,46
Recife	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43
Maceió	0,34	0,50	0,36	0,36	0,49
Aracaju	0,46	0,46	0,46	0,46	0,46
Salvador	0,54	0,57	0,57	0,54	0,61
Belo Horizonte	0,50	0,51	0,53	0,50	0,48
Vitória	0,49	0,50	0,49	0,49	0,45
Rio de Janeiro	0,50	0,52	0,52	0,50	0,51
São Paulo	0,57	0,75	0,64	0,57	0,75
Curitiba	0,53	0,57	0,57	0,53	0,61
Florianópolis	0,62	0,69	0,60	0,62	0,62
Porto Alegre	0,49	0,47	0,45	0,48	0,49
Campo Grande	0,39	0,41	0,47	0,39	0,49
Cuiabá	0,36	0,39	0,35	0,41	0,39
Goiânia	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31
Brasília	0,43	0,44	0,45	0,43	0,46

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	0,55	1,47	0,51	0,53	0,34
Porto Velho	0,39	0,80	0,38	0,36	0,29
Rio Branco	0,32	1,01	0,47	0,47	0,26
Manaus	0,42	1,11	0,42	0,43	0,28
Boa Vista	0,52	1,26	0,52	0,67	0,27
Belém	0,47	1,06	0,47	0,47	0,28
Macapá	0,40	0,74	0,42	0,40	0,29
São Luís	0,45	1,02	0,45	0,45	0,29
Teresina	0,36	0,78	0,37	0,35	0,27
Fortaleza	0,35	0,69	0,31	0,30	0,28
Natal	0,36	1,13	0,36	0,36	0,29
João Pessoa	0,49	0,98	0,43	0,46	0,29
Recife	0,43	1,59	0,43	0,43	0,32
Maceió	0,36	0,65	0,34	0,34	0,28
Aracaju	0,46	1,14	0,46	0,46	0,30
Salvador	0,64	1,54	0,54	0,54	0,29
Belo Horizonte	0,54	1,50	0,50	0,51	0,30
Vitória	0,47	1,09	0,49	0,49	0,32
Rio de Janeiro	0,52	1,66	0,50	0,50	0,31
São Paulo	0,67	1,88	0,59	0,65	0,39
Curitiba	0,54	1,01	0,53	0,55	0,37
Florianópolis	0,60	1,27	0,61	0,57	0,36
Porto Alegre	0,53	0,93	0,48	0,53	0,35
Campo Grande	0,46	1,22	0,39	0,39	0,31
Cuiabá	0,38	1,06	0,41	0,41	0,29
Goiânia	0,31	1,02	0,31	0,31	0,29
Brasília	0,46	1,74	0,43	0,44	0,28

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM MARÇO E DA PECUÁRIA EM FEVEREIRO

Produção vegetal

Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), referentes ao mês de março, fornecem as primeiras estimativas de produção nacional já que, até fevereiro, as informações divulgadas se referiam basicamente ao Centro-sul e Rondônia. Para efeito de comparabilidade com os dados anteriores, foram excluídas as informações preliminares relativas a determinadas áreas produtoras (ver nota de rodapé da Tabela 1). Assim, com relação a fevereiro, apenas três produtos apresentam crescimento na produção: algodão herbáceo (1,09%), batata-inglesa — 1ª safra (2,90%) e soja (2,80%). Os dez produtos

restantes apresentam decréscimos nas estimativas com destaque para o arroz (5,08%) e o feijão — 1ª safra (5,72%). Na verdade, para os produtos com variações percentuais expressivas entre março e fevereiro, a soja é que continua surpreendendo, com um acréscimo nas estimativas de produção superior a 600 mil t.

Em relação à produção obtida em 1988 (Tabela 2), as estimativas para o corrente ano indicam acréscimos na produção de cinco produtos: cana-de-açúcar (1,38%), fumo (5,10%), mandioca (10,19%), milho (3,17%) e soja (29,01%). Os demais produtos apresentaram decréscimos: algodão herbáceo (24,00%), amendoim — 1ª safra (13,78%), arroz (8,17%), batata-inglesa — 1ª safra (22,20%), cebola (0,34%), feijão — 1ª safra (26,75%), mamona (2,06%) e tomate (7,10%). Destes últimos produtos, a situação do feijão e da batata-inglesa é que se apresenta mais delicada devido à sua importância como alimentos básicos da po-

pulação, com presságios nada favoráveis para o abastecimento interno em primeira instância, e para a própria política de controle da inflação, em segunda instância, devido ao alto peso desses produtos nos índices de preços oficiais ou não. Enfim, há de se esperar uma recuperação desses produtos nas demais safras ao longo do ano.

Dos cinco produtos com estimativas de crescimento da produção, merecem destaque o milho e a soja¹. O primeiro, mais pela reversão de um quadro pessimista delineado nas primeiras estimativas de produção do que pela significância da taxa de incremento esperada. O segundo, pelo impressionante número estimado: 29% de acréscimo na produção, ou seja, cerca de 5,2 milhões de toneladas numa área superior a 12,1 milhões de hectares. Aliás, é o aumento da produção dessa leguminosa que vem garantindo a manutenção do novo recorde de produção de *grãos* em 1989, cerca de 70,2 milhões de toneladas contra 65,9 milhões em 1988. Observa-se que mesmo se mantendo a excelente produção de soja alcançada no ano anterior, cerca de 18 milhões de toneladas, a produção nacional de *grãos*, no corrente ano, não conseguiria superar o recorde da safra passada, devido ao decréscimo quase generalizado dos demais produtos. Uma constatação importante, pelos dados do LSPA, é o acentuado incremento da produção da soja nas Regiões Norte e Nordeste, fenômeno já observado na última safra, assim como a expansão da sua área de cultivo nos estados centrais.

Produção animal

Os resultados relativos aos abates de animais e à produção de leite destinado às indústrias, em fevereiro, configuram um quadro idêntico ao de janeiro, cujo caráter pessimista já vinha sendo revelado desde o segundo semestre do ano passado. As medidas econômicas implementadas no bojo do Plano Verão, porém, acrescentaram-lhe alguns retoques de sombra, já que, segundo o ponto de vista dos criadores, aumentaram os seus prejuízos ao congelar os preços em níveis considerados defasados. Em con-

seqüência, já no final do bimestre, começaram a surgir os primeiros sinais de reação dos criadores na forma de escassez na entrega de frangos e ovos e os conseqüentes transtornos (ágio, venda contingenciada, etc.) para os consumidores. No mês de março, a escassez passou a alcançar também o mercado de carne bovina.

Particularmente, o abate de carne bovina em fevereiro revelou números praticamente iguais aos de janeiro, acusando um total de 1 122 mil cabeças (10,8% a mais do que no mesmo mês de 1988), assim distribuídos: 653 mil bois (+1,2%), 467 mil vacas (+27,9%) e 2 mil vitelos (-33,3%). A oferta de carne correspondente atingiu a quantidade de 231 232 t de carcaças, na qual a contribuição das vacas foi significativa: 81 071 t, representando um acréscimo de 30,2%, enquanto a de bois (149 958 t) cresceu apenas 0,1%. Reitere-se, pois, que a explicação para o fato recaiu novamente no aumento do sacrifício de fêmeas, que, à semelhança de janeiro, ultrapassou a casa dos 40% do total de animais abatidos.

No que concerne à avicultura e suinocultura, os dados de abate levantados em fevereiro revelaram-se novamente negativos: suínos (-18,0%) e aves (-6,8%). Destaque-se que, em relação aos suínos, o panorama apresenta-se mais desolador, vez que o registro negativo se repete pelo décimo mês consecutivo, sendo que desde outubro, o decréscimo ultrapassa a casa dos 10%. Assim, considerando-se o período de maio de 1988 a fevereiro de 1989, o mercado interno teria recebido 550 365 t de carcaças, isto é, menos 14,3% do que no período de maio de 1987 a fevereiro de 1988. No caso da carne avícola, o decréscimo foi semelhante, só que em níveis menores. Assinale-se, porém, que a tendência de redução da sua produção prossegue, tendo o resultado de fevereiro registrado 95 028 t de carcaças (5,4% a menos do que a marca do mesmo mês de 1988).

Os dados da Pesquisa Mensal de Leite, relativos a fevereiro, acusaram um volume de 777,2 milhões de litros, representando um decréscimo de 7,3% sobre igual período do

¹ Tanto a mandioca quanto a cana-de-açúcar, por suas características de produção, distribuição espacial, etc., não serão comentadas no presente mês.

ano passado. Esse desempenho espelha o grau de insatisfação dos produtores ante à política do governo que, ao longo do ano 1988, manteve os preços em níveis muito pouco remuneradores (média de Cz\$ 121,97/por litro contra Cz\$ 166,94/por litro, em 1987, em cruzados de dezembro

de 1988). Destarte, as perspectivas para o corrente ano não são nada animadoras, sobretudo para o período de entressafra, vez que a queda de produção de leite destinada à indústria no primeiro bimestre, foi de 4,9%, e os preços do leite em pó estão elevados no mercado internacional.

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS
FEVEREIRO/MARÇO
Brasil

Março/89

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Fevereiro	Março	Varição (%)
Total	39 711 784	39 775 931	0,16
Algodão herbáceo (em caroço)	1 476 437	1 490 610	0,96
Amendoim (em casca) 1ª safra	64 471	64 429	-0,07
Arroz (em casca)	5 341 608	5 311 114	-0,57
Batata-inglesa — 1ª safra	86 573	88 246	1,93
Cana-de-açúcar	(1) 3 647 651	(1) 3 597 566	-1,37
Cebola	64 071	64 080	0,01
Feijão (em grão) 1ª safra	2 578 138	2 519 514	-2,27
Fumo (em folha)	274 333	273 574	-0,28
Mamona	217 241	215 255	-0,91
Mandioca	(1) 1 536 226	(1) 1 523 830	-0,81
Milho (em grão)	12 429 155	12 401 793	-0,22
Soja (em grão)	11 946 144	12 176 259	1,93
Tomate	49 736	49 661	-0,15

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Varição (%)	Fevereiro	Março	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço)	1 799 204	1 818 765	1,09	1 219	1 220	0,08
Amendoim (em casca) 1.ª safra	111 639	111 408	-0,21	1 732	1 729	-0,17
Arroz (em casca)	11 372 276	10 794 583	-5,08	2 129	2 032	-4,56
Batata-inglesa — 1.ª safra	1 060 631	1 091 360	2,90	12 251	12 367	0,95
Cana-de-açúcar	240 959 494	238 423 374	-1,05	66 059	66 274	0,33
Cebola	674 356	656 564	-2,64	10 525	10 246	-2,65
Feijão (em grão) 1.ª safra	1 219 997	1 150 251	-5,72	473	457	-3,38
Fumo (em folha)	433 802	429 400	-1,01	1 581	1 570	-0,70
Mamona	135 040	133 406	-1,21	622	620	-0,32
Mandioca	19 491 597	18 305 532	-0,95	12 688	12 669	0,15
Milho (em grão)	25 178 227	25 110 796	-0,27	2 026	2 025	-0,05
Soja (em grão)	22 615 524	23 247 702	2,80	1 893	1 909	0,85
Tomate	1 920 014	1 911 105	-0,46	38 604	38 483	-0,31

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola).

NOTA — Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra de 1989, foram excluídas aquelas que passaram a informar em março, para fins de comparação, como se segue: algodão herbáceo (Paraná, Rio Grande do Norte e Sergipe), arroz (Amazonas, Rio Grande do Norte e Sergipe), cana-de-açúcar (Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe), cebola (Sergipe e Bahia), feijão — 1ª safra (Rio Grande do Norte), fumo (Sergipe e Bahia), mamona (Piauí), mandioca (Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte e Sergipe) milho (Amazonas, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia — 2ª safra e tomate (Amazonas, Roraima, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia).

(1) Área destinada à colheita.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO DAS SAFRAS 1988 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1989
Brasil

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/88)	Plantada (safra/89)	Varição (%)
Total	40 722 236	40 745 071	0,06
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 811 469	1 554 352	- 14,19
Amendoim (em casca) 1.ª safra	71 672	64 429	- 10,11
Arroz (em casca)	5 960 984	5 333 242	- 10,53
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	106 017	88 246	- 16,76
Cana-de-açúcar.....	(1) 3 683 354	(1) 3 691 806	0,23
Cebola.....	60,656	64 092	5,66
Feijão (em grão) 1.ª safra	3 422 848	2 785 434	- 18,61
Fumo (em folha)	255 368	275 446	7,86
Mamona	260 628	215 255	- 17,41
Mandioca.....	(1) 1 692 358	(1) 1 811 327	7,03
Milho (em grão).....	12 820 345	12 634 962	- 1,45
Soja (em grão).....	10 523 629	12 176 259	15,70
Tomate.....	53 272	50 221	- 5,73

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/88)	Esperada (safra/89)	Varição (%)	Obtido (safra/88)	Esperado (safra/89)	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	2 428 997	1 846 148	- 24,00	1 341	1 188	- 11,41
Amendoim (em casca) 1.ª safra	129 211	111 408	- 13,78	1 803	1 729	- 4,10
Arroz (em casca)	11 806 451	10 841 384	- 8,17	1 981	2 033	2,62
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	1 402 832	1 091 360	- 22,20	13 232	12 367	- 6,54
Cana-de-açúcar.....	239 973 900	243 287 231	1,38	65 151	65 899	1,15
Cebola.....	658 852	656 624	- 0,34	10,862	10,245	- 5,68
Feijão (em grão) 1.ª safra	1 711 662	1 253 712	- 26,75	500	450	- 10,00
Fumo(em folha).....	410 475	431 409	5,10	1 607	1 566	- 2,55
Mamona	136 212	133 406	- 2,06	523	620	18,55
Mandioca.....	20 844 090	22 968 911	10,19	12 312	12 681	2,96
Milho (em grão).....	24 482 811	25 259 935	3,17	1,910	1 999	4,66
Soja (em grão).....	18 020 677	23 247 702	29,01	1 712	1 909	11,51
Tomate.....	2 071 204	1 924 239	- 7,10	38 880	38 315	- 1,45

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola).
 NOTA — Não foram computados, nos totais referentes à safra/88, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1.ª estimativa para a safra/89, de forma como segue: algodão herbáceo (Pará), cana-de-açúcar (Amazonas e Pará), cebola (Bahia), fumo (Bahia), mamona (Piauí), mandioca (Amazonas), milho (Bahia — 2.ª safra), tomate (Amazonas, Roraima e Bahia).
 (1) Área destinada à colheita.

3 – ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE Janeiro/Fevereiro de 1988 e de 1989

Março/89

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	QUANTIDADE			
	Fevereiro-88	Janeiro-89	Fevereiro-89	Janeiro/ fevereiro-88
LEITE (1) (2)	838 612	913 730	777 162	1 777 663
PASTEURIZADO				
Vendido ao público.....	295 395	301 171	272 064	602 007
Industrializado na empresa.....	397 215	456 018	373 899	865 585
RESFRIADO OU NÃO				
Vendido ao público.....	157	172	93	326
Vendido a outras empresas.....	145 845	156 369	131 106	309 745
ABATE (3)				
Bovinos.....	213 212	220 999	231 232	418 363
Suínos.....	53 779	47 658	43 350	113 696
Aves.....	100 447	111 684	95 028	213 728

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	QUANTIDADE	TAXAS DE CRESCIMENTO %		
	$\frac{\text{Janeiro-88}}{\text{Fevereiro-89}}$	$\frac{\text{Fevereiro-89}}{\text{Fevereiro-88}}$	$\frac{\text{Fevereiro-89}}{\text{Janeiro-89}}$	$\frac{\text{Janeiro/fevereiro-89}}{\text{Janeiro/fevereiro-88}}$
LEITE (1) (2)	1 690 892	- 7,3	- 14,9	- 4,9
PASTEURIZADO				
Vendido ao público.....	573 235	- 7,9	- 9,7	- 4,8
Industrializado na empresa.....	829 917	- 5,9	- 18,0	- 4,1
RESFRIADO OU NÃO				
Vendido ao público.....	265	- 40,8	- 45,9	- 18,7
Vendido a outras empresas.....	287 475	- 10,1	- 16,2	- 7,2
ABATE (3)				
Bovinos.....	452 231	8,5	4,6	8,1
Suínos.....	91 008	- 19,4	- 9,0	- 20,0
Aves.....	206 712	- 5,4	- 14,9	- 3,3

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (1).

CONTAS NACIONAIS CONSOLIDADAS

ESTIMATIVAS PARA 1988, ATUALIZAÇÃO PARA 1987 E REVISÃO DA SÉRIE PARA 1970/86

Departamento de Contas Nacionais (DECNA)

Nesta versão das Contas Nacionais Consolidadas do Brasil¹, o IBGE divulga os resultados finais do PIB real e uma estimativa para o valor nominal de 1988, a atualização das informações de 1987 e uma revisão da série para o período 1970/86. Esta revisão é a continuação de um conjunto de reformulações que está em andamento no Departamento de Contas Nacionais, visando ao aprimoramento do Sistema Consolidado.

Em consequência desta revisão, as alterações de alguns resultados em relação aos publicados em *Indicadores IBGE*, Volume 7, número 6, de junho de 1988, são substanciais, como veremos mais adiante.

As revisões mencionadas têm três origens: incorporação de resultados da Matriz Insumo-Produto de 1980, incorporação de novas estatísticas e revisão das existentes e alterações de ordem metodológica.

1 — Em função da disponibilidade dos resultados da Matriz de Insumo-Produto de 1980, foi possível a adaptação de novas estruturas internas de ponderação para aque-

las atividades econômicas que, na série anterior, se baseavam nas estruturas da Matriz de 1975. Este reflexo se faz sentir, fundamentalmente, no resultado das atividades de Comércio e Construção Civil;

2 — Incorporação de novas estatísticas e revisão das já existentes:

2.1 — Novas fontes — informações do Banco Central para Instituições Financeiras e da Petrobrás para a Indústria Extrativa Mineral;

2.2 — Atualização de fontes — incorporação de dados atualizados, para os anos de 1985 a 1987, nas atividades de Transportes, Energia Elétrica e Comunicações, com base em Registros Administrativos das empresas que operam nessas atividades.

Para Variação de Estoques, atualização do ano de 1984, tendo como fonte o Anuário do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, CIEF/MF;

2.3 — Incorporação de fontes já existentes — utilização das informações das Pesquisas Industriais Anuais (IBGE) de 1972/84, co-

¹ A metodologia original adotada nesse Sistema foi desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas, órgão responsável pela elaboração das Contas Nacionais, até dezembro de 1986.

mo indicador da evolução em valor, do Valor Adicionado, por gênero, das Indústrias de Transformação e Extrativa Mineral; e

2.4 — Em função dos trabalhos de elaboração do Novo Sistema de Contas Nacionais, ano-base 1980, foram detectadas distorções nas estatísticas básicas já divulgadas, nas atividades Indústria Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Comércio, Transporte Rodoviário e Outros Serviços, permitindo correções no Sistema de Contas Nacionais Consolidadas.

3 — Alterações de ordem metodológica:

3.1 — A fórmula de cálculo do Produto Interno Bruto real foi unificada para todas as atividades. Anteriormente, algumas atividades usavam um índice de Laspeyres de base fixa e outras, de base móvel. Foi adotado para todas as atividades o critério de base fixa, em anos censitários;

3.2 — A partir de 1981, foi adotado um novo indicador de crescimento real para a atividade Construção Civil, com base na metodologia desenvolvida no Novo Sistema de Contas Nacionais (ano-base 1980);

3.3 — A partir de 1986, foi adotado como indicador de crescimento real para a atividade Outros Serviços o número de pessoas ocupadas, tendo como fonte o Ministério do Trabalho; e

3.4 — As estimativas do Valor Adicionado e dos indicadores de crescimento real das Instituições Financeiras, assim como do valor da Imputação dos Serviços de Intermediação Financeira, foram alterados na atual revisão, devido à adoção de novos critérios metodológicos.

Destacamos a seguir as principais modificações nos resultados, em decorrência das revisões acima mencionadas:

1 — Alterações nas taxas de crescimento real da economia e no valor nominal do Produto Interno Bruto, principalmente a partir de 1981;

2 — As atividades industriais e do comércio foram as que tiveram seus valores nominais mais afetados em toda a série, em função, principalmente, de correções das estatísticas básicas e utilização de novas fontes de dados; e

3 — As estimativas da Formação de Capital Fixo, a partir de 1981, sofreram modificações devido à adoção de novos critérios de cálculo no componente Construção Civil

e, nos anos de 1986 e 1987, devido, também, à revisão das estatísticas de comércio exterior, que afetam o valor de máquinas e equipamentos.

As Contas Nacionais Consolidadas cujos novos resultados são apresentados nesta publicação são formadas por quatro Contas Consolidadas para a Nação, que são o núcleo do Sistema:

Conta 1 — Produto Interno Bruto

Conta 2 — Renda Nacional Disponível Bruta

Conta 3 — Conta de Capital

Conta 4 — Transações Correntes com o Resto do Mundo

São apresentados, também, diversos quadros com outras informações de interesse para o acompanhamento da economia. O Quadro 5 mostra o Produto Interno Bruto a preços correntes e constantes, com valores totais e per capita, além do Deflator Implícito. Os Quadros de 6 a 13 são complementares ao núcleo de Contas Consolidadas. O Quadro 6 traz a formação do Produto Interno Bruto, do Produto Nacional Bruto e da Renda Nacional Disponível Bruta. O Quadro 7 apresenta o Produto Interno Bruto, a custo de fatores por atividade econômica e mostra como se obtém o conceito do Produto Interno Bruto a preço de mercado, a nível global, após a dedução da Imputação dos Serviços de Intermediação Financeira. No Quadro 8, são detalhadas as informações referentes às Administrações Públicas. O Quadro 9 apresenta os índices de variação anual do produto real das diversas atividades econômicas para o período 1971/88. O Quadro 10 mostra a Formação Bruta de Capital Fixo e sua relação com o Produto Interno Bruto, a preços correntes e constantes, o Quadro 11 explicita a parcela de Formação Bruta de Capital Fixo relativa a máquinas e equipamentos, desdobrada em equipamentos nacionais e importados a preços correntes. O Quadro 12 mostra o detalhamento, por gênero de Indústria de Transformação, do Valor Adicionado (PIBcf) dos estabelecimentos que operam nesta atividade. O conjunto de quadros se encerra com a apresentação da conta a preços constantes, contendo informações dos principais agregados do Sistema, com base no ano de 1980 (Quadro 13).

QUADRO 1 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO
 CONTA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 1970-87

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4)	163 280	219 997	295 147	442 400	651 807
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1)	66 510				
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2)	96 770				
1.2 – Tributos indiretos (2.7)	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508
1.3 – Menos: subsídios (2.8)	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109
Produto interno bruto	194 315	258 310	346 600	511 871	745 206
1.4 – Consumo final das famílias (2.1)	133 207	179 210	241 264	354 303	536 423
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2)	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1)	36 598	51 421	70 467	104 254	162 777
1.7 – Variação de estoques (3.2)	3 320	3 499	3 039	8 581	8 375
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1)	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5)	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto	194 315	258 310	346 600	511 871	745 206

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4)	931 894	1 439 618	2 199 519	3 201 389
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1)	340 634			
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2)	591 260			
1.2 – Tributos indiretos (2.7)	145 885	220 455	333 313	484 416
1.3 – Menos: subsídios (2.8)	28 261	25 365	37 307	67 521
Produto interno bruto	1 049 518	1 634 708	2 495 525	3 618 284
1.4 – Consumo final das famílias (2.1)	712 787	1 125 890	1 727 460	2 478 065
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2)	106 894	171 356	234 995	350 169
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1)	244 840	366 303	532 138	805 385
1.7 – Variação de estoques (3.2)	24 860	10 198	17 502	27 780
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1)	75 754	114 593	180 623	242 101
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5)	115 617	153 632	197 193	285 216
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto	1 049 518	1 634 708	2 495 525	3 618 284

QUADRO 1 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO
CONTA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 1970-87

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4)	5 349 744	11 185 644	22 150 537	46 927 821	107 018 497
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1)		4 325 565			
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2)		6 860 079			
1.2 – Tributos indiretos (2.7)	728 201	1 673 805	3 189 880	6 355 445	15 023 597
1.3 – Menos: subsídios (2.8)	114 270	459 607	658 184	1 253 832	3 105 772
Produto interno bruto	5 963 675	12 399 842	24 682 233	51 029 434	118 936 322
1.4 – Consumo final das famílias (2.1)	4 118 496	8 648 853	16 804 093	35 585 883	85 143 412
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2)	590 189	1 139 398	2 285 229	5 056 664	11 327 604
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1)	1 392 588	2 835 319	5 630 078	10 894 800	21 332 821
1.7 – Variação de estoques (3.2)	- 13 287	54 527	35 839	- 172 559	- 1 897 729
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1)	431 639	1 121 370	2 310 549	3 846 304	13 392 766
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5)	555 950	1 399 625	2 403 555	4 181 658	10 562 552
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto	5 963 675	12 399 842	24 682 233	51 029 434	118 936 322

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4)	359 634 776	1 289 405 208	3 295 240 537	10 682 465 175
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1)				
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2)				
1.2 – Tributos indiretos (2.7)	40 257 119	146 166 859	466 852 920	1 398 284 009
1.3 – Menos: subsídios (2.8)	6 146 535	21 779 651	53 897 416	196 015 219
Produto interno bruto	393 745 360	1 413 792 417	3 708 196 041	11 884 733 965
1.4 – Consumo final das famílias (2.1)	279 708 287	965 933 904	2 514 132 061	7 401 646 647
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2)	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 462 089 601
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1)	64 763 537	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
1.7 – Variação de estoques (3.2)	- 4 423 811			
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1)	52 305 819	169 330 850	322 848 200	1 091 347 600
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5)	30 595 364	98 094 360	232 692 900	714 419 700
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto	393 745 360	1 412 792 417	3 708 196 041	11 884 733 965

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

**QUADRO 2 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO
CONTA 2 – RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
2.1 – Consumo final das famílias (1.4).....	133 207	179 210	241 264	354 303	536 423
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5).....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521
2.3 – Poupança bruta(3.3).....	37 356	48 049	64 722	102 560	133 083
Utilização da renda nacional disponível bruta	192 569	255 924	343 319	507 567	739 027
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1)	163 280	219 997	295 147	442 400	651 807
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1).....	66 510				
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2).....	96 770				
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6)	32	39	43	62	-2
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, rebidos do resto do mun- do (4.3 – 4.7).....	-1 874	-2 498	-3 354	-4 531	-6 181
2.7 – Tributos indiretos (1.2)	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508
2.8 – Menos: subsídios (1.3).....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8).....	96	73	30	165	4
Apropriação da renda nacional disponível bruta	192 569	255 924	343 319	507 567	739 027

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
2.1 – Consumo final das famílias(1.4).....	712 787	1 125 890	1 727 460	2 478 065
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5).....	106 894	171 356	234 995	350 169
2.3 – Poupança bruta(3.3).....	215 562	312 641	492 356	707 492
Utilização da renda nacional disponível bruta	1 035 243	1 609 887	2 455 311	3 535 726
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1)	931 894	1 439 618	2 199 519	3 201 389
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1).....	340 634			
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2).....	591 260			
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6)	112	121	138	-88
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, rebidos do resto do mun- do (4.3 – 4.7).....	-14 405	-24 948	-40 355	-83 747
2.7 – Tributos indiretos (1.2)	145 885	220 455	333 313	484 416
2.8 – Menos: subsídios (1.3).....	28 261	25 365	37 307	67 521
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8).....	18	6	3	1 277
Apropriação da renda nacional disponível bruta	1 035 243	1 609 887	2 455 311	3 535 726

QUADRO 2 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO
CONTA 2 – RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA – 1970-87

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
Consumo final (2.1 + 2.2).....	4 118 496	9 788 251	19 089 322	40 642 547	96 471 016
2.1 – Consumo final das famílias (1.4).....	590 189	8 648 853	16 804 093	35 585 883	85 143 412
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5).....	1 092 769	1 139 398	2 285 229	5 056 664	11 327 604
2.3 – Poupança bruta (3.3).....		2 216 133	4 575 966	7 795 027	15 687 458
Utilização da renda nacional disponível bruta.....	5 801 454	12 004 334	23 665 288	48 437 574	112 158 474
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1).....	5 349 744	11 185 644	22 150 537	45 927 821	107 018 497
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1).....		4 325 565			
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2).....		6 860 079			
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6).....	- 464	647	- 288	- 9 691	- 20 670
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 – 4.7).....	- 162 240	- 404 932	- 1 015 095	- 2 580 715	- 6 819 244
2.7 – Tributos indiretos (1.2).....	728 201	1 673 805	3 169 880	6 355 445	15 023 597
2.8 – Menos: subsídios (1.3).....	114 270	459 607	658 184	1 253 832	3 105 772
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8).....	483	8 827	18 438	- 1 454	62 066
Apropriação da renda nacional disponível bruta.....	5 801 454	12 004 384	23 665 288	48 437 574	112 158 474

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)
Consumo final (2.1 + 2.2).....	311 695 179	1 102 524 551	2 904 998 856	8 863 736 248
2.1 – Consumo final das famílias (1.4).....	279 708 287	965 933 904	2 514 132 061	7 401 646 847
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5).....	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 462 089 601
2.3 – Poupança bruta (3.3).....	60 421 864	238 535 276	640 980 345	2 587 589 804
Utilização da renda nacional disponível bruta.....	372 117 043	1 341 059 827	3 545 979 201	11 451 326 052
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1).....	359 634 776	1 289 405 209	3 295 240 537	10 682 465 175
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1).....				
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2).....				
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6).....	- 50 237	- 153 017	- 324 705	- 3 916 870
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 – 4.7).....	- 21 890 683	- 73 507 583	- 163 064 606	- 432 251 729
2.7 – Tributos indiretos (1.2).....	40 257 119	146 166 859	466 852 920	1 398 284 009
2.8 – Menos: subsídios (1.3).....	6 146 535	21 779 651	53 897 416	196 015 219
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8).....	312 603	928 010	1 172 472	2 760 685
Apropriação da renda nacional disponível bruta.....	372 117 043	1 341 059 827	3 545 979 201	11 451 326 052

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

QUADRO 3 — CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO
CONTA 3 — CONTA DE CAPITAL — 1970-87

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
3.1 — Formação bruta de capital fixo (1.6)	36 598	51 421	70 467	104 254	162 777
3.1.1 — Construção	21 216	29 102	40 253	61 790	95 764
3.1.1.1 — Administrações públicas	6 918	9 495	10 925	15 264	24 147
3.1.1.2 — Empresas e famílias	14 298	19 607	29 328	46 526	71 617
3.1.2 — Máquinas e equipamentos	14 971	21 780	29 436	41 308	64 962
3.1.2.1 — Administrações públicas	1 670	1 571	2 539	3 724	4 581
3.1.2.2 — Empresas e famílias	13 301	20 209	26 897	37 584	60 381
3.1.3 — Outros	411	539	778	1 156	2 051
3.2 — Variação de estoques (1.7)	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375
Acumulação bruta interna	39 918	54 920	73 506	112 835	181 152
3.3 — Poupança bruta (2.3)	37 356	48 049	64 722	102 560	133 083
3.4 — Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9)	-2 562	-6 871	-8 784	-10 275	-48 069
Financiamento da acumulação bruta interna	39 918	54 920	73 506	112 835	181 152

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
3.1 — Formação bruta de capital fixo (1.6)	244 840	366 303	532 138	805 385
3.1.1 — Construção	140 714	215 760	325 094	480 287
3.1.1.1 — Administrações públicas	35 475	56 407	69 930	96 246
3.1.1.2 — Empresas e famílias	105 239	159 353	255 164	384 041
3.1.2 — Máquinas e equipamentos	100 830	144 119	196 334	296 789
3.1.2.1 — Administrações públicas	5 949	9 486	12 265	17 635
3.1.2.2 — Empresas e famílias	94 881	134 633	184 069	279 154
3.1.3 — Outros	3 296	6 424	10 710	28 309
3.2 — Variação de estoques (1.7)	24 860	10 198	17 502	27 780
Acumulação bruta interna	269 700	376 501	549 640	833 165
3.3 — Poupança bruta (2.3)	215 562	312 641	492 856	707 492
3.4 — Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9)	-54 138	-63 860	-56 784	-125 673
Financiamento da acumulação bruta interna	269 700	376 501	549 640	833 165

QUADRO 3 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO
CONTA 3 – CONTA DE CAPITAL – 1970-87

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6)	1 392 588	2 835 319	5 630 078	10 894 800	21 332 821
3.1.1 – Construção	870 207	1 714 613	3 557 808	7 206 394	14 226 142
3.1.1.1 – Administrações públicas	126 210	255 769	544 129	982 576	1 789 487
3.1.1.2 – Empresas e famílias	743 997	1 458 844	3 013 179	6 223 818	12 436 655
3.1.2 – Máquinas e equipamentos	480 140	1 010 985	1 884 142	3 408 585	6 441 006
3.1.2.1 – Administrações públicas	21 209	37 379	93 157	204 746	353 647
3.1.2.2 – Empresas e famílias	458 931	973 606	1 790 985	3 203 839	6 087 359
3.1.3 – Outros	42 241	109 721	188 628	279 821	665 673
3.2 – Variação de estoques (1.7)	-13 287	54 527	35 839	-172 559	-1 697 729
Acumulação bruta interna	1 379 301	2 889 846	5 665 917	10 722 241	19 635 092
3.3 – Poupança bruta (2.3)	1 092 769	2 216 133	4 575 966	7 795 027	15 687 458
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9)	-286 532	-673 713	-1 089 951	-2 927 214	-3 947 634
Financiamento da acumulação bruta interna	1 379 301	2 889 846	5 665 917	10 722 241	19 635 092

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6)	84 763 537	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
3.1.1 – Construção	43 618 774	165 097 058	506 963 535	1 899 336 884
3.1.1.1 – Administrações públicas	5 926 675	26 065 690	88 796 557	260 523 124
3.1.1.2 – Empresas e famílias	37 692 099	139 031 368	418 166 978	1 638 815 760
3.1.2 – Máquinas e equipamentos	20 205 715	69 674 331	182 704 879	658 058 480
3.1.2.1 – Administrações públicas	1 403 823	6 014 835	23 974 992	65 078 737
3.1.2.2 – Empresas e famílias	18 802 092	63 659 496	158 729 887	592 979 743
3.1.3 – Outros	939 048	5 259 987	23 373 471	86 672 453
3.2 – Variação de estoques (1.7)	-4 423 811			
Acumulação bruta interna	60 339 726	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
3.3 – Poupança bruta (2.3)	60 421 884	238 535 276	640 980 345	2 587 589 804
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9)	82 138	-1 496 100	-72 061 540	-56 480 013
Financiamento da acumulação bruta interna	60 339 726	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817

(1) A partir de 1985 não foi estimada a variação de estoques.

QUADRO 4 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO
CONTA 4 – TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO – 1970-87

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8)	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6)	39	50	70	86	109
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7)	527	740	1 557	3 242	6 892
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8)	397	499	614	781	929
Recebimentos correntes	14 623	17 968	27 444	44 261	65 104
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9)	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2-2.5)	7	11	27	24	111
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3-2.6)	2 401	3 238	4 911	7 773	13 073
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4-2.9)	301	426	584	616	925
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4)	-2 562	-6 871	-8 784	-10 275	-48 069
Utilização recebimentos correntes	14 623	17 968	27 444	44 261	65 104

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8)	75 754	114 593	180 623	242 101
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6)	159	197	260	327
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7)	5 833	6 728	11 894	21 414
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8)	1 068	1 144	1 786	4 513
Recebimentos correntes	82 814	122 662	194 563	268 355
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9)	115 617	153 632	197 193	285 216
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2-2.5)	47	76	122	415
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3-2.6)	20 238	31 676	52 249	105 161
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4-2.9)	1 050	1 138	1 783	3 236
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4)	-54 138	-63 860	-56 784	-125 673
Utilização recebimentos correntes	82 814	122 662	194 563	268 355

QUADRO 4 — CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO
CONTA 4 — TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO — 1970-87

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
4.1 — Exportação de bens e serviços (1.8)	431 639	1 121 370	2 310 549	3 846 304	13 392 766
4.2 — Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6)	494	1 389	1 969	2 136	3 868
4.3 — Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7)	47 044	101 717	189 850	363 422	856 804
4.4 — Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8)	6 151	17 670	34 312	35 140	85 911
Recebimentos correntes	485 328	1 242 146	2 536 680	4 247 002	14 139 349
4.5 — Importação de bens e serviços (1.9)	555 950	1 399 625	2 403 555	4 181 658	10 562 552
4.6 — Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 - 2.5)	958	742	2 257	11 827	24 538
4.7 — Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 - 2.6)	209 284	506 649	1 204 945	2 944 137	7 476 048
4.8 — Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 - 2.9)	5 668	8 843	15 874	36 594	23 845
4.9 — Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4)	-286 532	-673 713	-1 089 951	-2 927 214	-3 947 634
Utilização recebimentos correntes	485 328	1 242 146	2 536 680	4 247 002	14 139 349

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
4.1 — Exportação de bens e serviços (1.8)	52 305 619	169 330 850	322 848 200	1 091 347 600
4.2 — Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6)	13 934	42 746	114 122	373 597
4.3 — Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7)	3 065 899	12 657 656	18 478 319	38 657 458
4.4 — Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8)	351 656	1 074 810	2 003 935	6 433 734
Recebimentos correntes	55 737 308	183 106 062	343 444 576	1 136 812 389
4.5 — Importação de bens e serviços (1.9)	30 595 364	98 094 360	232 692 900	714 419 700
4.6 — Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 - 2.5)	64 171	195 763	438 828	4 290 467
4.7 — Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 - 2.6)	24 956 582	86 165 239	181 542 925	470 909 187
4.8 — Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 - 2.9)	39 053	146 800	831 463	3 673 048
4.9 — Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4)	82 138	-1 496 100	-72 061 540	-56 480 013
Utilização recebimentos correntes	55 737 308	183 106 062	343 444 576	1 136 812 389

QUADRO 5 – PRODUTO INTERNO BRUTO, VALOR TOTAL E PER CAPITA
POPULAÇÃO RESIDENTE E DEFLATOR IMPLÍCITO – 1970-88

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (valor total)				POPULAÇÃO RESIDENTE (1) (1 000 hab.)
	Preços (Cz\$ 1 000)		Índices do produto real		
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Variação anual (%)	
1970.....	194 315	5 418 500	43,7	-	95 847
1971.....	258 310	6 036 771	48,7	11,4	98 226
1972.....	346 600	6 758 074	54,5	11,9	100 624
1973.....	511 871	7 700 322	62,1	13,9	103 050
1974.....	745 206	8 335 945	67,2	8,3	105 516
1975.....	1 049 518	8 762 865	70,7	5,1	108 032
1976.....	1 634 708	9 654 222	77,9	10,2	110,598
1977.....	2 475 525	10 129 966	81,7	4,9	113 207
1978.....	3 618 284	10 629 123	85,7	4,9	115 859
1979.....	5 963 675	11 348 343	71,5	6,8	118 553
1980.....	12 399 842	12 399 842	100,0	9,3	121 286
1981.....	24 662 233	11 853 391	95,6	-4,4	124 068
1982.....	51 029 434	11 929 103	96,2	0,6	126 898
1983.....	118 736 322	11 515 673	92,9	-3,5	129 766
1984.....	393 745 360	12 104 401	97,6	5,1	132 659
1985.....	1 413 792 417	13 114 496	105,8	8,3	135 564
1986.....	3 708 196 041	14 108 655	113,8	7,6	138 493
1987.....	11 884 733 965	14 617 818	117,9	3,6	141 452
1988.....	92 993 144 724	14 577 572	117,6	-0,3	144 428

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (valor per capita)				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Preços (Cz\$ 1 000)		Índices do produto real		Índices (base: 1980 = 100)	Variação anual (%)
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Variação anual (%)		
1970.....	2,03	56,53	55,3	-	3,59	-
1971.....	2,63	61,46	60,1	8,7	4,28	19,3
1972.....	3,44	67,16	65,7	9,3	5,13	19,9
1973.....	4,97	74,72	73,1	11,3	6,65	29,6
1974.....	7,06	79,00	77,3	5,7	8,94	34,5
1975.....	9,71	81,11	79,3	2,7	11,98	34,0
1976.....	14,78	87,29	85,4	7,6	16,93	41,4
1977.....	22,04	89,48	87,5	2,5	24,64	45,5
1978.....	31,23	91,74	89,7	2,5	34,04	38,2
1979.....	50,30	95,72	93,6	4,3	52,55	54,4
1980.....	102,24	102,24	100,0	6,8	100,00	90,3
1981.....	198,78	95,54	93,4	-6,6	208,06	108,1
1982.....	402,13	94,01	91,9	-1,6	427,77	105,6
1983.....	916,54	88,74	86,8	-5,6	1 032,82	141,4
1984.....	2 968,10	91,24	89,2	2,8	3 252,91	215,0
1985.....	10 428,97	96,74	94,6	6,0	10 780,38	231,4
1986.....	26 775,33	101,87	99,6	5,3	26 283,13	143,8
1987.....	84 019,55	103,34	101,1	1,4	81 303,06	209,3
1988.....	643 872,00	100,93	98,7	-2,3	637 919,29	684,6

(1) População estimada para 1º de julho.

QUADRO 6 — PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E
RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA — 1970-87

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
6.1 — Consumo final	155 213	207 875	278 597	405 007	605 944
6.1.1 — Consumo final das famílias	133 207	179 210	241 264	354 303	536 423
6.1.2 — Consumo final das administrações públicas	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521
6.2 — Formação bruta de capital	39 918	54 920	73 506	112 835	181 152
6.2.1 — Formação bruta de capital fixo	36 598	51 421	70 467	104 254	162 777
6.2.2 — Variação de estoques	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375
6.3 — Exportação de bens e serviços	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174
6.4 — Menos: importação de bens e serviços	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064
Produto interno bruto	194 315	258 310	346 800	511 871	745 206
6.5 — Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo ..	1 842	2 459	3 311	4 469	6 183
Produto nacional bruto	192 473	255 851	343 289	507 402	739 023
6.6 — Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	-96	-73	-30	-165	-4
Renda nacional disponível bruta	192 569	255 924	343 319	507 567	739 027

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
6.1 — Consumo final	819 681	1 297 246	1 962 455	2 828 234
6.1.1 — Consumo final das famílias	712 787	1 125 890	1 727 460	2 478 065
6.1.2 — Consumo final das administrações públicas	106 894	171 356	234 995	350 169
6.2 — Formação bruta de capital	269 700	376 501	549 640	833 165
6.2.1 — Formação bruta de capital fixo	244 840	366 303	532 138	805 385
6.2.2 — Variação de estoques	24 860	10 198	17 502	27 780
6.3 — Exportação de bens e serviços	75 754	114 593	180 623	242 101
6.4 — Menos: importação de bens e serviços	115 617	153 632	197 193	285 216
Produto interno bruto	1 049 518	1 634 708	2 495 525	3 618 284
6.5 — Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo ..	14 293	24 827	40 217	83 835
Produto nacional bruto	1 035 225	1 609 881	2 455 308	3 534 449
6.6 — Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	-18	-6	-3	-1 277
Renda nacional disponível bruta	1 035 243	1 609 887	2 455 311	3 535 726

**QUADRO 6 – PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL
DISPONÍVEL BRUTA – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
6.1 – Consumo final	4 708 685	9 788 251	19 089 322	40 642 547	96 471 016
6.1.1 – Consumo final das famílias.....	4 118 496	8 648 853	16 804 093	35 585 883	85 143 412
6.1.2 – Consumo final das administrações públicas	590 189	1 139 398	2 285 229	5 056 664	11 327 604
6.2 – Formação bruta de capital.....	1 379 301	2 889 846	5 665 917	10 722 241	19 635 092
6.2.1 – Formação bruta de capital fixo.....	1 392 588	2 835 319	5 630 078	10 894 800	21 332 821
6.2.2 – Variação de estoques.....	- 13 287	54 527	35 839	- 172 559	- 1 697 729
6.3 – Exportação de bens e serviços.....	431 639	1 121 370	2 310 549	3 846 304	13 392 766
6.4 – Menos: importação de bens e serviços.....	555 950	1 399 625	2 403 555	4 181 658	10 562 552
Produto interno bruto.....	5 963 675	12 399 842	24 662 233	51 029 434	118 936 322
6.5 – Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	162 704	404 285	1 015 383	2 590 406	6 839 914
Produto nacional bruto.....	5 800 971	11 995 557	23 646 850	48 439 028	112 096 408
6.6 – Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	- 483	- 8 827	- 18 438	1 454	- 62 066
Renda nacional disponível bruta.....	5 801 454	12 004 334	23 665 288	48 437 574	112 158 474

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)
6.1 – Consumo final	311 695 179	1 102 524 551	2 904 998 856	8 863 736 248
6.1.1 – Consumo final das famílias.....	279 708 287	965 933 904	2 514 132 061	7 401 646 647
6.1.2 – Consumo final das administrações públicas	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 462 089 601
6.2 – Formação bruta de capital.....	60 339 726	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
6.2.1 – Formação bruta de capital fixo.....	64 763 537	240 031 376	713 041 885	2 644 069 817
6.2.2 – Variação de estoques.....	- 4 423 811			
6.3 – Exportação de bens e serviços.....	52 305 819	169 330 850	322 848 200	1 091 347 600
6.4 – Menos: importação de bens e serviços.....	30 595 364	98 094 360	232 692 900	714 419 700
Produto interno bruto.....	393 745 360	1 413 792 417	3 708 196 041	11 884 733 965
6.5 – Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	21 940 920	73 660 600	163 389 312	436 168 599
Produto nacional bruto.....	371 804 440	1 340 131 817	3 544 806 729	11 448 565 366
6.6 – Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	- 312 603	- 928 010	- 1 172 472	- 2 760 685
Renda nacional disponível bruta.....	372 117 043	1 341 059 827	3 545 979 201	11 451 326 052

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

QUADRO 7 — PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA — 1970-87

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
Agropecuária	20 157	28 711	38 633	55 888	79 523
Indústria.....	82 538	85 413	116 593	185 456	281 303
Extrativa mineral.....	1 358	1 716	2 189	3 463	5 781
Transformação.....	47 870	65 252	89 645	146 123	220 158
Construção.....	9 415	12 702	18 217	27 423	42 363
Serviços industriais de utilidade pública.....	3 895	5 543	6 542	8 447	13 021
Serviços.....	91 801	121 712	159 965	227 146	333 943
Comércio.....	28 628	36 905	47 965	72 602	105 885
Transportes.....	6 459	8 548	11 236	14 587	22 941
Aéreo.....	425	614	895	1 330	1 734
Ferroviário.....	1 063	1 318	1 712	1 884	2 869
Hidroviário.....	598	797	979	1 075	2 322
Rodoviário.....	4 373	5 819	7 650	10 288	16 016
Dutoviário.....					
Comunicações.....	1 066	1 331	2 156	3 738	4 691
Instituições financeiras.....	10 510	14 346	18 762	26 327	40 298
Administrações públicas.....	16 117	21 428	27 576	35 742	48 370
Aluguéis.....	16 207	20 947	26 400	33 843	47 682
Outros serviços.....	12 814	18 207	25 870	41 307	64 076
Subtotal.....	174 496	235 836	315 191	468 490	694 769
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	11 216	15 839	20 044	26 090	42 962
Produto interno bruto a custo de fatores.....	163 280	219 997	295 147	442 400	651 807
Tributos indiretos.....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508
Menos: subsídios.....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109
Produto interno bruto a preços de mercado.....	19 315	258 310	346 600	511 871	745 206

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
Agropecuária	107 349	169 119	301 753	359 043
Indústria.....	403 286	619 117	917 964	1 378 645
Extrativa mineral.....	8 221	13 773	22 409	35 424
Transformação.....	313 064	481 016	704 949	1 060 000
Construção.....	62 090	96 430	147 491	221 171
Serviços industriais de utilidade pública.....	19 891	27 898	43 115	62 050
Serviços.....	488 266	763 967	1 158 595	1 754 062
Comércio.....	145 353	208 026	302 217	421 925
Transportes.....	32 402	57 460	86 897	134 609
Aéreo.....	2 686	3 776	5 321	8 719
Ferroviário.....	4 360	7 660	13 844	17 890
Hidroviário.....	2 474	2 925	3 183	4 865
Rodoviário.....	22 882	43 099	64 569	103 135
Dutoviário.....				
Comunicações.....	7 881	12 722	21 882	34 761
Instituições financeiras.....	65 379	113 423	178 496	299 571
Administrações públicas.....	74 918	116 875	163 701	250 215
Aluguéis.....	66 814	100 351	154 201	230 629
Outros serviços.....	95 519	155 110	251 201	382 352
Subtotal.....	998 881	1 552 203	2 378 312	3 491 750
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	66 987	112 585	178 793	290 361
Produto interno bruto a custo de fatores.....	931 894	1 439 618	2 199 519	3 201 389
Tributos indiretos.....	145 885	220 455	333 313	484 416
Menos: subsídios.....	28 261	25 365	37 307	67 521
Produto interno bruto a preços de mercado.....	1 049 518	1 634 708	2 495 525	3 618 284

QUADRO 7 – PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1970-87

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
Agropecuária	578 841	1 232 100	2 327 996	3 932 985	10 913 832
Indústria	2 329 926	4 902 241	9 576 464	20 511 159	45 730 356
Extrativa mineral	65 642	125 617	311 992	703 227	2 740 735
Transformação	1 772 398	3 746 089	7 169 524	15 380 997	33 918 020
Construção	403 667	812 737	1 686 186	3 415 875	6 743 280
Serviços industriais de utilidade pública	88 219	217 798	408 762	1 011 060	2 328 321
Serviços	2 910 830	5 944 766	12 603 718	26 415 681	64 268 362
Comércio	855 764	1 328 305	2 531 446	5 200 338	11 813 277
Transportes	232 746	461 692	968 503	2 091 775	4 759 880
Aéreo	14 485	29 815	57 095	131 106	300 653
Ferroviário	24 181	49 368	115 675	262 059	594 706
Hidroviário	8 738	10 954	49 489	120 253	302 601
Rodoviário	183 634	368 862	738 598	1 575 051	3 513 207
Dutoviário	1 708	2 693	7 646	3 306	48 713
Comunicações	60 113	110 751	251 805	536 954	1 255 263
Instituições financeiras	488 823	955 622	2 454 042	4 981 731	13 718 709
Administrações públicas	416 529	780 920	1 583 119	3 563 103	7 752 058
Aluguéis	383 054	825 659	1 842 622	3 813 635	10 322 385
Outros serviços	673 801	1 481 817	2 972 181	6 228 145	14 646 790
Subtotal	5 819 597	12 079 107	24 508 178	50 859 825	120 912 550
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira	469 853	893 463	2 357 641	4 932 004	13 894 053
Produto interno bruto a custo de fatores	5 349 744	11 185 644	22 150 537	45 927 821	107 018 497
Tributos indiretos	728 201	1 673 305	3 169 880	6 355 445	15 023 597
Menos: subsídios	114 270	459 607	658 184	1 253 832	3 105 772
Produto interno bruto a preços de mercado	5 963 675	12 399 842	24 662 233	51 029 434	118 936 322

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
Agropecuária	37 468 841	131 717 731	330 534 070	948 895 450
Indústria	158 743 591	562 314 038	1 416 367 016	4 732 682 342
Extrativa mineral	15 408 915	51 553 650	105 374 897	239 403 395
Transformação	114 344 544	402 702 883	992 231 153	3 247 645 664
Construção	20 675 570	78 257 032	240 303 871	900 298 453
Serviços industriais de utilidade pública	8 314 562	29 800 373	78 457 095	345 334 330
Serviços	206 382 458	758 506 768	1 805 036 700	6 591 976 339
Comércio	38 680 010	135 416 595	337 467 176	1 034 693 649
Transportes	15 229 290	52 844 942	130 706 134	404 944 243
Aéreo	1 237 882	4 241 078	10 838 127	35 072 197
Ferroviário	1 816 494	5 939 536	10 557 301	38 506 759
Hidroviário	1 121 835	3 023 663	7 973 829	20 871 059
Rodoviário	10 893 675	39 308 421	101 060 813	311 618 449
Dutoviário	159 404	332 244	276 064	-1 124 221
Comunicações	3 903 841	13 578 093	29 040 091	106 665 922
Instituições financeiras	42 196 059	160 060 318	269 855 589	1 614 872 376
Administrações públicas	21 832 063	95 974 730	267 338 357	887 375 142
Aluguéis	34 832 228	120 817 975	312 351 057	1 083 751 831
Outros serviços	49 708 967	179 814 115	458 278 296	1 459 673 176
Subtotal	402 594 890	1 452 538 537	3 551 937 786	12 273 554 131
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira	42 960 114	163 133 328	266 697 249	1 591 088 956
Produto interno bruto a custo de fatores	359 634 776	1 289 405 209	3 295 240 537	10 682 465 175
Tributos indiretos	40 257 119	146 166 859	466 852 920	1 398 284 009
Menos: subsídios	6 446 535	21 779 651	53 897 416	196 015 219
Produto interno bruto a preços de mercado	393 745 360	1 413 792 417	3 708 196 041	11 884 733 965

**QUADRO 8 – CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES
PÚBLICAS – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
8.1 – Consumo final das administrações públicas	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521
8.1.1 – Salários e encargos	16 117	21 428	27 576	35 742	48 370
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços	5 889	7 237	9 757	14 962	21 151
8.2 – Subsídios	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109
8.3 – Transferências de assistência e previdência	15 961	18 272	25 321	34 199	45 273
8.4 – Juros da dívida pública interna	2 536	3 162	4 396	5 869	7 921
8.5 – Poupança em conta corrente	10 617	15 225	20 066	30 685	32 031
Total da utilização da receita corrente	52 617	67 407	89 510	127 423	170 855
8.6 – Tributos indiretos	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508
8.7 – Tributos diretos	17 946	24 859	36 312	52 756	77 182
8.8 – Outras receitas correntes líquidas	2 139	2 152	- 649	- 770	- 15 835
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas	24 601	33 742	44 582	61 285	84 475
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências	22 462	31 590	45 231	62 055	100 310
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	11 416	13 998	22 624	29 938	41 175
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	6 090	8 896	11 831	15 295	25 690
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado	4 875	8 477	10 184	16 276	32 751
8.8.2.4 – Transferências ao exterior	91	219	592	546	694
Total da receita corrente	52 617	67 407	89 510	127 423	170 855

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
8.1 – Consumo final das administrações públicas	106 894	171 356	234 995	350 169
8.1.1 – Salários e encargos	74 918	116 875	163 701	250 215
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços	31 976	54 481	71 294	99 954
8.2 – Subsídios	28 261	25 365	37 307	67 521
8.3 – Transferências de assistência e previdência	70 544	117 614	180 590	294 225
8.4 – Juros da dívida pública interna	12 479	22 694	47 561	75 834
8.5 – Poupança em conta corrente	38 849	70 052	97 654	85 977
Total da utilização da receita corrente	257 027	407 081	598 107	873 726
8.6 – Tributos indiretos	145 885	220 455	333 313	484 416
8.7 – Tributos diretos	118 752	190 294	303 584	445 101
8.8 – Outras receitas correntes líquidas	- 7 610	- 3 668	- 38 790	- 55 791
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas	122 476	196 361	296 265	586 580
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências	130 086	200 029	335 055	642 371
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	50 055	76 335	110 857	315 355
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	31 466	48 561	78 517	122 150
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado	46 406	71 941	141 192	197 748
8.8.2.4 – Transferências ao exterior	2 159	3 192	4 489	7 118
Total da receita corrente	257 027	407 081	598 107	873 726

QUADRO 8 – CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS – 1970-87

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
8.1 – Consumo final das administrações públicas	590 189	1 139 398	2 285 229	5 056 664	11 327 604
8.1.1 – Salários e encargos	416 529	780 920	1 583 119	3 563 103	7 752 058
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços	173 660	358 478	702 110	1 493 561	3 575 546
8.2 – Subsídios	114 270	459 607	658 184	1 253 832	3 105 772
8.3 – Transferências de assistência e previdência	464 955	962 277	2 016 221	4 334 762	9 807 605
8.4 – Juros da dívida pública interna	124 765	238 871	553 746	1 666 762	4 952 385
8.5 – Poupança em conta corrente	140 305	137 670	269 396	- 187 045	- 1 609 661
Total da utilização da receita corrente	1 434 484	2 937 823	5 782 776	12 124 975	27 583 705
8.6 – Tributos indiretos	728 201	1 673 805	3 169 330	6 355 445	15 023 597
8.7 – Tributos diretos	741 580	1 383 799	2 877 823	6 416 406	14 370 132
8.8 – Outras receitas correntes líquidas	- 35 297	- 119 781	- 264 927	- 646 876	- 1 810 024
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas	1 100 194	2 174 012	5 049 129	10 570 782	24 944 681
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências	1 135 491	2 293 793	5 314 056	11 217 658	26 754 705
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	584 657	1 211 131	2 627 969	5 438 286	12 390 897
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	202 808	390 924	816 962	1 734 281	3 856 896
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado	330 646	646 205	1 797 319	3 467 090	9 258 481
8.8.2.4 – Transferências ao exterior	17 370	45 533	71 806	578 001	1 248 431
Total da receita corrente	1 434 484	2 937 823	5 782 776	12 124 975	27 583 705

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
8.1 – Consumo final das administrações públicas	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 462 089 601
8.1.1 – Salários e encargos	21 832 063	95 974 730	267 338 357	887 375 142
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços	10 154 829	40 615 917	123 528 438	574 714 459
8.2 – Subsídios	6 146 535	21 779 651	53 897 416	196 015 219
8.3 – Transferências de assistência e previdência	29 976 903	100 108 483	291 715 495	867 569 185
8.4 – Juros da dívida pública interna	24 246 772	153 726 349	391 708 431	1 152 808 019
8.5 – Poupança em conta corrente	- 10 931 943	- 112 754 440	- 260 531 526	- 780 015 667
Total da utilização da receita corrente	81 425 159	299 450 690	867 656 611	2 898 466 357
8.6 – Tributos indiretos	40 257 119	146 166 859	466 852 920	1 398 284 009
8.7 – Tributos diretos	43 989 833	165 304 132	461 476 977	1 242 531 726
8.8 – Outras receitas correntes líquidas	- 2 821 793	- 12 020 301	- 60 673 266	257 650 622
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas	79 253 097	337 139 329	720 859 921	4 083 470 502
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências	82 074 890	349 159 630	781 533 207	3 825 819 880
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	36 158 581	129 752 350	404 766 833	1 238 366 639
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	12 591 910	58 306 451	124 119 309	522 481 189
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado	28 302 997	144 936 368	214 404 011	1 797 284 287
8.8.2.4 – Transferências ao exterior	5 021 402	16 164 461	38 243 054	267 688 765
Total da receita corrente	81 425 159	299 450 690	867 656 611	2 898 466 357

QUADRO 9 – ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1971-88

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)				
	1971	1972	1973	1974	1975
Total.....	111,41	111,95	113,94	108,25	105,12
Agropecuária.....	110,15	103,97	100,08	101,30	106,64
Produção vegetal.....	112,04	103,99	101,24	105,39	103,89
Produção animal.....	105,63	103,91	97,11	90,44	115,16
Indústria.....	111,81	114,19	117,04	108,49	104,90
Extrativa mineral.....	103,60	102,40	109,76	123,24	103,02
Transformação.....	111,86	113,95	116,62	107,75	103,81
Produtos de minerais não-metálicos.....	104,35	113,82	116,30	114,79	108,99
Metalúrgica.....	112,76	112,30	109,42	105,18	109,19
Mecânica.....	120,68	119,94	128,54	111,65	115,14
Material elétrico e de comunicações.....	112,85	122,10	127,93	110,24	100,50
Material de transporte.....	124,77	122,53	127,59	118,85	100,52
Madeira.....					
Mobiliário.....					
Papel e papelão.....	106,99	107,51	109,37	104,27	85,20
Borracha.....	112,72	113,02	122,31	118,23	104,73
Couro e peles.....					
Química.....	112,11	116,98	123,37	105,36	102,48
Farmacêutica.....					
Perfumaria, sabões e velas.....	119,80	109,13	106,58	111,48	103,68
Produtos de matérias plásticas.....	110,05	118,30	128,23	123,17	105,13
Têxtil.....	116,61	103,77	106,88	96,54	102,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,26	105,02	114,11	102,11	107,18
Produtos alimentares.....	102,51	116,22	109,60	105,47	99,67
Bebidas.....	111,34	104,79	117,81	108,34	105,49
Fumo.....	104,85	105,96	106,41	112,82	107,89
Editorial e gráfica.....					
Diversas.....					
Construção.....	112,50	117,90	120,90	109,10	108,10
Serviços industriais de utilidade pública.....	112,40	111,92	114,55	112,14	110,40
Serviços.....	111,42	112,46	115,55	110,90	104,89
Comércio.....	110,73	113,56	114,67	109,35	102,64
Transportes.....	114,77	107,72	119,86	114,58	109,99
Aéreo.....	117,70	127,69	123,08	122,49	114,16
Ferroviário.....	99,27	103,14	118,88	124,30	105,95
Hidroviário.....	119,98	107,19	126,41	121,38	102,28
Rodoviário.....	117,54	106,79	118,76	110,68	111,60
Dutoviário.....					
Comunicações.....	109,60	112,65	113,55	130,04	128,45
Instituições financeiras.....					
Administrações públicas.....					
Outros serviços.....					

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)			
	1976	1977	1978	1979
Total.....	110,17	104,93	104,93	106,77
Agropecuária.....	102,24	112,12	97,19	104,77
Produção vegetal.....	97,60	112,30	94,00	106,40
Produção animal.....	111,70	111,80	102,90	102,10
Indústria.....	111,74	103,14	106,44	106,80
Extrativa mineral.....	102,75	96,53	107,51	112,05
Transformação.....	112,12	102,27	106,11	106,86
Produtos de minerais não-metálicos.....	112,41	107,14	105,59	105,88
Metalúrgica.....	109,62	106,59	105,44	108,24
Mecânica.....	109,19	93,29	101,68	107,66
Material elétrico e de comunicações.....	117,69	100,27	116,96	107,71
Material de transporte.....	108,65	99,70	110,41	106,69
Madeira.....				
Mobiliário.....				
Papel e papelão.....	120,95	102,42	111,21	113,19
Borracha.....	111,07	97,98	107,59	107,21
Couro e peles.....				
Química.....	116,15	105,29	107,53	109,36
Farmacêutica.....	113,17	83,82	101,42	105,53
Perfumaria, sabões e velas.....	115,24	96,67	111,41	115,06
Produtos de matérias plásticas.....	120,71	100,30	109,34	106,53
Têxtil.....	104,88	102,05	106,52	108,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,45	99,42	107,66	105,14
Produtos alimentares.....	112,78	106,82	98,91	99,61
Bebidas.....	113,22	112,95	107,09	104,63
Fumo.....	109,19	108,24	105,74	107,54
Editorial e gráfica.....				
Diversas.....				
Construção.....	110,17	105,24	106,20	103,71
Serviços industriais de utilidade pública.....	114,29	112,80	111,39	112,61
Serviços.....	111,36	105,00	106,08	107,74
Comércio.....	110,37	103,40	104,42	105,57
Transportes.....	113,11	105,97	108,49	109,89
Aéreo.....	109,44	105,47	110,71	113,00
Ferroviário.....	111,51	101,72	102,37	113,15
Hidroviário.....	102,31	101,90	110,11	111,25
Rodoviário.....	115,01	107,32	109,16	108,88
Dutoviário.....				
Comunicações.....	122,49	127,81	120,75	126,88
Instituições financeiras.....				
Administrações públicas.....				
Outros serviços.....				

QUADRO 9 — ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA — 1971-88

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)				
	1980	1981	1982	1983	1984
Total.....	109,27	95,59	100,64	98,53	105,11
Agropecuária.....	109,55	100,07	99,58	99,48	102,99
Produção vegetal.....	110,16	109,57	96,88	98,21	108,53
Produção animal.....	108,60	105,49	104,77	101,52	94,13
Indústria.....	109,25	91,17	100,15	94,09	106,37
Extrativa mineral.....	112,84	97,52	106,93	115,45	130,48
Transformação.....	109,11	89,82	99,82	94,15	106,17
Produtos minerais não-metálicos.....	107,74	94,77	97,16	83,70	99,85
Metalúrgica.....	112,48	83,00	96,35	97,39	113,78
Mecânica.....	114,48	80,33	82,75	86,64	118,77
Material elétrico e de comunicações.....	112,30	84,62	102,78	88,95	101,99
Material de transporte.....	104,50	77,13	97,05	93,34	104,58
Madeira.....					
Mobiliário.....					
Papel e papelão.....	111,22	93,11	107,22	101,69	106,84
Borracha.....	107,36	85,39	94,01	103,82	107,76
Couro e peles.....					
Química.....	105,02	98,76	108,14	98,50	109,56
Farmacêutica.....	111,66	102,61	100,71	92,21	108,86
Perfumaria, sabões e velas.....	109,06	101,41	103,56	101,30	98,89
Produtos de matérias plásticas.....	114,45	79,10	109,12	89,81	104,28
Têxtil.....	106,51	86,28	105,02	89,39	96,38
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,67	99,33	103,02	86,93	102,21
Produtos alimentares.....	108,38	102,67	101,31	103,25	99,31
Bebidas.....	102,03	92,42	97,62	94,95	99,48
Fumo.....	96,13	104,08	104,24	98,28	103,29
Editorial e gráfica.....					
Diversas.....					
Construção.....	109,04	94,03	98,69	85,76	99,37
Serviços industriais de utilidade pública.....	110,50	103,40	106,30	107,80	112,20
Serviços.....	109,15	97,64	101,98	99,11	104,20
Comércio.....	108,46	93,58	100,28	95,82	104,10
Transportes.....	107,49	98,26	101,81	97,80	104,30
Aéreo.....	107,66	104,66	106,82	96,11	104,12
Ferroviário.....	118,36	93,50	100,26	95,05	116,39
Hidroviário.....	97,65	96,29	94,70	95,25	122,20
Rodoviário.....	106,55	98,44	101,78	98,36	102,39
Outoviário.....					
Comunicações.....	119,90	112,82	116,80	110,97	113,18
Instituições financeiras.....		106,64	104,24	105,61	107,73
Administrações públicas.....		102,22	102,22	102,22	102,22
Outros serviços.....					

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)			
	1985	1986	1987	1988
Total.....	108,34	107,58	103,61	99,72
Agropecuária.....	109,81	91,84	114,99	99,64
Produção vegetal.....	113,16	89,88	115,26	98,30
Produção animal.....	103,64	95,78	114,48	102,20
Indústria.....	108,97	111,67	101,05	97,46
Extrativa mineral.....	111,60	103,69	99,25	100,37
Transformação.....	108,34	111,30	100,95	96,60
Produtos minerais não-metálicos.....	107,95	117,24	102,33	95,94
Metalúrgica.....	107,32	111,95	100,43	96,78
Mecânica.....	110,35	121,98	104,03	91,44
Material elétrico e de comunicações.....	119,04	122,58	97,77	95,57
Material de transporte.....	111,73	112,52	89,85	109,14
Madeira.....				
Mobiliário.....				
Papel e papelão.....	106,50	110,46	103,62	98,43
Borracha.....	108,51	113,55	103,62	102,11
Couro e peles.....				
Química.....	108,23	101,46	105,53	96,96
Farmacêutica.....	105,23	122,85	102,37	85,04
Perfumaria, sabões e velas.....	115,93	120,01	112,25	92,17
Produtos de matérias plásticas.....	111,50	121,61	95,80	92,78
Têxtil.....	113,51	113,52	99,41	93,90
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	106,40	107,25	90,39	93,05
Produtos alimentares.....	100,22	100,35	106,82	97,58
Bebidas.....	111,03	123,19	96,57	102,22
Fumo.....	111,72	107,46	102,10	100,97
Editorial e gráfica.....				
Diversas.....				
Construção.....	110,89	117,52	101,07	97,08
Serviços industriais de utilidade pública.....	110,20	108,30	103,30	106,30
Serviços.....	106,65	108,35	103,28	102,18
Comércio.....	107,78	108,15	102,53	97,23
Transportes.....	106,71	111,06	104,55	103,40
Aéreo.....	109,90	123,61	96,73	103,10
Ferroviário.....	107,76	104,51	100,80	104,29
Hidroviário.....	96,00	106,34	99,56	95,21
Rodoviário.....	106,62	110,95	105,98	103,53
Outoviário.....				
Comunicações.....	118,01	119,64	109,10	110,52
Instituições financeiras.....	109,98	98,06	95,29	100,26
Administrações públicas.....	102,22	102,07	102,07	102,07
Outros serviços.....		110,15	103,65	104,73

QUADRO 10 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF) – 1970-88

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000)					
	Preços correntes			Preços de 1980		
	PIB	FBCF	FBCF/PIB (%)	PIB	FBCF	FBCF/PIB (%)
1970.....	194 315	36 598	18,83	5 418 500	1 114 574	20,57
1971.....	258 310	51 421	19,91	6 036 771	1 285 644	21,30
1972.....	346 600	70 467	20,33	6 758 074	1 500 534	22,20
1973.....	511 871	104 254	20,37	7 700 322	1 815 523	23,58
1974.....	745 206	162 777	21,04	8 335 945	2 056 196	24,67
1975.....	1 049 518	244 840	23,33	8 782 865	2 256 368	25,75
1976.....	1 634 708	366 303	22,41	9 654 222	2 414 934	25,01
1977.....	2 495 525	532 138	21,32	10 129 966	2 386 657	23,56
1978.....	3 618 284	805 385	22,26	10 629 123	2 499 966	23,52
1979.....	5 963 675	1 395 588	23,35	11 348 343	2 597 109	22,89
1980.....	12 399 342	2 835 319	22,87	12 399 842	2 835 819	22,87
1981.....	24 662 233	5 630 078	22,83	11 853 391	2 485 314	20,97
1982.....	51 029 434	10 894 800	21,35	11 929 103	2 330 215	19,53
1983.....	118 936 322	21 332 821	17,94	11 515 673	1 950 786	16,94
1984.....	393 745 360	64 763 637	16,45	12 104 401	1 954 561	16,15
1985.....	1 413 792 417	240 031 376	16,98	13 114 496	2 193 272	16,72
1986.....	3 708 196 041	713 041 885	19,23	14 108 655	2 680 991	19,00
1987.....	11 884 733 965	2 644 069 817	22,25	14 617 818	2 670 526	18,27
1988.....	92 993 144 724	21 558 789 339	23,18	14 577 572	2 553 213	17,51

QUADRO 11 – FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – 1970-88
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

ANOS	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000)		
	Equipamentos nacionais	Equipamentos importados	Total
1970.....	10 868	4 103	14 971
1971.....	15 607	6 173	21 780
1972.....	19 801	9 635	29 436
1973.....	29 525	11 783	41 308
1974.....	47 356	17 606	64 962
1975.....	75 478	25 352	100 830
1976.....	116 163	27 956	144 119
1977.....	166 901	29 433	196 334
1978.....	250 325	46 464	296 789
1979.....	416 199	63 941	480 140
1980.....	865 998	144 987	1 010 985
1981.....	1 668 724	215 418	1 884 142
1982.....	3 064 071	344 514	3 408 585
1983.....	5 586 914	854 092	6 441 006
1984.....	18 120 424	2 085 291	20 205 715
1985.....	62 376 041	6 798 290	69 674 331
1986.....	160 694 365	22 010 514	182 704 879
1987.....	577 074 628	80 983 852	658 058 480
1988.....	6 729 483 866	553 694 427	7 283 178 293

QUADRO 12 – VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO,
SEGUNDO OS GÊNEROS DE ATIVIDADE – 1970-87

(continua)

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO					
Estabelecimentos + autônomos.....	47 870	65 252	89 645	146 123	220 158
Autônomos.....	763	794	1 287	1 625	2 104
Estabelecimentos (total).....	47 107	64 258	88 358	144 498	218 054
Produtos de minerais não-metálicos.....	2 684	3 146	4 353	6 614	10 726
Metalúrgica.....	5 435	7 839	10 150	16 328	29 060
Mecânica.....	3 360	5 258	7 314	13 503	20 867
Material elétrico e de comunicações.....	2 573	3 193	5 075	8 423	12 901
Material de transporte.....	3 971	6 041	8 481	11 962	16 879
Madeira.....	1 136	1 355	1 861	4 176	6 301
Mobiliário.....	972	1 144	1 550	2 818	3 949
Papel e papelão.....	1 161	1 625	2 292	4 026	7 569
Borracha.....	931	1 221	1 656	2 404	3 675
Couro e peles.....	302	372	527	742	814
Química.....	4 792	6 518	9 690	16 173	25 655
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	1 634	1 977	2 753	4 109	4 780
Perfumaria, sabões e velas.....	735	884	1 054	1 675	2 535
Produtos de matérias plásticas.....	897	1 218	1 722	3 482	5 681
Têxtil.....	4 457	6 545	8 067	12 770	15 303
Vestuário, calçados e artefatos.....	1 568	2 170	2 843	6 024	8 809
Produtos alimentares.....	6 127	8 343	11 660	17 741	24 808
Bebidas.....	1 054	1 378	1 778	2 551	3 389
Fumo.....	655	864	1 189	1 705	2 386
Editorial e gráfica.....	1 691	2 007	2 743	4 531	6 786
Diversas.....	973	1 161	1 597	2 740	5 179

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO				
Estabelecimentos + autônomos.....	313 064	481 016	704 949	1 060 000
Autônomos.....	3 103	4 776	7 445	11 446
Estabelecimentos (total).....	309 961	476 240	697 504	1 048 554
Produtos de minerais não-metálicos.....	17 941	26 892	41 668	59 346
Metalúrgica.....	37 139	53 303	84 121	121 437
Mecânica.....	33 438	49 488	71 355	104 666
Material elétrico e de comunicações.....	18 856	29 293	43 552	74 012
Material de transporte.....	21 590	37 019	53 873	84 997
Madeira.....	8 172	11 508	15 934	23 658
Mobiliário.....	5 973	9 199	13 128	19 477
Papel e papelão.....	7 469	11 360	16 157	25 535
Borracha.....	4 963	6 980	10 196	16 753
Couro e peles.....	1 313	2 285	3 297	6 097
Química.....	39 599	62 176	87 069	132 716
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	7 431	11 318	15 313	22 032
Perfumaria, sabões e velas.....	3 719	4 973	7 927	11 078
Produtos de matérias plásticas.....	7 142	11 435	15 474	23 862
Têxtil.....	18 735	31 877	43 334	64 364
Vestuário, calçados e artefatos.....	13 308	22 995	31 529	46 288
Produtos alimentares.....	37 590	56 516	86 974	129 633
Bebidas.....	5 064	7 532	11 223	17 716
Fumo.....	3 320	5 025	7 916	10 716
Editorial e gráfica.....	11 354	15 109	21 438	29 934
Diversas.....	5 845	9 959	16 025	24 434

QUADRO 12 – VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO,
SEGUNDO OS GÊNEROS DE ATIVIDADE – 1970-87

(conclusão)

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO					
Estabelecimentos + autônomos.....	1 772 398	3 746 089	7 169 524	15 380 997	33 918 020
Autônomos.....	18 930	39 648	86 223	184 258	422 890
Estabelecimentos (total)	1 753 418	3 706 441	7 083 301	15 196 739	33 495 130
Produtos de minerais não-metálicos	93 388	208 484	377 763	835 945	1 504 190
Metalúrgica	209 558	423 671	753 623	1 551 014	3 238 359
Mecânica	169 360	360 792	713 777	1 411 467	2 744 637
Material elétrico e de comunicações.....	116 694	260 698	524 541	1 087 516	2 287 163
Material de transporte.....	119 350	296 107	530 413	1 130 740	2 850 964
Madeira.....	40 488	94 866	150 152	354 262	483 340
Mobiliário	30 741	64 214	110 395	249 796	438 421
Papel e papelão	51 919	105 969	164 499	407 681	941 747
Borracha	24 917	46 940	74 577	227 560	488 676
Couros e peles.....	10 641	17 259	30 479	86 964	265 434
Química	238 886	542 790	1 111 240	2 220 467	5 733 990
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	35 223	64 086	147 613	288 001	653 792
Perfumaria, sabões e velas	19 073	37 496	81 214	167 777	354 216
Produtos de matérias plásticas.....	40 088	87 657	145 985	333 176	685 789
Têxtil.....	118 294	242 753	444 895	907 532	1 854 701
Vestuário, calçados e artefatos.....	83 205	186 891	314 264	796 731	1 844 951
Produtos alimentares.....	212 798	407 866	830 401	1 874 741	4 684 539
Bebidas.....	28 604	48 407	109 051	228 588	472 798
Fumo.....	19 381	25 090	84 883	165 926	330 545
Editorial e gráfica.....	46 676	98 912	204 631	542 246	813 874
Diversas.....	44 137	85 792	156 704	324 407	822 886

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO				
Estabelecimentos + autônomos.....	114 344 544	402 702 983	992 231 153	3 247 645 664
Autônomos.....	1 289 580	4 680 765	11 909 331	32 762 733
Estabelecimentos (total)	113 054 964	398 022 218	980 321 822	3 214 882 931
Produtos de minerais não-metálicos	4 667 071	18 388 087	49 636 853	211 568 036
Metalúrgica	11 843 206	39 451 065	92 924 597	285 898 618
Mecânica	8 997 706	34 742 701	93 444 055	348 142 773
Material elétrico e de comunicações.....	6 972 612	27 648 028	76 140 893	220 835 550
Material de transporte.....	8 147 570	26 432 601	66 299 389	216 696 586
Madeira.....	1 774 161	6 246 127	15 384 103	50 450 872
Mobiliário	1 471 350	5 180 045	12 758 362	41 339 973
Papel e papelão	3 801 821	12 957 199	30 589 538	103 855 158
Borracha	1 801 394	5 860 525	12 660 449	45 298 225
Couros e peles.....	1 001 587	3 526 194	8 684 955	28 481 581
Química	21 470 613	68 820 759	140 964 564	501 593 295
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	1 953 045	6 875 906	16 935 238	55 637 668
Perfumaria, sabões e velas	1 116 235	3 855 199	9 495 239	31 139 000
Produtos de matérias plásticas.....	2 067 282	7 084 424	15 697 523	50 018 673
Têxtil.....	6 476 745	27 861 578	70 057 844	196 058 505
Vestuário, calçados e artefatos.....	5 701 849	21 782 743	52 534 678	137 200 685
Produtos alimentares.....	16 454 777	55 332 286	148 349 935	462 742 393
Bebidas.....	1 407 892	5 555 125	16 045 821	53 445 447
Fumo.....	1 121 454	3 499 842	9 539 680	37 400 194
Editorial e gráfica.....	2 380 765	8 381 741	20 644 083	67 700 532
Diversas.....	2 425 729	8 540 041	21 033 974	68 979 148

**QUADRO 13 – PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA
BRUTA A PREÇOS CONSTANTES – 1970-87
AGREGADOS A PREÇOS CONSTANTES DE 1980**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)				
	1970	1971	1972	1973	1974
Consumo final	4 431 131	5 010 811	5 554 335	6 221 477	6 837 170
Formação bruta de capital fixo	1 114 574	1 285 644	1 500 534	1 815 523	2 056 196
Equipamentos nacionais	379 072	440 788	492 714	612 004	700 141
Equipamentos importados	71 885	98 892	127 650	139 291	191 038
Construção	651 100	732 488	863 603	1 044 098	1 139 109
Outros	12 517	13 476	18 567	20 131	25 908
Variação de estoques	47 829	40 595	44 630	109 440	186 130
Exportação de bens e serviços	435 111	459 084	570 015	651 269	666 467
Menos: importação de bens e serviços	609 945	759 363	911 440	1 097 387	1 410 019
Produto interno bruto	5 418 500	6 036 771	6 758 074	7 700 322	8 335 945
Influência das relações de troca	156 171	119 827	190 799	303 817	133 416
Renda interna bruta	5 574 691	6 156 598	6 948 873	8 004 138	8 469 360

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)			
	1975	1976	1977	1978
Consumo final	6 896 255	7 756 706	8 135 094	8 514 370
Formação bruta de capital fixo	2 256 368	2 414 934	2 386 657	2 499 966
Equipamentos nacionais	762 983	842 481	781 811	765 422
Equipamentos importados	231 634	173 494	128 617	130 460
Construção	1 231 377	1 356 608	1 427 694	1 516 211
Outros	30 375	42 352	48 035	87 873
Variação de estoques	212 863	70 653	98 438	63 438
Exportação de bens e serviços	743 595	741 416	738 584	836 459
Menos: importação de bens e serviços	1 346 217	1 329 487	1 228 806	1 285 109
Produto interno bruto	8 762 865	9 654 222	10 129 966	10 629 123
Influência das relações de troca	120 645	226 140	392 761	266 222
Renda interna bruta	8 883 510	9 880 362	10 522 727	10 895 345

QUADRO 13 – PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA
BRUTA A PREÇOS CONSTANTES – 1970-87
AGREGADOS A PREÇOS CONSTANTES DE 1980

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)				
	1979	1980	1981	1982	1983
Consumo final	9 254 086	9 788 251	9 208 212	9 549 656	9 281 527
Formação bruta de capital fixo	2 597 109	2 835 319	2 485 314	2 330 215	1 950 786
Equipamentos nacionais	813 231	865 998	664 215	580 330	458 152
Equipamentos importados	132 638	144 987	125 501	98 819	67 227
Construção	1 572 462	1 714 613	1 612 251	1 591 130	1 364 553
Outros	78 777	109 721	83 348	59 936	60 854
Varição de estoques	- 26 508	54 527	26 300	- 33 329	- 176 057
Exportação de bens e serviços	914 249	1 121 370	1 360 365	1 235 322	1 411 621
Menos: importação de bens e serviços	1 390 593	1 399 625	1 226 801	1 152 762	952 203
Produto interno bruto	11 348 343	12 399 842	11 853 391	11 929 103	11 515 673
Influência das relações de troca	189 911	0	- 208 053	- 218 823	- 251 401
Renda interna bruta	11 538 254	12 399 842	11 645 338	11 710 280	11 264 272

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)			
	1984	1985	1986	1987
Consumo final	9 485 537	10 002 020	10 967 847	11 135 365
Formação bruta de capital fixo	1 954 561	2 193 272	2 680 991	2 670 526
Equipamentos nacionais	507 251	564 423	728 863	687 689
Equipamentos importados	63 039	77 178	97 167	109 313
Construção	1 355 957	1 503 620	1 767 054	1 785 962
Outros	28 315	48 051	87 906	87 562
Varição de estoques	- 134 132			
Exportação de bens e serviços	1 721 937	1 843 194	1 648 290	1 965 424
Menos: importação de bens e serviços	923 502	923 990	1 185 472	1 153 496
Produto interno bruto	12 104 401	13 114 496	14 108 655	14 617 818
Influência das relações de troca	- 201 641	- 213 396	71 086	- 136 733
Renda interna bruta	11 902 760	12 900 600	14 179 741	14 481 080

Notas conceituais:

O consumo final das famílias abrange o das instituições sem fins lucrativos.

O excedente operacional inclui a remuneração dos autônomos.

O item Outras da formação bruta de capital fixo inclui: matas plantadas, novas culturas permanentes e animais reprodutores importados.

No conceito de contas nacionais, a renda de fatores não é incluída no item serviços, nas relações com o Resto do Mundo.